

JORNAL do ALGARVE

ANO 10.° • SABADO, 2 DE ABRIL DE 1966

AVENÇA

N.º 471

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

director e proprietário – José Barão ♦ editor – José manuel pereira ♦ oficinas : empresa litográfica do sul, limitada – vila real de santo antónio redacção e administração : rua do brasil, 48 — vila real de santo antónio – telef. 254 ♦ lisboa – telef. 261859 ♦ faro – telef. 23605 ♦ avulso 1850

DÉCIMO ANO

O PRESENTE número marca a entrada do Jornal do Algarve no seu décimo ano de vida. Na existência de um jornal não vale tão breve espaço de tempo para que se rememore a sua história que é actual e de todos mais ou menos conhecida, portanto sem o aliciante das penumbras que envolvem os recantos onde se alojam

os fantasmas do tempo e as lendas que à volta deles se tecem, às vezes com alicerces de verdade mas na maioria dos casos sem a mínima parcela de seriedade.

Não quer isto dizer que não tenhamos história e que esta não se
revista de interesse, mas é muito
cedo para a contar. Resumindo-a,
podemos dizer que ela se compõe
de despeitos, trabalhos, sacrificios,
prejuízos, alegrias, incompreensões
e perseguições. Por tudo temos
passado mas resistido sempre,
graças à convicção de que temos
sempre procedido bem, trilhado
o caminho da honra, ferozmente
refractários ao suborno e incapa-

(Conclui na 4.º página)

A MELHORIA DAS COMUNI-CAÇÕES ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AIAMONTE

FIM de se ajustarem os horários e carreiras de barcos entre as duas margens do Guadiana, deslocaram-se a Aiamonte os srs. coronel Sousa Rosal e dr. Mário Lister Franco do Gabinete de Turismo do Algarve. que ali trocaram impressões com o presidente do Município aiamontino que lhes ofereceu um almoço.

As carreiras entre os dois países vão ser grandemente melhoradas com a entrada em serviço, dentro de meses, de um magnífico transportador espanhol que tem as seguintes características: comprimento, 24,5 m.; largura, 8 m.; deslocação, 180 toneladas, accionado por dois motores de 150 CV cada. O navio, que importa em 4.350.000 pesetas, dispõe de lavabos, escritório para turismo e bar, tendo capacidade para 150 passageiros, dez carros ligeiros e dois pesados.

HISTÓRIA DE UM GRANDE RIO

UMA VISITA AS LAGOAS DE RUIDERA, NASCENTES DO GUADIANA

EM QUE SE EVOCA D. QUIXOTE E A SUA DES-CIDA TURBULENTA À COVA DE MONTESINOS



Depois do Tejo e do Sado, o maior estuário dos rios portugueses é o do Guadiana. Nele podem ancorar e movimentarem-se dezenas de navios de alto bordo, oferecendo todas as condições naturais e sem encargos fabuloses para continuar a ser um grande porto. Nesta foto, tomada no primeiro quartel do século actual, vemos ancorados sete navios de alto bordo a aguardar a sua cargos de minério

COMEÇOU ONTEM A FUNCIONAR EM

APETRECHAMENTO hoteleiro que se tem vindo a operar ao longo do litoral algarvio ficou assinalado a partir de ontem com um

marco significativo. Referimo-nos à entrada em funcionamento do magnífico Hotel Eva, que a Empresa de Viação Algarve construiu em Faro, junto à doca. Importa desde logo salientar o cunho de

ria sustado a promulgação de deci-

sões importantes tomadas em defesa do nosso privilegiado rincão

A propaganda que faz da infe-

rioridade turística da costa do Al.

garve é inédita, mostrando desco-

nhecer a mística do turismo actual.

Infelizmente para o nosso País e

para a sua região, prenha de fon-

DRAGAGEM DA BARRA

POI prometido ao sr. presidente da Câmara de Vila Real de Santo

António pelo sr. director dos portos

de Sotavento que comecarão por estes

dias as dragagens de manutenção da

barra do Guadiana, a fim da faina

da pesca se poder exercer normalmen-

te sem prejuízo daquele porto e natu-

ralmente, dos rendimentos da Nação.

(Conclui na 4.º página)

GUADIANA

(Conclui na 8.º página)

ERICO... O... O!...». O grito alastrou pela encosta brenhosa e daí a poucos segundos surgiu de um renque de choupos que atalaia um regato um homenzinho azougado que em passo rápido se nos dirigiu a oferecer-nos a sua prestabilidade. Pedro Romera

do se nos dirigiu a oferecer-nos a Sevilla é o nome de baptismo do nosso «Pèrico» cujos olhos peque-nos, vivos como os do rato, brilham expressivos sob a pala do boné mole e deformado. De certo que não é preciso explicar-lhe porque o chamaram. Entretido na apanha do esparto que vegeta nas serras ásperas de Tovar e Sanp.dra, quando lhe gritam: «Pèrico... o... o!...» já sabe que são clientes para a Cova de Montesinos. É ele o guia que orienta os que desejam visitar a Cova universalizada no «Enge-

(Continua na 8.º página)

JANELA

DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

ROMA DA O EXEMPLO

EM todos os aspectos da vida, quer se trate dos movimentos psíquicos, quer se trate das relações entre os povos, subsistem duas tendências profundas: uma que caminha para a dispersão e o desentendimento, outra para a unidade e compreensão.

Estas duas correntes antagónicas sentimo-las nascer em nós próprios a todo o momento e correspondem ao que existe em todos os seres de construtivo e destrutivo. Do campo psicológico que podemos analisar mais

(Conchu na última página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do Jornal do Algarve vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

NO ALGARVE Pelo dr. José António MADEIRA

S jornais do Algarve não se quedaram estáticos perante um hilariante artigo, com o título acima, inserto no diário de Evora «Democracia do Sul», de 19 do mês findo e assinado pelo dr. Con-

do Sul.

DO

É INAUGURADO AMANHÃ O MONUMENTO À
POETISA LUTGARDA

Ceição Silva.

Na verdade hilariante está mesmo a calhar e corresponde à concepção pessimista e irreal do seu autor sobre o valor turístico da costa do Algarve. Foi pena não se ter lembrado mais cedo dessa publicidade anti-turística, pois te-

M 7562

quilidade de consciência.

Ao assinalarmos, como é norma, a efeméride, agradecemos ao sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira tudo o que tem feito — e não é pouco — pelo Algarve, juntando à nossa gratidão os votos de uma

HOJE

DRECISAMENTE hoje faz doze

anos que foi confiada ao sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira a pasta das Obras Públicas.

Lembramo-nos da cerimónia da sua

posse neste cargo de tanta respon-

sabilidade, onde evidenciara predi-

cados singulares de organização e

de dinamismo o saudoso algarvio

Duarte Pacheco e onde definiu

também uma posição altamente

construtiva o eng. José Frederico Ulrich. Espinhosa era portanto a

missão do novo ministro, um téc-

nico que vivia a técnica apaixona-

damente e pouco, cremos, entendia

das sinuosidades da política. Tinha

uma grande boa vontade, um legitimo desejo de acertar e de honrar o prestigio que o Ministério das Obras Públicas adquirira aos olhos

do País. Tinha também os cabelos

pretos. Do que se propôs se tem desempenhado com o brilho e o

aprumo que todos conhecem o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Os cabelos já lhe esbranquece-

ram mas não lhe arrefeceu ainda

o ânimo no desejo de continuar a

bem servir o País. Deve ter coleccionado muitas desilusões, possi-

velmente adubadas com algumas

ingratidões mas estes acidentes

desanimadores são próprios da

De uma coisa porém está certo:

que tem servido com brio, com

honestidade e com sacrificio. E isto

proporciona uma repousante tran-

vida.

longa vida.

Ao deitar-se, adiante sessenta minutos ao seu relógio pois amanhã já nos regemos pela hora de Verão.

Encontra-se esgotada a lotação hoteleira del Monte Gordo

TÉ Outubro está esgotada a lotação dos hotéis de Monte Gordo, tendo sido recusados até este momento muitas centenas de pedidos de alojamentos vindos de várias partes do mundo e alguns deles através das vias consulares. Segundo avaliação da Comissão Municipal de Turismo, as recusas de alojamentos na famosa praia devem atingir este ano número aproximado a quatro mil.

O Hotel Monte Gordo, que deve ser inaugurado este mês, dispõe apenas de 28 quartos, sendo muito escassa portanto a sua contribuição para remediar a aflitiva falta de alojamentos.

NHÃ O MONUMENTO À
POETISA LUTGARDA
GUIMARÃES DE CAIRES

VILA Real de
Santo António paga amanhã
uma di vi da de

uma dívida de gratidão à memória de um filho que a soube honrar no campo das belas letras e que honrou o Pais através da actividade social que desenvolveu na protecção aos penitenciários e na defesa das condições degradantes em que vegeta-vam as infelizes mulheres confinadas nas prisões. Trata-se, como se sabe, da poetisa e socióloga Lut-

garda Guimarães de Caires, à qual lutgarda Guimarães de Caires se ficou devendo também o Natal das Crianças nos Hospitais.

Amanhã, às 16 horas, na presença das autoridades e dos seus contérrâneos, será descerrado nos jardins da Avenida da República o artístico busto do mestre escultor Raul Xavier que, com o talento de que deu bastas provas, reproduziu maravilhosamente a figura da ilustre algarvia.

a figura da ilustre algarvia.

Para presidir à cerimónia foi convidado o chefe do Distrito.



Uma das lagoas de Ruidera, na Mancha espanhola, onde nasce o rio Guadiana

V00 INAUGURAL LONDRES - FARO

NICIAM-SE amanhā as carreiras internacionais entre Londres e Faro. O voo inaugural, efectuado em avião Comet, da BEA deverá chegar a Faro às 2 e 45 de amanhā, trazendo a bordo um grupo de convidados, constituído por autoridades, escritores, jornalistas de turismo e agentes de viagens. Entre os convidados figuram os srs. embaixador de Portugal em Londres e esposa, lord Merrivale, tesoureiro do Grupo Parlamentar Anglo-Português, tenente-general sir Charles Jones e esposa, sir Ri-

(Conclui na 4.º página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

CONVITE

A Comissão da Casa do Algarve promotora da homenagem em Vila Real de Santo António à memória da insigne poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires convida a população a assistir à cerimónia do descerramento do busto da ilustre vila-realense que se realiza amanhã, às 16 horas, nos jardins da Avenida da República.

SÓ SIRVO VINHO DO PORTO...

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

MANHA de sol, líquido, esplêndido, existencial e verdadeiramente glorioso: Avril au Portugal, que se anuncia e se define, na magnificente Primavera, que o bom Deus

manda ao seu Algarve de sempre.
Numa das nossas praias de mais
sublinhado, nuvens de turistas, nórdicos, sardentos e estupendamente loiros, de um loiro veneziano, que enche os olhos e as almas: Metafísicos, borrifados de luz meridional. Felizes, descongelados, tremendamente
infantis, esparramados, à vontade, na
esplanada de um restaurante de luxo
(a ementa especificava categoria A).
E. súbitamente, no ar bulicoso.

(a ementa especificava categoria A).

E, súbitamente, no ar buliçoso, prenhe de gritos e de movimento, estala a disputa: O alemão que sim, que queria beber um vinho português. O chefe e o gerente, hirtos, olimpicos, fedorentos de «raça»: Que não, que não serviam vinhos. Se

(Conclui na última página)



A sande é a maior riqueza

EM DIA COM A SAÚDE

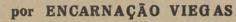
Quando no principo, quase todas as doenças são susceptiveis de cura, e, quanto menos mançadas, maiores são as possibilidades de cura e menores as despesas com o tratamento. Infelizmente, nem sempre sentimos o momento em que as moléstias começam. Graças porém, aos grandes recursos de que dispõe, o médico pode surpreendê-las mal se iniciam. Por essa razão, todos, até os que não se julgam doentes, devem submeter-se ao exame de saúde, de vez em canado.

Faça-se examinar pelo médico e pelo dentista, no mínimo de seis em

2 ABR. 1986 DEP. LEG.

Café – Restaurante – Snack-Bar – Bilhares

CRONICA





Turismo e divertimentos

dios dignos de equipas de primeiro plano. A segunda, embora numa posição de certo modo discreta na

panorâmica espanhola, já tomou

no ano findo o pulso à organização

do «Trofeo Colombo», com a deslo-cação do Racing de Paris e quanto à vetusta Gades, apenas diremos que a organização do «Ramon de

Carranza» orça pelos nove — dis-

se, nove — milhões de pesetas. E

ao que nos consta, sempre sobra

algum para a beneficência. E se

olharmos com mais atenção vere-

mos que o grupo desportivo da ter-ra nunca entrou no «Trofeo» e nem

por isso deixa de haver «aficion»

... visitantes que nem se preocu-

pam com a falta de comodidades

hoteleiras. Que o diga o nosso ca-

marada dr. Rocheta Cassiano, da

Farmácias de serviço

Hoje — Crespo Santos. Amanhā — Paula. Segunda-feira — Almeida. Terça-feira — Montepio. Quarta-feira — Higiene. Quinta-feira — Dr. Graça Mira. Sexta-feira — Pereira Gago.

AGRADECIMENTO

Agora completamente restabe-

lecida, na impossibilidade de o

fazer pessoalmente e por desco-

nhecimento de moradas, vem, por

este meio, agradecer muito reco-

nhecida, todas as atenções, du-

rante e após a sua estadia na

Casa de Saúde.

edição de 1964.

IVEMOS o ensejo de assistir no decurso da presente semana à recepção que a gerência do Hotel Eva, amàvelmente ofereceu aos representantes da Imprensa diária e regional. Com agrado ouvimos entusiásticas afirmações de fé no porvir turístico do Algarve, palco de futuros empreendimentos, naturalmente de quem é alheio à nossa

Provincia, visto que, como se acentuou naquela reunião, a presentante pela terceira, não se inibiram de construir os seus estáiniciativa da Empresa de Viação Algarve, Lda., lamentàvel-mente não é seguida pela maioria dos capitalistas nossos comprovincianos, ainda descrentes das imensas possibilidades da nossa terra. E das muitas proporções feitas, uma nos ficou no ouvido: a necessidade de oferecer aos nossos visitantes algo mais do que sol, mar convidativo, clima be-nigno, horizontes de beleza e poesia. Os estrangeiros carecem de divertimentos e de entre eles não podem olvidar-se os de natureza desportiva, mau grado a modéstia em que se situam todas as agremiações da nossa Provincia.

A partir de Julho e até ao inicio da temporada oficial, desenvolverão os nossos vizinhos espanhóis grande actividade naquele sector. Os torneios suceder se-ão e desde o mais famoso, o «Ramon de Carranza», em Cádis até ao que se realiza em Elche denominado «Festa d'Elig» muitas são as terras de Espanha que têm as suas provas com maior ou menor projecção, todas elas, duma forma geral, levando àquelas paragens, grupos muitas vezes de outras nacionalidades que sempre lhes conferem um as-pecto de ineditismo.

O futebol, por ser em todas as latitudes do globo terráqueo, considerado o desporto das multidões terá de figurar, necessàriamente, no vértice das organizações que porventura possam procurar levar--se a cabo. É um espectáculo de êxito financeiro garantido, desde que, para tanto, os rótulos de apresentação das equipas utilizem adjectivos conhecidos e não sejam de todo ignoradas, o único que, sendo igual em todos os pontos, agrada a toda a classe de visitantes e indígenas. Simplesmente...

simplesmente, não há a possibilidade de tais provas se realizarem na nossa Provincia. Os acanhados recintos desportivos de que dispomos nem sequer comportam com comodidade um daqueles jogos considerados importantes da nossa segunda divisão e muito menos dispõem de lotação capaz de garantir um quantitativo de bilheteira para empreendimentos de grande envergadura financeira e portanto carecidos de correspondentes receitas. Infelizmente não dispomos de tais recintos e nem sequer vislumbramos a possibilidade de vir a tê-los. Pensa-se em turismo e fala-se dele em qualquer rincão do Algarve, mas turismo para muita gente são hotéis e pouco mais. É bem certo que as nossas equipas não estimulam à construção dos grandes estádios, nem dos mais modestos, embora relvados e amplos, mas neste aspecto cremos que os Municípios têm uma palavra a dizer visto que a construção de um estádio é, para além de um convite à juventude, para a prática do desporto, uma valorização patrimonial da própria terra que aumenta assim as suas possibilidades de projecção turística. Cádis, cujo clube milita na divisão secundária e até Huelva, que já tem andado com o seu re-

A primeira agência no Algarve do Banco Pinto de Magalhães

Em Vila Real de Santo António, em instalações provisórias na Pra-ça Marquês de Pombal, foi inaugurada na terça-feira uma agência do Banco Pinto de Magalhães, a primeira que esta importante instituição bancária abre no Algarve. Dirige-a o sr. Ernesto Silva e a inauguração oficial realizar-se-á oportunamente quando as instala-ções forem definitivas.

E PESSOAIS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante em S. Brás de Alportel, sr. José Rodrigues Engrácia Júnior.

Partidas e chegadas

Fixou residência em Lisboa, o nos-so assinante sr. Rogério da Conceição Ferramacho.

Num quarto particular do hospital de Faro, deu à lus um menino a sr.º D. Maria José Pinto Gonçalves Soares, esposa do sr. eng. Luis Manuel Soares, adjunto da Direcção de Estradas do nosso Distrito.

— Na Maternidade de São Miguel, em Lisboa deu à lus um menino a nossa

mosso Distrio.

— Na Maternidade de São Miguel, em Lisboa, deu à lus um menino a nossa comprovinciana sr.* D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, esposa do sr. capitão da Marinha Mercante Francisco Jorge Cardinali Ribeiro.

— Em Evora, deu à lus uma menina a sr.* D. Maria Eugénia Nunes Ferreira Ramírez, esposa do sr. Fernando Sanches Ramíres, e nora da sr.* D. Maria del Carmen Sanches Ramíres e do sr. Mário García Ramíres, funcionário do Gabinete de Turismo do Algarve.

Tem estado bastante doente o nosso assinante em Vila Real de Santo An-tónio sr. Rafael António Fernandes Júnior, despachante da Alfandega. — No Hospital de Tavira foi submetida a intervenção cirúrgica a sr.º D. Carmen Lopes Bandeira, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Emiliano Feliciano Pereira.

— Foi também operada, na Clínica Infante Santo, em Lisboa, a sr.º D. Laura Gonçalves Segura, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Eurico dos Santos Segura.



A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÂ 1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos R. Teófilo Braga — Telef. 484 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, à Junta de Freguesia de S. Marcos da Serra a comparticipação de 50.000\$ para a conclusão do mercado de S. Marcos da Serra

VENDE-SE

Uma casa na Rua 31 de Janeiro, 17, em Olhão, reconstruída de novo, com bom rendimento,

Informa José de Sousa Frederico, Rua Serpa Pinto - Olhão.

HOTEL MONTE GORDO

(2.º CLASSE)

VARANDA SOBRE A PRAIA

QUARTOS - RESTAURANTE ESPLANADA

O proprietário taz saber que tem à disposição do estimado público as suas instalações.

MONTE GORDO & ALGARVE & PORTUGAL

TELEFONES 524-525

Cerimónias da Semana Santa

Têm-se realizado em todo o Algarve as cerimónias próprias da Quaresma, iniciando-se amanhã a Semana Santa, cujas celebrações, na nossa Provincia, costumam re. vestir-se de muito brilho. Alguns destes actos serão presididos pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas,

prelado da nossa Diocese. Em Estômbar todas as procissões serão acompanhadas pela Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira, e será inaugurada uma aparelhagem sonora, pertença da paróquia e para serviço na mesma. Esta aquisição deve-se totalmente a muitos benfeitores que de algum modo têm contribuído com as suas ofertas, para que assim se possa conseguir o alvo desejado, que se-rá o de ver a igreja cada vez mais apetrechada daquilo que lhe é indispensável. A verba já conseguida ainda não permitia esta aquisição, mas fez-se a mesma na certeza de que o futuro surgirá repleto de boas vontades. Para isso continuam a chegar até junto do pároco da freguesia, mais donativos de pessoas, mesmo de longe.

Cônsul da Noruega no Algarve

Foi nomeado cônsul da Noruega o Algarve o sr. Leonel R. Agostinho, de Faro. Para vice-cônsul na mesma cidade foi designado o sr. dr. Leonel R. Santos Agostinho.

Casa em Lagos, no ponto mais central da cidade, Rua Infante Sagres 13 e Barbosa Viana 20, com entrega imediata da chave.

Informa no local ou em Odemira Telef. 20.

As instalações da Rodoviária em Vila Real de Santo António

Acerca do reparo feito na nossa sec-ção «Brisas do Guadiana», recebemos da Empresa Rodoviária Sotavento do Algarre, Lda., o seguinte esclareci-mento:

mento:

«1.º — As nossas instalações de garagem e oficinas, foram agora ampliadas, tendo-se obtido um aumento de 400 m2., capacidade para muitos mais que dois ou três autocarros, como se lê naquele artigo.

«2.º — Sobre as instalações para o público, que são muito acanhadas, de facto, são instalações provisórias, na medida em que o local de estacionamento para início e termo das carreiras, também não é definitivo».

em Quarteira

Vende-se, com 7 divisões no rés-do-chão e 11 divisões no 1.º andar, terraço de 84 m2, área coberta de 294 m². Salas estucadas. Preço 500 contos — Resposta ao n.º 7.290.

EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA

TELEFONE 161 * APARTADO 28 * TELEGRAMAS : GRAFICA DO SUL

ARMAZÉM DE PAPELARIA

LITOGRAFIA * TIPOGRAFIA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MAQUETAS * LIVROS * REVISTAS * ROTULAGEM * CARIMBOS

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

Agradecimento

aos Ex. mos Drs. Reinaldo

Prazeres e Raul Folque

Venho apresentar os meus res-

peitosos agradecimentos pela pron-

ta comparência e esforços empre-

gados para debelar o mal que me

acometeu e poder ainda triunfar para a vida. Especialmente ao sr.

dr. Prazeres, meu médico assisten-

te, todos os cuidados clínicos dis-

pensados durante a minha conva-

escença em Vila Real de Santo

Para o sr. enfermeiro Munhoz

vão também os meus agradeci-

A todas as pessoas que me vi-sitaram e se interessaram pela mi-

nha saúde, o meu reconhecimento.

José Silvestre A. Domingues

OS C. T. T. NO ALGARVE

Deve começar a funcionar às zero horas de amanha a rede telefónica automática da Fuseta, A mesma abrange, além da Fuseta, as povoações do Livramento e de Moncarapacho, num total aproximado de 150 unidades. Com a entrada em funcionamento desta rede completa-se a primeira fase da automatização do grupo de redes de Faro, melhoramento que se considera da maior importância e que permitirá mais rápidas comunicações.

Lisboa, 30 de Março de 1966.

António.

mentos.

DE 26 DE MARÇO

Monte Gordo

Artes diversas Olhao

TRAINEIRA: Fernando José DE 23 A 29 DE MARÇO

Quarteira Artes diversas 180.255\$00

DE 28 A 30 DE ABRIL

TRAINEIRAS :

Milita
Senhora do Cais
Nave
Lola
La Rose
Fóia
Maria do Pilar
Idalina do Carmo
Neptúnia
Maria Benedito
Cinco Marias
São Paulo
Trio
Pérola do Arade
São Carlos
Baía de Lagos
Lestia Donzela Vulcânia Mirita Algarpesca Neptúnia Oca 361.440\$00 Total

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados, os srs. Alberto Leitão, aferidor de pesos e medidas da Câmara Municipal de Olhão; Luís Cabrita Gomes, da P. S. P. de Faro; Fortunato das Neves, Francisco Pereira Sintra e José Rodrigues, respectivamente, cabo de cantoneiro e cantoneiros da Direcção de Estradas deste distrito, e Joaquim Rodrigues Gonçalves, escriturário de 2.ª classe da secretaria notarial de Loulé.

Foi exonerado, a seu pedido, o sr. Júlio Valentim Moreno, motorista do quadro de reserva, em exercício na CCT de Faro. — A seu pedido, foi transferida, da ECF de Lisboa para a rede telefónica de Faro, a sr.ª D. Isabel Rodrigues Machado, telefonista do quadro de reserva e passou à situação de aposentada, a sr.ª D. Maria Fernanda, operadora dos CTT em Olhão. — Também a seu pedido, foi transferido de Algoz para a estação de Alcantarilha e por conveniência urgente de serviço, o operador do quadro de reserva sr. Joaquim Manuel dos Santos, genro do nosso assinante sr. António Cabrita, proprietário da pensão local.

—Foi nomeado, interinamente, ter-ceiro oficial da secretaria do Governo Civil deste distrito, o sr. Manuel Antó-nio Pacheco dos Santos.

Vende-se Grande propriedade no conce-

lho de Tavira.

Informa Farmácia Campos — Vila Nova de Cacela ou Casa Rubi - Vila Real de Santo An-

ENSINO NO ALGARVE

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão) as sr.** D. Maria de Lurdes Correia Bento Quintino da Silva Nunes, 5.º grupo, 1.º grau; dr.* Isabel dos Santos Leote, 8.º grupo, 1.º grau; dr.* Maria Regina Duarte da Silva e o sr. eng. Mário Tavares Farinha, do 11.º grupo, 1.º grau.

Primario

Foram colocadas, as professoras do quadro de agregados, sr. a D. Florisbela Maria da Costa Pires, D. Gracinda Paulo Bonito Pacheco, D. Maria Amélia Celeste da Cruz, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Vivelinda Pires Carrusca Papinha e D. Silvina Maria Cabrita de Figueiredo.

— Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Portimão, foi contratada a sr. D. Emilia dos Santos Pereira.

— Foi exonerado, a seu pedido, o sr. Aroleno Novais Bicheiro, professor do 6.º lugar da escola masculina n.º 1 de Olhão.

Passou à situação de aposentada, a sr.º D. Gabriela Amália Gonçalves Moreira, professora da escola primária n.º 4, de Faro.

 Foi suspenso o posto misto de Santa Bárbara de Nexe, deste distrito.

Citroen 2 HP

Mista, totalmente impecável. Vende: Màcára-Moncarapacho.

Circulo Cultural do Algarve

Hoje, às 21 e 30, realiza-se no Cir-culo Cultural do Algarve uma sessão de cinema com filmes culturais colo-ridos.

Diamantino M. Baltazar

Vila Real de Santo António Telefone 165

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MERCEARIAS A Tabaqueira

Revendedor da

Empresa Industrial de Tabacos Intar Fosioreira Portuguesa Mobil Oil Portuguesa Sociedade Central de Cervejas Sociedade Nacional de Fósforos

DEPOSITÁRIO DO GÁS MOBIL

Correspondente de Bance Espírito Santo e Comercial de Lisboa



RETRATOS PARA:

BILHETES DE IDENTIDADE - PASSAPORTES -CARTAS DE CONDUÇÃO — PASSES DE CAMINHOS DE FERRO — CAIXAS SINDICAIS — MATRICULAS DE LICEUS - ESCOLAS - COLÉGIOS, ETC.

JOAO DE DEUS

PARA bem interpretarmos certas personalidades te-

mos de recorrer às suas fontes progenitoras. E assim, é voz corrente entre os antropólogos, geneticistas e sociólogos que o homem projecta nos seus descendentes, não só próximos, mas muitas vezes até em gerações longínquas, o seu facies físico, mental e psicológico. Concluiram também nas suas investigações que a educação recebida dos seus progenitores no seio familiar, o convívio exterior com os diversos graus de cultura e de civilização, e até as misteriosas influências telúricas da temperatura, da luz e da paisagem, tudo isso activa e contribui para a formação psíquica do ser humano

João de Deus nasceu num lar modesto, filho de pessoas dotadas de boa formação moral e sólidos princípios cristãos. Seu pai era um modesto comerciante, vivendo num relativo desafogo, gozando de gerais sim-patias, com fama de pessoa boa e inteligente, a quem muitos populares pediam conselhos e solicitavam com-

Estabelecidas estas premissas não se nos afigura dificil encontrarmos uma boa parte na interpretação da idiossincrasia e da formação moral e mental do autor do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal» para concluirmos que João de Deus oferece todas as premissas e condições para ser um homem simples, popular e bom. A tranquila vida campesina da pictórica bucólica povoação de S. Bartolomeu de Messines, reclinada no serro do Penedo Grande, onde João de Deus ia com frequência aos seus altos cimos respirar a plenos pulmões e a dar escape à sua música interior deveria ter também contribuído para a formação do lirismo naturalista com fortes ressaibos de panteismo de que são dotadas muitas das suas poesias. O clima, a paisagem, o ancestralismo racista deste maravilhoso Algarve propício a criar artistas, poetas e navegadores, muito deveria também ter contribuído para a formação lírica de João de Deus. Aqui nasceram João Lúcio, Bernardo Passos, Cândido Guerreiro e Júlio Dantas, para só apontar os falecidos. Mas onde encontrarmos explicação para o seu excepcional subjectivismo, a sua intensa formação contemplativa e sobretudo para o génio poético de que foi dotado?!

Para a sua formação poética contemplativa e for-temente subjectiva, porque não atribuirmos também aos próximos e longinquos progenitores, e quem sabe se os poderemos localizar nalgum poeta árabe das artes poéticas da outrora famosa Chelb, hoje Silves, a poucos quilómetros da terra onde nasceu João de

Mas o autor de «Campo das Flores» e da «Cartilha Maternal» tinha dentro de si mais alguma coisa do que isso: Possuia aquela luz interior que se não transmite: O génio! Esse raro condão foi-lhe outorgado por Deus ao tocar-lhe com a varinha mágica com que são contemplados os heróis os sábios, os santos e os poetas!...

Terminados os seus estudos preparatórios João de Deus abalou para Coimbra, onde foi encontrar um meio estudantil intelectual, liberto de preconceitos e iconoclasta, envolto na mais confiante camaradagem estúrdica, que depressa o seduziu e deslumbrou, ele que era um homem simples, saído de um modesto e acanhado meio rural. Com o seu modo de ser ingénuo e popular depressa se deixou prender nos liames dos costumes e das praxes académicas. Tocando o seu violão e improvisando, nas altas horas da madrugada, as mais belas quadras às lindas tricanas da Lusa-Atenas, João de Deus foi perdendo anos de estudo, ao mesmo tempo que obtinha na Academia coimbrã uma profunda simpatia que só encontrava paralelo em Antero de

Aponto aqui uma das suas várias manifestações de jocosa boémia: Numa dessas noites de estúrdia, quando João de Deus e os seus camaradas passavam junto dos Arcos do Jardim, o Poeta, olhando para o alto e ao ver o S. Sebastião no seu nicho, propôs logo ali fazer terminar o sofrimento do santo. Foi buscar a umas obras ali próximas uma escada, foi lá acima, arrancou a seta ao santo, deixando um papel com a seguinte quadra:

> Oh Senhor S. Sebastião, Isso não pode ser. Tiro-lhe a seta do peito, Basta de tanto sofrer!

Teófilo Braga divide a acção poética de João de do Alentejo e Algarve de 1863 a 1868 e a de Lisboa de 1868 a 1876. Na primeira, o poeta, absorvido por um idealismo contemplativo e vago, a realidade aparece-nos enobrecida por um estado de alma passivo. Todavia a sua linguagem é simples, compreensiva e clara, característica fundamental de João de Deus. Nesse tempo ainda se desconhecia a chamada arte abstracta e sofisticada, em que a realidade se decompõe nos seus elementos psico-geométricos, dando-nos, por vezes, a impressão de uma charada. Para o autor de o «Campo das Flores» tudo o que via era por ele subjectivado e traduzido em expressões luminosas, acessíveis à com-preensão impregnadas de perfume e de bondade. Hoje há poesias que se nos apresentam sofisticadas, abstractas e racionalizadas, com pretensões filosóficas, esquecendo-se, uma grande parte dos poetas de hoje, que os filósofos sustentam, e já Kant afirmava, que não há beleza sem compreensão e espírito sem amor!

Em João de Deus, pode-se afirmar, sem recejo de exagero, que foi um dos maiores poetas do amor e das coisas simples, não só em Portugal, mas além-fronteiras. Foi um poeta mundial, poeta do amor, espontâneo e luminoso. Foi nesta quadra coimbră que o poe-ta concebeu, entre outras poesias, a maravilhosa jóia, plena de beleza, revestida de uma profunda sentimentalidade, a que deu o título de «A Vida». Esta maravilhosa jóia poética foi classificada, pela crítica de então, como sendo uma das mais belas expressões de dor humana. Compô-lo o Poeta, quando da morte de

uma formosa senhora de nome Raquel. No segundo período das actividades poéticas de João de Deus, abrangendo já a sua permanência no Alentejo e Algarve, as suas composições são tocadas por um lirismo simples, compreensivo, com a frescura e o bucolismo dos arroios dos campos da sua terra natal, mas o seu estro sofre já a influência das realidades da vida prática, tão diferente da despreocupada e saudosa vida académica. O seu lirismo toma uma feição mais objectiva, por vezes idílica como verificamos nas poesias «Beijo na Face», «A Carta», «Boas-Noites». Estas poesias são dotadas de um lirismo fecundo, simbucólico, servidos por um ritmo tão espontâneo e melódico que, sem darmos por isso, a nossa sensibi-

lidade sente-se presa num enlevo. Instalado o Poeta em Lisboa, as suas actividades poéticas manifestam-se no período que vai de 1868 a 1876. O seu lirismo toma agora uma feição ardente, apaixonada. Ausente da vida académica despreocupada e idealista, afastado do realismo profissional e do bucolismo do Alentejo e Algarve, o Poeta concentra--se num subjectivismo exaltado e absorvente, entremeando ou melhor abrindo clareiras de reacção a esse passivismo com algumas sátiras, epigramas e poemetos.

As suas produções passam por estas fases e alternati- da «Cartilha Maternal»!

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

vas do seu estado de alma: «Olhar», «Amo-te», «Amor», «Simpatia» e logo «Melancolia», «Tristezas», «Desalento» e como reacção, o «Avarento», «Arrecebo» e outras. Na poesia «Olhar», o Poeta ergue a Mulher a alturas tão inacessíveis, em arroubos de uma tal exaltação, que assume por vezes ressaibos, ora de um fervor místico, ora de um sensualismo perturbante. Penso não incorrer em erro, ou excesso de admiração, afirmando que João de Deus foi um dos poetas, em todo o Mundo, que mais exaltou a Mulher, conside-derando-a como centro do Amor, da Criação e da Vida! Não resisto à tentação de citar-vos as seguintes passagens da poesia «Olhar»:

> Para ti, no vastíssimo universo (Vê o nosso sentir como é diverso)! Sou apenas o átomo, o argueiro! E tu és para mim o Mundo inteiro! Para o meu coração Posso dizer-te que és tu a Criação!

A mim basta-me só, quando passares Como a ave do céu cortando os ares, Dizer-te cá do Vale onde me encontro: Olha o sol! mal nasceu, já se vai pondo, O astro criador

O astro do meu dia! O meu amor!..

Para que a poesia tenha verdadeira projecção na alma do homem é necessário que o Povo compreenda e sinta as palavras dos poetas. Göethe em carta dirigida a Schiller, dizia que havia pouquíssimos poetas modernos que suportassem uma leitura na praça pública, ou no campo. Em João de Deus, o poeta panteista, idealista, espontâneo e luminoso, toda a poesia é sentida e compreendida pelo Povo, pelos humildes e até pelos ignorantes analfabetos, porque das suas palavras irradia a emotividade que subjuga, a musicalidade que prende, o perfume que inebria e a claridade das ideias que, passando num enlevo pela nossa inteligência se vão alojar no coração! Segundo relata Teófilo Braga, João de Deus tinha

em tanta consideração o conceito do Povo que, ao ser consultado por um principiante acerca do valor dos seus versos respondeu: «Em as raparigas da sua terra os cantando fique sabendo que são bons». Penso que a poesia como a pintura, a música e outras artes provêm das realidades transmitidas ao laboratório da sensibilidade que as exprime, transforma e decompõe. O essencial é que o laboratório esteja devidamente apetrechado, seja equilibrado, sadio e não mórbido ou doen-tio, ou como se diz em linguagem médica: neurótico ou esquizofrénico. O laboratório de João de Deus possuía esse equilibrio saudável e mais o génio que traz consigo a claridade, o sentimento e a compreensão.

Lembro que sendo os versos de João de Deus dotados de uma suave melodia, acessível a dicção, com uma estrutura métrica de fácil e atraente exteriorização vocal, é de estranhar que os nossos compositores não tenham devidamente explorado esta rica fonte de inspiração musical, cuja nascente assenta nos mais íntimos recessos da alma popular.

Para Eça de Queirós, João de Deus encantava tanto os espíritos ingénuos como os de cultura crítica. Para Afonso Lopes Vieira, João de Deus foi sobejamente original. Para Júlio Dantas ao autor do «Campo de Flores» coube a honra de restituir o lirismo português à pureza das suas fontes tradicionais.

De 1878 em diante João de Deus concebeu o seu Método de leitura a que deu o amoroso título de «Cartilha Maternal», pondo ao serviço e na defesa da sua obra uma parte do seu estro satírico, contundente e epigramático. Entre as várias produções publica «Uma Mão de Variações», nas quais zurze os zoilos críticos da sua «Cartilha Maternal», demonstrando-lhes a igno-rância dos seus estudos e processos pedagógicos e a inconsistência dos seus argumentos. Numa das variações

> Pois se é perfeito é completo, Se é completo é complicado. E assim nem o mais discreto Dava conta de recado.

Daquilo nem patavina! Então que faria um gebo De uma ignorância supina?!

Estou em crer que João de Deus foi estudar o seu Método de leitura na evolução psicológica dos seus fi-lhos, curvando-se dia a dia sobre os seus berços para lhes surpreender os primeiros balbuceios da linguagem e os seus primeiros esforços de compreensão, Neste estudo, nesta observação da criança nós vamos encontrar, além do amor de pai, o génio do sábio e o lirismo do poeta. Esse lirismo manifesta-se através do seu Método, pela forma intuitiva, plena de ternura e de naturalidade, como encaminha o valor das letras, das silabas, a sua ligação, a pronúncia das palavras e mais além, já na leitura com o lirismo dos seus trechos, legendas e versos plenos de ingenuidade. Ainda que pee a alguns modernos divergentes e críticos do seu Método, o certo é que o órgão internacional da Unesco reconheceu e proclamou como sendo o melhor método até hoje conhecido, o mais nacional, intuitivo e adequado à formação mental da criança. Igual opinião é noje reconhecida pelos mais modernos pedagogos, não só em Portugal, mas no estrangeiro. O seu método constituiu, na época em que foi publicado, o efeito de um intenso farol ao rasgar as trevas da ignorância em que se dabatia o país. Para bem da civilização esse fa-

rol mantém-se, ainda hoje, e manter-se-á pelos tem-pos fora, irradiando a sua luz forte. João de Deus não admitia que aquilo que em nós pensa, sente e quer, esse misterioso fluido vital, pudese desaparecer com a matéria desfeita em cinza e pó. O Poeta, crente na imortalidade em frente ao mistério da morte, interroga-se e formula nos seus versos a seguinte pergunta: Hão-de a nossa alma, a nossa ideia

nas ruínas do pó ficar perdidas?! Penso que não! A sua alma recolheu ao seio do Criador, mas o seu Verbo, a sua Ideia, o calor humano feito de bondade, que ficou cá na terra irradiando luz, como as mais belas estátuas gregas, plenas de beleza

No dia 11 de Janeiro de 1896 João de Deus transpôs os umbrais da imortalidade. A sua lira emudeceu. As Musas ficaram mais pobres! O Povo chorou a sua morte. As mais destacadas personalidades da política, das artes e das letras acorreram junto do seu ataúde a despedir-se do Homem que em vida foi seu Mestre e seu Guia. E, enquanto a sua alma voava para Deus, o seu corpo, entrava solenemente no Panteão dos he-róis, dos sábios, dos imortais que bem mereceram da Pátria!... Se Portugal ficou mais pobre em poesia, bondade e amor com a sua morte, a nação ficou enaltecida e valorizada com a herança do «Campo de Flores» e

Notariado Português Caixeiro viajante

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2,º

A cargo do notário Luis Martins de Campos Ferreira

cação, que por escritura de vinte bastante para o registo, mas a e um do corrente mês, exarada verdade é que os transmitentes de folhas sessenta e cinco, verso, a folhas sessenta e nove, do livro pra e venda os titulares do direi-B-cento e cinco, deste cartório, António Fernandes Paulo, casado, residente no Dafundo, concelho de Oeiras, na rua João das Regras, número cinco, rés-do--chão, em nome da Junta Central das Casas dos Pescadores, com sede em Lisboa, no Quartel dos Marinheiros, em Alcântara, declarou que a sua representada é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens:

PRIMEIRO — Uma courela de terra, no sítio de Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de duzentos e cinquenta e três metros quadrados, que confina do nascente com Isabel Rocha, do poente com Ilda Seixal, do norte com caminho de ferro, e do sul com caminho municipal, inscrita na matriz, em seu nome, sob o artigo três mil setecentos e cinquenta e quatro, com o rendimento colectável de seis escudos, com o valor matricial corrigido de cento e cinquenta escudos e declarado de seiscentos e trinta e dois escudos e cinquenta centavos, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

SEGUNDO — Uma courela de terra, no sítio de Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de novecentos e vinte e oito metros quadrados, que confina do nascente com Alfredo Simões, do poente com Joaquim Luís Júnior, do norte com caminho de ferro, e do sul com o caminho municipal, inscrita na respectiva matriz, em seu nome, sob o artigo três mil setecentos e cinquenta e cinco, com o rendimento colectável de cento e quarenta e oito escudos, valor matricial corrigido de três mil e setecentos escudos, e declarado de dois mil trezentos e vinte escudos, e não descrito na Conservatória do Registo Pre-

TERCEIRO — Uma courela de terra, no sítio de Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, com a área de setecentos e sessenta e cinco metros quadrados e sessenta e cinco decímetros, que confina do nascente com Germano Rolão, do poente com Alfredo Simões, do norte com caminho de ferro, e do sul com caminho municipal, inscrito na respectiva matriz, em seu nome, sob o artigo três mil setecentos e cinquenta e três, com o rendimento colectável de sessenta e oito escudos, valor matricial corrigido de mil e setecentos escudos, e declarado de mil novecentos e quatro escudos e vinte centavos, igualmente não descrito na Conservatória do Registo Predial. Que estes prédios os adquiriu a sua representada por escritura de compra de nove de Novembro de mil novecentos e sessenta, lavrada de folhas oitenta e cinco a folhas noventa, do respectivo livro número dois-B do cartório Notarial de Olhão, o primeiro a Maria Baptista Simões que também usa o nome de Maria Baptista Rocha Simões, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de Fuseta, do concelho de Olhão; o segundo a Maria do Carmo, que também usa o nome de Maria do Carmo Seixal, viúva, doméstica, residente na mesma freguesia de Fuseta; e o terceiro a Maria Mendonça Barafusta, viúva, doméstica, residente também na freguesia de

Que, por força do disposto no artigo décimo terceiro, número um, do Código do Registo Pre-

Pêlos

Depilação definitiva pela electro coagulação. Julita - Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef. 434

Certifico para efeitos de publi- | dial, não é aquela escritura título eram na data do contrato de comto vendido, também com exclusão de outrém, em virtude da vendedora Maria Batista Rocha Simões o ter adquirido na partilha dos bens de seus pais, Alfredo Simões e Francisco Simões, não sabendo se tal partilha foi ou não celebrada por escritura; da vendedora Maria do Carmo o ter adquirido na partilha dos bens por óbito de seu marido Manuel José Seixal; e da vendedora Maria Mendonça Barafusta o ter adquirido na partilha dos bens por óbito de seu marido José Baptista, embora as partilhas por óbito daquele e deste se tivessem feito por contrato meramente verbal; Que pela falta das escrituras de partilha lhe não é possível comprovar as referidas aqui-

Deseja empregar-se em casa comercial em que a volta seja no Algarve ou Algarve e Baixo Alentejo. Tem 25 anos e alguns conhecimentos do ramo.

Respostas a este jornal ao n.º

Restaurante

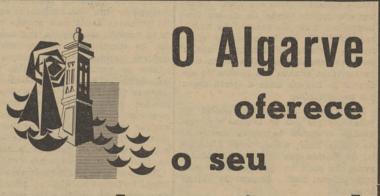
Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se. Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

sições pelos meios normais. Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou trans-

Lisboa, vinte e quatro de Março de mil novecentos e sessenta

O Ajudante,

a) Natalino dos Santos Correia



Natal Regional

RELAÇÃO DOS PRODUTOS A FORNECER

- 1 Pescada da célebre pescada da Fuseta pesca artesanal — com 3 quilos.
- 5 quilos de ameijoas do Algarve.
- 1 polvo fresco com o peso de 2 quilos.
- 1 quilo de polvo seco.
- 12 latas de conservas—de diversas espécies—cavala, sardinha, anchovas, carapau, etc.
- 6 frascos de azeitonas em conserva, da marca DORA.
- 6 » » pickles » »
- 6 » azeitonas recheadas para aperitivos, da marca DORA.
- 2 garrafas de vinho regional.

Brindes — Surpresas

Ao preferir estes produtos – tem V. Ex.ª a certeza de que prefere produtos de 1.ª qualidade em condições de espécie e frescura, e a certeza de que os receberá em sua casa, na altura devida.

ESTA GARANTIA É DADA POR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DESDE 1944

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

10 mensalidades de 50\$00 500\$00 ou 1 só pagamento 15 dias antes da distribuição. 480\$00 A cobrança será efectuada pelo correio sem qualquer aumento

Organização de

Manuel de Sousa

Telefone 93112

Apartado 1 FUSETA

BOLE	TIM	DE	INSCRI	ÇÃO

NOME	 	 		
MORADA				
artists of the last				
			-	

TURISMO Edital

tes históricas, a tese não tem fundamento sério nem mesmo tratando-se do turismo itinerante.

Sem acrescentar novas considerações ao que escrevi para um trabalho em preparação intitulado «A Costa do Algarve e o seu planea-mento turístico sob o aspecto cien-tífico», transcrevem-se uns apontamentos que se amoldam admiràvelmente à resposta do artigo em causa, tendencioso, simulado, desprimoroso e mistificante.

Dizia um ilustre escritor que os quatro pontos cardiais que constituem a atracção turística de uma estância climática são o seu ambiente próprio em que têm papel preponderante as condições naturais e a localização; a planificação, a organização e os investimentos. Daqui pode fazer_se irradiar todas as condições que o turista viajeiro ou visitante exige para não sofrer abalo no centro que escolheu empírica ou cientificamente.

Dá-se ao ambiente próprio um lugar cimeiro por se entender que depende dele a firmeza e o condicionalismo dos outros factores do turismo da estância cuja localização próxima dos grandes aglomerados urbanos muito pesa na sua frequência.

É na verdade singular que uma estância climática como é o nosso Algarve, «romântico torrão de doidas fantasias» no dizer do poeta João Lúcio, haja merecido em poucos anos encómios e louvores do estrangeiro apesar da sua situação geográfica numa nesga marítima situada nos confins do sudoeste da Europa onde a «terra acaba e o mar começa».

Não tem o Algarve pretensões de substituir por ora as antigas e consagradas estâncias balneares marítimas da Côte d'Azur, das Rivieras Italianas ou da Florida que se formaram há dezenas de anos no quadro do turismo internacional mas... devagar se vai ao

É indiscutivel que a Costa Algarvia possui algo diferente de tantas outras estações nacionais e estrangeiras, tanto mais que as suas preciosidades históricas e monumentais não são de molde a atrair grandemente o visitante ávido por curiosidades. Outras regiões mesmo adentro do nosso solo pátrio são bem mais notáveis em obras da antiguidade, nanja que o rincão do antigo império muculmano, o Gharb, Chenchir ou Al-faghar, seja desprovido de uma história miliária e lendária que culmina com a bela princesa cativa Gilda que se torturava de saudade na Chelb (Silves) dos reis islamitas, pela nave da sua pátria das terras do Norte.

Muito antes da nossa era já o antigo reino do Algarve havia sido habitado por povos de diferentes raças e, curioso, quase todos o povoaram por ser uma região privilegiada para a convivência em sociedade, e já era notório no mundo então conhecido o magnifico clima, o seu mar tranquilo, a quietude da sua atmosfera sem turbulência de maior, a sua luminosidade incomparável, a sua riqueza agricola, mineira e piscatória. Diz-se que os fenícios antes da nossa era vieram atraídos pelas riquezas minerais, sobretudo a prata e o cobre. Com este metal e o estanho fabricavam o bronze. Até o ambar eles ali encontraram na região da vetusta cidade de Ossonoba perto de Estói.

Estas esplêndidas condições naturais, cuia beleza empolga por completo, deram origem a que o Algarve sofress várias invasões e ocupações no trans-

Dizia eu que alguma coisa de novo o turista encontra no Algarve, onde a a sua orla marítima constitui uma série ininterrupta de praias e, por isso, insisto em chamar-lhe simplesmente Costa do Algarve à semelhança das Côte d'Azur, Rivieras di Ponente e di Levante, Florida e outras. O elemento-base reside precisamente nas suas condições naturais e são essas que atraem o visitante que vem para se demorar alguns dias ou semanas e como tal considerado turista e não viajeiro ou itinerante o que constitui um turismo sui-generis, preocupando-se geralmente com a etnografia, a arqueologia e a parte cultural e artística do país que visita.

O Algarve não pode contar grandemente com esses caminheiros e coleccionadores de curiosidades. Já o mesmo não sucede com o autêntico turista que se desloca com o fim de permanecer ali, à beira do oceano e praticar a talassoterapia, mesmo em Dezembro, como há pouco sucedeu com os nórdicos que visitaram propositadamente o Algarve e ali tomaram banho nos últimos dias do ano. Outrossim sucede com a prática da helioterapia sob o sol fascinante e fulgurante num ambiente idílico que outro igual não se encontra por esse mundo.

Cerca de três mil e quatrocentas horas de sol descoberto por ano é fenómeno rarissimo. Apenas uns oito dias por ano que o sol não brilha é digno de levar ao conhecimento do mundo civilizado. Das principais estâncias matas da Califórnia — Los Angeles — se opõe em igualdade com a nossa Costa do Algarve.

Se a nossa provincia do Sul não tivesse sido tocada generosamente pelas graças da Natureza, não tenhamos dúvidas, continuaria a ser olvidada pela civilização actual. Para não irmos mais longe aponto certas estâncias balneares maritimas que são um primor artificial do génio humano, centros não inferiores aos melhores do estrangeiro contudo nota-se uma reduzida afluência turística de além fronteiras que não as prefere apesar dos seus divertimentos, distracções, curiosidades artísticas monumentais, perto de cidades de espiritualidade e de grandes metrópoles comerciais e industriais. Qual o motivo então deste alheamento turístico?

A explicação reside no seu fraco ampiente climatológico, geralmente pouco constante na época estival e muito menos no período hibernal.

Diz o poeta João Braga

Costa Algarvia!

Deus andou por ela, supremo artista, a espalhar Beleza. E aqui, com mar e sol, fez a aguarela mais bizarra da ter-ra portuguesa!

Neste ponto dou a palavra aos cépti cos e descrentes do turismo algarvio que expliquem, se podem, o motivo por que os grandes capitalistas estrangeiros adquirem por preços fabulosos terrenos na Costa do Algarve (não certamente para uma exploração agricola intensiva) e até uma grande socie dade, também estrangeira, tem a intenção de construir e instalar um dos maiores institutos de hidroterapia maritima do mundo na magnifica praia da Armação, para tratamentos de doenças pela água do mar e seus derivados, prevendo-se o seu funcionamento durante todo o ano (é difícil encontrar fora do Algarve local com esta particularidade) e servir cerca de ducentos milhões de pessoas, sobretudo na Europa, Africa e Brasil.

Há quem aponte a falta de uma «realidade turística» no Algarve, pretendendo-se que ela existe mais acentuadamente noutras provincias. Não estou le acordo com o conceito que se faz de uma região onde o nível de vida, apesar de baixo, é superior a muitas zonas do País. Disso é prova indiscutivel o caminhar veloz das transacções levadas a efeito com avultadas somas por capitalistas estrangeiros.

É indiscutivel que a Natureza, in tegra ali essa tal «realidade turística» sem ela não há apreciação séria do valor de uma estância internacional a não ser que a sua localização obrigue a uma frequência turística apreciável, do que é exemplo a nossa magnifica Costa do Sol, em continuação de Lisboa. É justo salientar os dotes desse amciente acolhedor e muito preferido por estrangeiros.

As críticas que se fazem ao turismo algarvio nesta eufórica conjuntura são infundadas e até, por vezes, tenden-

Podem existir em Portugal regiões tão lindas como o Algarve, praias luxuosas com soberbos e risonhos atractivos e situadas a pequena distância de históricas cidades de espiritualidade e empórios comerciais e industriais de renome internacional com grandiosos monumentos arquitectónicos e raridades históricas, mas tudo isso não é suficiente, pelo menos por agora, para atrair o turista que não seja simples viajeiro, que se desloca em geral de automóvel e descortina apressadamente os centros que mais o prendem na sua

Há quem suponha que não haverá turismo no Algarve sem o resto do País estar devidamente preparado com uma cobertura turística que satisfaça as grandes migrações que nos procuram. Quanto a mim e sem qualquer eufemismo, pura fantasia ou regionalismo apaixonado, entendo que tal pode ser dispensável e não é condição necessária O Estoril que se tornou em poucos anos uma zona climática afamada, recebe directamente do estrangeiro o turista que ali vai permanecer algum tempo e não anda em regra a deambular pelo País. É o que sucede com as mais afamadas estâncias do estrangeiro. E para terminar do muito que havia s dizer, permita-se-me uma pergunta: Porque será que os países do Norte da Europa onde existem tantas preciosidades e curiosidades históricas, uma higiene impecável, uma educação primorosa e esmerada das suas gentes uma organização modelar nos transportes, nos hotéis e tudo mais assim como na sua economia, não são especificadamente turísticos apesar de terem uma realidade e uma mentalidade tu-

Falta-lhes qualquer coisa que ultrapassa toda a obra do génio humano. A sua situação geográfica não lhes criou elementos naturais que possam atrair o turista. No entanto muitos são os viajeiros que por ali passam, especialmente aqueles amantes da cultura, da ciência, da arte e da organização social. i um turismo de passagem mas de qualidade e por este facto relativamente reduzido

JOSE ANTONIO MADBIRA

CATAVENTO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magnificos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar Duas pistas de Bowling (em construção)

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Fernando Pires Marcos e Leonel Pires Marcos, requereram licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua Joaquim Eugénio Júdice. N.º 24, freguesia e concelho de Lagoa e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Março de 1966.

O Eng.-chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Voo inaugural Londres - Faro

(Conclusão da 1.º página)

chard Way, secretário permanente do Ministério da Aviação e esposa, coronel Bettencourt Rodrigues, adido militar à nossa Embaixada em Londres, e esposa, Anthony H. Milward, presidente da BEA e esposa, o director da Casa de Por-tugal em Londres, e outras individualidades.

Estes convidados ficam alojados, parte em Albufeira, parte em Monte Gordo, sendo-lhes oferecidas excursões no Algarve e um almoço em Faro, no Hotel EVA, depois de

Estão à cobrança a contribuição industrial — Grupo C e o imposto de capitais

Durante todo este mês encontram-se à cobrança nas Tesourarias da Fazenda Pública a contribuição industrial—Grupo C e o imposto de capitais referentes a 1965.

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente. As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

O imposto de capitais deverá ser pago no corrente mês.

ATENÇÃO!...

APROVEITE A OCASIÃO ÚNICA

Mande instalar na sua residência um aparelho TV

em 24 prestações mensais de 350\$00 sem entrada inicial

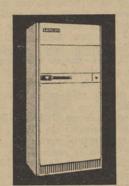
António Soares

Praça Marquês de Pombal, 23

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Também nas mesmas condições poderá mandar ins-





O chimpanze, tal como o homem, eterno insatisfeito, saturado de saltar de ramo em ramo, anda morto por ir praticar sky em qualquer estância. Em compensação, a foca já não pode ver desportos de inverno e dava tudo por fazer caça submarina... mas em águas tépidas.

Ninguém vive contente com o que tem... mas quem tem um frigorífico AMBRA vive contente como ninguém



REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-AB, Tel. 59337/8-LISBOA-1

AGENTES NO ALGARVE

Jacinto C. Santos **LAGOS** Jaime Abraços Lança José Guerreiro Martins Ramos LOULÉ

Mecamoto Tavirense

Electro-Vitória PORTIMÃO-R. Sta. Isabel, 70-84 José Bentes Costa ARMAÇÃO DE PÊRA Luso-Eléctrica Olhanense OLHÃO Casa do Rádio FARO — Rua Vasco da Gama, 8

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

TAVIRA

Décimo Ano

(Conclusão da 1.º página)

zes de abdicarmos dos princípios que enformam a moral que nos ensinaram e que tão desprezada temos visto nestes modernos tempos. Deste descalabro não nos cabe a mínima parcela de responsa-

Jornal do Algarve não nasceu constituindo-se tribuna alviçareira de remédios para os males que adoentam o género humano. A tanto não ia a sua ambição e a tanto não nos atreveríamos por total incapacidade para receitar mezinhas em pílulas editoriais de sempre discutível eficácia curativa. A sua missão foi logo definida naquela Primavera já um pouco distante em que apareceu em público defender e pugnar pelo progresso da nossa Provincia, alheio a todos os compromissos que pudessem

desvirtuar e comprometer a sua finalidade séria e construtiva. Alguns não nos compreenderam e é possível que ainda não nos compreendam. São aqueles que acima dos interesses gerais — e interesses gerais são os da Província, os do seu Povo e os da Nação põem os seus interesses particulares e as suas convicções que a experiencia nos tem mostrado serem muito frágeis em certas emergên-

Jornal do Algarve tem cumprido como lhe é possível a sua missão, tem-no feito com coragem e com dignidade e justo é dizer que conta amizades nos escalões mais responsáveis do País.

A nossa preocupação única tem sido e é o Algarve e que da nossa batalha alguma coisa de frutuoso tem resultado parece evidente. Compare-se o Algarve de há nove anos, sem hotéis, sem turistas, sem a movimentação humana que hoje anima as nossas terras, as nossas praias e até os nossos recantos mais escondidos com o Algarve de hoje, cosmopolita, activo, engrandecido de edificações, visitado por gentes que nunca tinham ouvido falar da nossa terra, e digam-nos se não valeu a pena desencadear a batalha no sector em que havia mais fáceis possibilidades de triunfo — o Turismo?

Deste triunfo, se assim nos podemos exprimir, partilham todos os que têm dado a sua ajuda ao Jornal da Provincia: os colaboradores dedicados, os leitores, os anunciantes, os amigos espalhados por todo o mundo e as oficinas gráficas que executam a gazeta. Só graças a este conjunto de boas vontades foi possível celebrarmos hoje a nossa entrada no décimo ano, vencendo despeitos e incompreensões, firmes no nosso posto de modesto soldado voluntário na defesa da sua pequena pátria o Algarve.

talar o frigorífico, das melhores marcas, esquentador, fogão a gás, aparelho TSF, panelas de pressão, ferros de engomar e outros ESCRITÓRIO em LISBOA

Rua do Cardal, 1-2.º B

(à Graça)

Telefone 868799

SEDE em OLHÃO Av. da República, 162 Telefone 62

ARMAZÉM em SACAVÉM Olival do Santissimo **Telefone 2518468** Apartado 9

Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda.

(Importadores)

Teleg.: Eugénio Pestana & Sobrinho

Armazenistas de: Ferro, Arames, Materiais de Construção, Cimento «Sécil», Cal Hidráulica «Martingança», Madeiras, Etc. - Serração de Madeiras - Fábricas de: Caixotaria, Chaves para Latas de Conservas e de Pregos-Recuperação de estanho por electrólise

DEFENDA A SAÚDE!

- EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

JALDAS DE MONCHIQ

- Bacteriològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,28 | 0,80 Garratões

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Alguns tipos e costumes da vida campestre algarvia

Como é de uso, o S. Miguel (fim de Setembro) é a época que serve de início para novas fainas agricolas e também para mudanças de caseiros dumas propriedades para outras, a isso compelidos por várias circunstâncias.

Para uma — o Covão das Bonicas — entrou uma familia vinda de longe, constituída pelo casal, por dois filhos e uma filha.

O «lavrador», conhecido por «ti» Aniceto das Taipas, era um vigoroso camponês, alto, magro e espadaúdo. Em desproporção, era um pouco microcéfalo, de nariz adunco, de olhos pardos, pequenos e vi-vos; a pele, branca-rosada dava--lhe um aspecto tão jovem (não obstante os seus 50 anos) que, dir--se-ia, não tinha de sobra para formar rugas... a barba, castanha e rala. As pernas, altas em relação ao tronco, sobrepunham-se a uns pés esguios e, porque fora sempre muito enérgico adquiriu, em moço a alcunha de «calheiro» porque foi, no seu gabar, um às no jogo da calha,

Boa voz e decisões viris no seu oficio.

A mulher, ao contrário, era baixa e muito gorda — tão barriguda que parecia estar sempre para toda-a-hora... Usava os seios repuxados para cima, cuja posição lhe dava, em relação à pança, a forma de uma enorme cabaça; rosto redondo, de cor morena olhos pretos; muito peluda, fazia inveja ao seu «Eneceto». As pernas, naturalmente grossas e sem contornos, assemelhavam-se a dois pedaços de cana da India e, porque nunca usava meias, tinha as canelas cheias de «cabras» (manchas arroxeadas) por efeito do forte calor recebido à lareira nos longos serões do Inverno.

Apesar de nutrida, era desembaraçada. Os filhos eram mais perfeitos, talvez porque se «situaram»

entre as desproporções paternas.. Entrado o mês de Outubro, caiu uma chuva que serviu de estimulo

para semear centeio, destinado a

por JOSÉ FURTADO JUNIOR

«acudir», em verde, à alimentação do gado ainda no cedo, dado que é um cereal de desenvolvimento precoce. Seguidamente, tratou-se de limpar valas, reparar caminhos, etc., para o que desse e viesse, não fosse o diabo cão ... pois o que está feito ganha ao que está por fazer.

Feitos estes preliminares serviços, «toca» de ir à lenha para a cozinha e para o forno, prevenção necessária, antes que chegassem os «apertos» das sementeiras.

Além de cuidadoso, queria dar mostras de competente a quem já

O filho mais velho - o «Manel» — moço modesto e sem pre-tensões, era o boieiro. Quem o quisesse ver fosse onde estava o seu gado, quer no campo a pastar, quer à manjedoura, à noite, a tratar com um zelo e carinho, de admirar.

De madrugada, ei-lo que estava outra vez na sua obrigação, en-chendo a barriga aos seus «bichos» para que, de manhã, à hora de abrochar, o gado estivesse farto para se aguentar no trabalho tanto havia para fazer!

Este rapaz era o descanso do pai, o seu mais valia.

O outro filho — o Chico — um moço valentaço e mais «rachalés» (falador, divertido) do que o irmão era para todos os serviços. Ambos obedientes e bem dirigidos pelo pai, as tarefas ocasionais cumpriam-se às mil . . . e tudo se fazia sem ralacões. A mãe, a senhora Joana, de ape-

lido a Tia Cotovia, era outra competência no seu mister. Auxiliada pela sua Bia — uma gaiata ladina — tinha sempre a casa que nem um «brinquinho» — sempre caiada, sempre varrida, até a rua, em forma, era um atestado de asseio daquele «monte». Muito cuidadosa no tratamento dos animais - porcos, galinhas, etc. Por isso, quando vendia alguns recebia, toda presunço-

(Conclui na 14.ª página)

O turismo em Quarteira

QUARTEIRA - Agora que acaba de ser empossado o novo presi-dente da Junta de Turismo desta praia - e que é o terceiro, em seis anos - ocorre-nos dizer algo sobre o que é voz corrente que faz falta, para que os veraneantes de Quarteira se sintam mais agradados na sua estadia aqui. È um casino no género do de Armação de Pêra e Monte Gordo e que também a praia de Faro vai ter, segundo noticias vindas a lume recente-

Os antecessores do actual pre-sidente bem diligenciaram nesse sentido, para dotar a actual esplanada-dancing com um grande edifício, em cujo rés-do-chão se instalassem os cafés actualmente estabelecidos em inestéticos barracões de madeira — e no primeiro andar, uma grande sala, bem mobilada e com bom risco arquitectónico, que convidasse o forasteiro a descansar e a admirar a paisagem sempre diferente da praia.

Porque se opuseram a que este projecto vingasse, as entidades que superintendem no Turismo?

È certo que, em 1960, um grupo empreendedor de louletanos, sonhara com um projecto grandioso de um hotel-restaurante-piscina e casino à beira-mar, a que deu o nome anagramático de Sotáqua.

Foi tudo porém fogo de vistas, porque até agora — já passados cinco anos — tais projectos não se realizaram e os amigos desta praia já descrêem deles, comparando-os aos foguetes que é costume deitar

nos arraiais. È claro que eles receiam frequentá-la, por não possuírem um centro de reunião colectiva com um certo nível, a que estão habituados nas cidades onde passam a maior parte do ano. E como consequência, tem-se verificado que algumas festas de cunho artístico mais elevado em Quarteira, são prejudicadas pelo ambiente demasiado pobre da nossa actual esplanada-dancing.

Por outro lado, é de notar que as receitas da Junta de Turismo que, em 1958, eram de cerca de 70 contos, já em 1963 subiram para 114 contos, o que permite encarar a construção do referido centro de reunião colectivo com boas pers-

Dois louletanos em Lisboa

Irespassa-se

Um estabelecimento de mercearia bem situado na nova avenida em Sil· ves, por motivo de o proprietário ter emigrado.

Trata Ilídio Neves da Silva, Largo Coronel Figueiredo, 17 — SILVES.

Estiveram no Algarve estudantes de Castelo Branco

os finalistas (30 rapazes e raparigas) do Instituto de Santo António, de Cas-telo Branco, acompanhados do seu di-rector, sr. dr. Francisco José Palmeiro. Em Monte Gordo alguns dos rapazes albicastrenses molharam os pés...

CAMIONS **Matos Toupa**

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/redutora 10.433 kg, 1961; Bedfords s/redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/redutora, 9.144 kg., 1955; M.A.N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955; e outras marcas, Telefones 637024-633537 — Rua do Alvito, n.º 33 — LISBOA.

fones: 72016 - 72017

gramas: CONSUL - OLHÃO

Apartado N.º 41 P. O. Box

CONSERVEIRA DO SUL, LDA.

Conservas de todas as espécies e as afamadas sardinhas picantes na sua marca «Pica-Piri»

Avenida 5 de Outubro, n.º 2

BARCOS DE PESCA

OLHÃO — Portugal

noticias & Conde Barao

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO MONUMENTAL ABRIL EM PORTUGAL

Esta é a lista verdadeiramente sensacional dos prémios que vamos oferecer a todos quantos nos prefiram, para as suas compras, de 1 de Abril a 14 de Maio do corrente ano.

Em todas as compras que nos faça, vai passar a receber uma senha numerada, por cada 50\$00 de compras, o que significa que até mais de um destes formidáveis prémios poderá vir a ser seu!

Pois são inúmeros os clientes que preferem os A. C. B. onde fazem as suas compras em muitas centenas de escudos; no vigésimo aniversário desta grande organização, não poderíamos ter melhor ideia do que pre-miar essa preferência com um sorteio monumental desta natureza.

Podem fazer desde já os seus pedidos, para lhes remetermos as senhas que os habilitarão a tão valiosos prémios, nas quais se completam as informações necessárias sobre data do sorteio, local da realização e locais onde daremos os resultados, que já se vê, este será um deles.

Lista dos prémios

1.0 —	UM FRIGORIFICO, de capacidade 160 litros,
	no valor de
2.0 —	no valor de
	valor de
3.0	valor de
0.	THE PROVIDE ADDITA CICCION, NO VAIO GE 2.20000
4.0 —	UM ESQUENTADOR a gás, no valor de 1.980\$0
5.0 —	UM ASPIRADOR eléctrico, no valor de 1.850\$0
6.0 —	UM RADIO DE MESA, no valor de 1.500\$0
7.0 —	UM RADIO PORTATIL, no valor de 1.300\$0
90 -	UM GIRA-DISCOS, no valor de 1.180\$0
0.	UM FOGÃO A GÁS, no valor de 1.150\$00
9.0 —	UM FOGAO A GAS, no valor de 1.130\$0
	UMA PANELA DE PRESSÃO, no valor de . 840\$0
11.º a 15.º —	UMA TORRADEIRA eléctrica a cada, no
	valor de
180 0 200 0 -	UM SECADOR de cabelo, a cada, no valor de 250\$0
10. a 20	Tim Security a cade, a cada, no valor de 20050
21." a 30." —	UMA BATEDEIRA eléctrica, a cada, no va-
	lor de UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no
31.º a 40.º -	UMA CAFETEIRA eléctrica, a cada, no
	valor de
41 0 0 50 0	valor de
41. a 50	OM PERIOD electrico, a cada, no valor de 15050
to mono	to nontropyrood produced to this on momes
AO TODO	50 ESTUPENDOS PRÉMIOS NO VALOR TOTAL

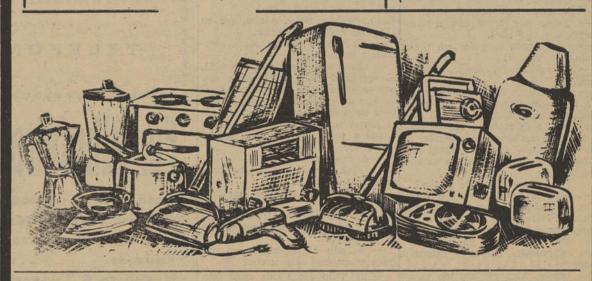
DE 32.475\$00!



Continuam as correspondências sem direcções de remetentes - A acrescentar às listas últimamente aqui publicadas, juntamos mais estas vindas das seguintes localidades: Pedrógão Baixo (será Baixo Alentejo?): Calheta (Madeira): Via na do Alentejo; Envendos; Funchal e um postal assinado por Lourdes, que veio de Santiago do Cacém.

Nós e a Sonarte - Já toda a gente sabe que agora anunciamos no programa «Onda do Optimismo» da Sonarte, na mesma estação emissora do Rádio Clube Português. Ouça-o todos os dias, até mesmo aos domingos, das 8,30 às 10 horas da manhã.

Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do coros restantes seguem no dia seguinte. E agora todos levam a oferta dum belo SACO PLASTICO, tão útil às donas de casa,



Concurso para todos

Bandeiras Mundiais

(2.º parte) - 18.º série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; — Cole em postal, modelo próprio dos correios;

Indique em cada faixa, qua-drado ou triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;

— Remeta o postal à morada que encima estas «noticias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 16. Ficará assim habilitado aos se-guintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes: 1.º — DOIS METROS E MEIO DE TRÉVIRA, no valor de 65\$00

metro.
– DOIS METROS E MEIO
TREVIRA, no valor de 45\$00

metro.

— UMA COLCHA DE ALGO-

3.º — UMA COLCHA DE ALGO-DÃO, no valor de 65500, 4.º — UMA COLCHA DE SEDA, no valor de 35800, 5.º — DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, no valor de 25800. ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos pré-mios, também atribuídos por sorteio.

SOTEIO.

LISTA DOS PREMIADOS NA
14.ª SÉRIE — Entre todos os que
indicaram correctamente as cores
das bandeiras, foram atribuídos os

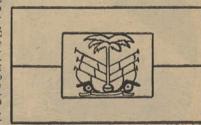
seguintes prémios, que assim couberam: 1.º — UMA COLCHA DE DAMASCO, própria para noivas, no valor de 135\$00, Maria Arlete Meneses, Vereda do Coronel Cunha, 12, Funchal; 2.º — UM JOGO DE BANHO, em turco, no valor de 75\$00, Maria Joaquina Jesus Fazenda, Rua Camilo Castelo Branco, 11-A, Castelo Branco; 3.º — UM JOGO DE MESA, 1,50 x 1,50, no valor de 55\$00, Clara Duarte de Abreu, Rua do Lazareto, 55, Funchal; 4.º — UMA COMBINAÇÃO DE NYLON, no valor de 45\$00, Catarina Glória Arenga, Rua Infante de Sagres, 120, Lagos; 5.º — DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, no valor de 25\$00, António Varanda, Rua Dr. José Alves Monteiro, 25, Fundão.

Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º Maria José dos Reis Numes, Estômbar; 2.º, Teresa Noelma Nóbrega e Freitas, Vargem, Caniço (Madeira); 3.º, Assunção Matos Ferreira, Rua do Comércio, 18, Portimão; 4.º, Nubélia Maria Teixeira Correia, S. Bartolomeu do Sul, e 5.º, Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal, Castro Marim.
Soluções desta série: Bandeira

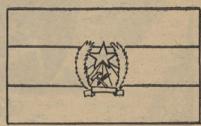
n.º 88 — NHPAL — fundo vermelho; bandeira n.º 89 — EQUADOR — amarelo, azul, vermelho; bandeira n.º 90 — ISLANDIA — fundo azul com cruz vermelha, orlada a branco.



Nº 100 - GUATEMALA



Nº 101 - HAITI



Nº 102 - HUNGRIA

CHURRASQUEIRA **GUADIANA** DO



RESTAURANTE BAR

Frango de churrasco + Bifes à Guadiana • Pescada e linguado • Camarão de Monte Gordo . Diversos mariscos • Franges ao domicílio, c us e preparados

Vinhos especiais do Algarve

Aberto até às 4 da manhã

VILA REAL DE SANTO ANTONIO Aven da da República Telefone 418

SALÃO JULINHA

Os últimos modelos em penteados de senhora

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTREI DE TAVARES BEI

Maestro-director da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, desde 1946, seu nome, espalhado pelas ondas da Rádio, ecoa, frequentemente, ao nosso ouvido. Mas, embora isso já fosse muito, Tavares Belo não é somente director de orquestra: é também compositor. A música deve-lhe, com efeito, não só muitas composições para orquestra, mas harmonizações para coros e números para revistas e filmes. Nesta série de entrevistas com escritores e compositores teatrais que este Boletim vem inserindo desde o seu primeiro número, estava, naturalmente, indicada uma entrevista com Tavares Belo. Marcado o encontro, a entrevista iniciou-se como num confessionário. Simplesmente, neste confessionário, o confessor não atende aos pecados, mas às virtudes dos confessados.

- O seu nome completo? Armando Tavares Belo.

- Onde nasceu?

- Em Faro.

- Quando? - Em 20 de Novembro de 1911.

— Tem, por consequência, cinquenta e quatro anos. Sim. Nunca ninguém me tirou

A música foi sempre o seu

· Pelo menos desde muito criança. Dos três para os quatro anos comecei a reproduzir no piano o que ouvia. Por mais estranho que pareça, a primeira reprodução que fiz foi a dos toques dos sinos da Igreja do Carmo, de Faro, que eu ouvia na mi-

Tirou algum curso de música?
Nenhum. Dos cinco aos nove anos, estudei piano com a professora Branca Tavares Belo que viria a ser

minha cunhada, Mais nada. - Mas não haverá, na sua vocação, antecedentes familiares determi-

nantes? - Ignoro. Meu pai era um excelente actor amador e um tio meu, o tio Inácio, além de uma grande tendência para o palco, tinha uma bela voz. Conta-se que fez, numa peça

Quem não conhece, pelo menos de sobre Santo António, o papel do pro-nome, o maestro Tavares Belo? tagonista e, com tanta convicção o tagonista e, com tanta convicção o fez, que as fotografias que lhe tiraram eram veneradas pelas devotas como se fossem imagens do autêntico



Tavares Belo visto por Eugénio Salvador

santo. Nenhum deles, porém, que eu saiba, se dedicou à música. - Quando se estreou como compositor teatral?

- Oficialmente, por volta de 1952, na revista O Rosa arredonda a said que se representou no Teatro Avenida e, digo oficialmente, porque, embora eu já tivesse escrito números para várias revistas, só na Rosa arredonda a saia o meu nome apareceu no cartaz.

E desde então... Tenho, como compositor, assi-

nado muitas peças.

— Tem então recebido bastantes

direitos de autor? - Os que a Sociedade de Escritores e Compositores escrupulosamen-

te me entrega. Se não é indiscrição, em que gasta o dinheiro que recebe? - Em tudo que a vida exige dele.

> (De «Autores» Boletim da Sociedade de Escritores e Com-

ANTÓNIO RODRIGUES ROSA

Armazenista — Grossista de Sal

Sal traçado Sal fino Sal preparado

Escritório

Armazém

Rua Eça de Queirós, 40

Rua D. Francisco Gomes, 39 e 41

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 184

APARTADO 23

Casa frente ao mar, situação maravilhosa e com apreciável área. Vende-se.

Resposta à Travessa da Palmeira, 36-2.º positores Teatrais Portugueses) LISBOA-2.



Esta que foi sempre cidade

(Ao ilustre escritor e jornalista Correia da Costa)

EXORTAÇÃO

Aqui, nesta Xilb ruiva e verde, tantas vezes prostrada mas sempre esplendorosa, como petrificada em sóis de glória que não mais se apagam: neste anfiteatro de beleza

visão de sonho que a Natureza abraços de infindos montes e vales, moldura florida de esperança,

de singeleza generosa, acolhedora, em que tantos contemplam o rosto medievo dos recantos

geométricos, impressionantes,

neste canteiro envelhecido e precioso, sempre atapetado de ideais sem par que a História gravou em páginas de oiro

e grandes vates cantaram, tão docemente,

na eloquência de versos imortais por aqui passas tu, continuamente.

ó Mocidade jubilosa e distraída, na indiferença,

na indiferença às pedras que pisas, às pedras que te contemplam,

grandeza que te abraça

te envolve e te acaricia

em longos sorrisos de mäe sem idade.

mãe suavemente terna no seu ardor de quem tu, Mocidade abstracta e seca, nem sequer sentes

a nostalgia de um breve calor!

Asas luminosas e brancas, juvenis,

vós que sois as esperanças vivas do Portugal Grande de amanha, de sempre,

e que viveis o misto moreno da raço enobrecida e afável deste Paraiso, Reliquia do Sul, Pérola do Chenchir,

onde os desencontros não contam e os sorrisos são palavras. e os gestos são carinhos.

vós que trilhais as novas sendas

e vos preparais hoje para um mundo diferente que se aproxima, construtivo. e humano.

gritai comigo aos quatro ventos erguendo com o nosso grito, no amor ardente dos nossos corações, este Baluarte imutável de Beleza e de Trabalho!

Que, sem ele edificado. o nosso Algarve ficard soluçando, continuamente,

dor do nosso crime e do nosso silêncio

MANUEL DE SOUSA

Termina no dia 15 o Agenda dos Portos de prazo de entrega dos trabalhos para o I Congresso Nacional de Filatelia

Continua a despertar o major entusiasmo, tanto nos meios filatélicos como oficiais, a realização do I Congresso Nacional de Filatelia, organizado pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos e que decorrerá em Aveiro de 12 a 15 de Maio. Para assinalar o acontecimento e a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro 66», foi posta a circular uma vinheta alusiva, que se encontra em distribuição. Estarão presentes representantes das nossas Provincias Ultramarinas da filatelia brasileira, francesa e espanhola, tendo o prazo de entrega dos trabalhos sido prorrogado até 15 do corrente.



VENDE-SE

EM MONTE GORDO

Prédio bem localizado e devoluto. Dirigir ao Jornal do Algarve ao n.º 7.226.

Barlavento do Algarve

Recebemos a Agenda dos Portos de Barlavento do Algarve referente ao corrente ano a qual insere pormenorizada informação sobre descrições dos portos de Portimão e Lagos e porto fluvial de Silves, elementos estatísticos, dados astronómicos, tabelas e informações diversas e plantas dos portos sob a jurisdição da Junta Autónoma, inserindo também os planos de exploração e apetrechamento dos portos de Portimão e La-

A referida Agenda é um óptimo elemento de consulta e a apresentação gráfica é excelente.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain

RESERVAS :

TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG .: RESIDENCIAMARIM

TINTAS «EXCELSIOR»

Sociedade de Representações Industriais

SOTALGARVE, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite

BON APPETIT - SOTALGARVE - GNOMOS MARCAS TARECO - DOIS IRMÃOS - SOTAVENTO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe VILA REAL DE JANTO ANTÓNIO

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo

Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.

A venda nas boas casas da especialidade. Importador e distribuidor — METAIS INVICTA Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telefs. 29516 ou 33805



O Hóspede mais indesejável é o rato. Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE * É REVOLUCIONÁRIO - mata somente os ratos.

Pode ser ingerido, inadvertidamente, por crianças ou animais domésticos sem qualquer transtorno.

* É RÁPIDO - 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

*É ECONÓMICO - a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

Apresentação: . carteiras com 5 doses

espuma (Bomba-spray com 70 g.) concentrado (frasco com 50 g.)

TAVOLEK SA Schaffhausen/Suiça Distribuidor em Portugal: JABAJ. A. Baptista d'Almelda, Lda. Apart ,1339-tel.734151-LISBOA1

gistrado escreve:

que bem lá no fundo do seu corpo pre-

to, está escondida uma alma de poeta que endoidece de amor. Sua «Miú-

da» deve ser a própria imagem miu

dinha de Cupido em versão baiana, cheio de flechas, fazendo mais no Chagas. Eu te compreendo, «Bezeca», «Zé das Chagas», poeta sem letras,

poeta analfabeto, que escreve com

faca em sangue um verso triste no corpo da mulher amada. Se não fos-

- A propósito: que tomas tu para

O deão dos operários de uma

Entrevistado por um jornalista,

- Disse. E que a diferença para

Vende-se em Lisboa

na Tabacaria Mónaco

- Rossio

mais são horas extraordinárias.

fábrica recebe a medalha de ouro

PANORÂNICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



ABUNDÂNCIA O «Bezeca», a «Miúda» e o OU FOME

Por cada segundo que passa, de já disponíveis melhor podem ser uti-dia ou de noite, surge mais uma bo-lizados. ca a alimentar no mundo. Num ano, essas novas bocas representam número igual ao dos habitantes da Grã--Bretanha — cerca de 50 milhões.

Foram precisos mais de 200.000 anos para que a Humanidade atingisse o número actual de 3.000 milhões mas, a persistir a tendência presente, aquele número duplicará antes do fim deste século. Tão desconcertante aumento obrigou a uma drástica revisão da maneira de pensar sobre a produção mundial de alimentos, pois calcula-se que entre 10 e 15% (isto é, entre 300 e 500 milhões) da população actual do Mundo é subalimentada, sem calorias suficientes nas suas dietas para fornecer a energia

O director-geral da F. A. O., dr. B. N. Sen, escreveu na revista agrícola «Span», publicada pela Shell International Chemical, que não só se poderia meter o arado em largas áreas de terrenos inexplorados, mas que eram formidáveis as possibilidades técnicas para aumentar a produ-ção nos terrenos já sob cultivo.

Entre os meios referidos pelo dr Sen, encontra-se uma melhor utilização e controle da água, o aumento da fertilidade dos terrenos, redução dos prejuízos causados por pragas e doenças, melhor equipamento e orientação da Lavoura, e melhoria na criação e alimentação do gado.

«Se o progresso às vezes parece necessária às actividades normais, havendo ao mesmo tempo pelo menos entre um terço e metade da popula-

anos findos em 1959, porque se tornou arável terra que, anteriormente, não era aproveitável devido aos mosquitos transmissores da malária; no Paquistão os ataques de certos insectinham chegado a reduzir as colheitas de cana de açúcar para metade, mas quando uma área fortemente infestada recebeu uma pulverização experimental com endrin os insectos foram exterminados.

Os produtos químicos podem agora pràticamente evitar todos os prejuízos causados pelo «alfinete», uma praga do solo muito frequente que, num mau ano, pode reduzir a metade as colheitas de cereais.

Algarismos e estatísticas não são pròpriamente uma leitura palpitante, mas o que importa é a miséria ou a felicidade humanas que se encontram por detrás deles.

Lord Rotschild, director da «Shell Research Lda.», escreveu recentemente: «O papel da investigação agrícola no afastar do espectro da fome, dificilmente poderá ser sobrestimado. Uma melhor divulgação dos conhecimentos presentes e futuros sobre bons métodos agrícolas constitui uma necessidade vital, assim como a criação de plantas e animais produtores de alimentos melhorados e resistentes à doença».



O futebol também tem os seus Nureyews. Assim o demonstra este «ballet» dançado num encontro em Londres

SERVINDO A LAVOURA

A conservação das máquinas agrícolas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

Ao iniciar-se, para uma máquina, trabalho internas dos motores ou má-um período de inactividade, devemos quinas, onde são aplicados, de uma ter certamente como principal preocupação o fazer com que, depois dessa paragem prolongada, se apresente em perfeitas condições de conservação, ou o que é o mesmo, pronta a ser utilizada em novo ciclo de traba-

lho activo. paragem de alguns meses não repre sente para uma máquina a possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos algumas notas breves sobre

- E há quanto tempo trabalha a maneira de a reduzir. Os óleos lubrificantes normais não Há sessenta e seis anos.
Mas é impossível! Não me dis-

possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actuam, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de proteci ção, com aproximadamente as mes-mas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de

película protectora que permite re-sistir favoràvelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos ecomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

- Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

- Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

- Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

- Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvuas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos

orifícios das velas. A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais

de serviço. A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia o que a verba despendida não será certamente, neste caso, de



o estômago?

este pergunta-lhe:

na fábrica?

— Que idade tem?

se que tinha sessenta?

- Sessenta anos.

Durante uma emissão pública de rádio, o «speaker» pergunta:

- Se há na sala um casal que esteja casado há apenas vinte e quatro horas peço-lhe o favor de subir ao palco.

- Estão casados há apenas vinte

e quatro horas? E verdade.

— Então só mais uma pergunta: o que estão a fazer aqui?

Um cavalheiro entra numa taberna

Quero um litro de vinho! Tinto ou branco? — inquire o

Não interessa. É para um cego!

Uma dama grita para o marido que está a aprender a tocar corneta de caça:

Pára, por amor de Deus! Um minuto mais e endoideço! E o marido responde:

- Já estás! Há meia hora que

Uma dama telefona para uma agência de viagens.

 Pode dizer-me quanto tempo leva ir de Lisboa a Nova Iorque, de avião?

- Vou ver, minha senhora. Um minuto!! Obrigada, replica a dama, desligando o telefone.

Uma lindíssima rapariga vai ca-sar-se. A mãe dirige-lhe as recomendações da praxe e depois acres-

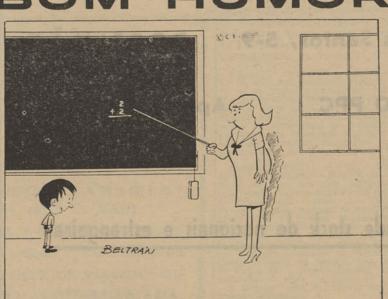
te esqueças duma coisa importantissima: com o teu marido não discutas, chora!

Minha mulher frequenta um Que casualidade! A minha mu-

— E sobretudo, minha filha, não

curso de culinária.

lher também!



 A resposta não sei. Só sei é que a senhora hoje traz um vestido muito bonito

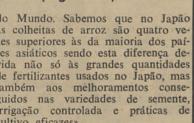


Alimentação e Agricultura (F. A. O.)

das Nações Unidas. Trata-se de uma campanha que não é apenas de interesse directo para todo o ser humano, mas em que todos quantos se preocupam com o problema podem agir individualmente, pois existem diversas e distintas iniciativas em escala nacional num grande número de países que partici-pam na campanha. Não se trata de uma operação contra a fome, mas sim de um programa tendente a abolir as causas da fome. Os seus promotores crêem, que se se dá um peixe a um homem tiramos-lhe a fome por vinte e quatro horas; mas se lhe en-

sinarmos a pescar tiramos-lhe a fo-me para toda a vida. E não há que temer a fome mundial desde que empreguemos, a fundo, todos os nossos actuais conheci-

A finalidade proposta é, portanto, uma acção educativa e técnica nas zonas famintas do Mundo, financiada por contribuições voluntárias das diversas nações, organizações e indivíduos. As actividades da campanha estão divididas em três categorias gerais - informação e educação, pesquisas e actividades nacionais. O programa de educação abrange estudos sobre as possibilidades técnicas e económicas de aumentar a produção de alimentos e sobre a maneira como os



Como grandes produtores de fertilizantes e de pesticidas, a possibilidade de aumentar os recursos mundiais de alimentos é de extraordinário in teresse para a actividade de quantos na Shell trabalham neste sector. Ao passo que algumas Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell estão dar o seu apoio, por meio de confe rencistas e filmes, a algumas actividades locais tal como o Seminário de Alimentação para a Ásia em Hong-Kong, a Shell International, em Londres, produziu um filme a cores intitulado «Alimentos ou Fome», em

colaboração com a F. A. O. Neste filme estão incorporados materiais provenientes de vinte e cinco países, incluindo cenas do filme italiano sobre a experiência realizada com tanto êxito, pela Shell com o fim de auxiliarem os lavradores a ajudarem-se a si mesmos, em Borgo Mozzano. Este filme constitui mais um excelente meio educativo para a «Campanha Contra a Fome».

* * * Os homens cuja função é fabricar vender pesticidas podem apresentar admiráveis exemplos que demonstram como esses pesticidas podem evitar

destruição de alimentos. Nas Filipinas, por exemplo, a área



Vista geral do laboratório da Shell em Amsterdão

COMEÇOU ONTEM A FUNCIONAR EM FARO O MAGNÍFICO HOTEL EVA

(Conclusão da 1.º página)

modernidade e de progresso que o importante e elegante imóvel veio conferir àquela movimentada zona da capital algarvia, melhoramento que pelo volume da sua construção (mais de 8.500 m2, de área coberta) e verba despendida (ultrapassando os cinquenta mil contos) se situa entre as mais importantes obras levadas a efeito nas últimas décadas em Faro. Sentia-se, na realidade, a falta de uma unidade hoteleira deste género na capital algarvia, ao que o aumento ora in-troduzido nas ligações aéreas veio dar maior acuidade. Faro fica assim a dispor de três bons hotéis e de um conjunto de residenciais de bom nível, além de vários estabelecimentos de grande valia e

mais económicos.

Antecedendo a entrada em funcionamento do Hotel Eva, a administração daquela empresa promoveu uma conferência de Imprensa, durante a qual foram expostos aos representantes dos órgãos de informação pormenores ligados à importante obra e projectos em curso com vista a um maior incremento do turismo algarvio. O novo hotel encanta não só pela

excelente concepção e realização, como pelas admiráveis perspectivas que dos vários pisos se colhem. Por um lado, toda a cidade se des_ bobina ante os nossos olhos, numa variedade de contrastes que impressiona, tendo como pano de fun-do a serra. Do outro ângulo é a ria, a praia e o oceano e um céu azul, tão nosso e tão algarvio. Cremos que quantos por ali passarem jamais olvidarão tal riqueza e beleza de panoramas.

Dispõe o hotel de 152 quartos, todos com banho, sendo doze suites, decorados com o maior gosto e co-modidade. O vasto edifício, que ocupa cinco pisos tem ar condicionado e está totalmente alcatifado. Dispõe de salões de estar, dois bares, grill, salão de banquetes, boite, piscina, salão de chá e de congressos e exposições, café, snack-bar e amplas zonas de serviço (cozinha principal, cozinha e refeitórios para o pessoal, economato, lavandarias, balneário para

o pessoal, etc.).

Luxuosa unidade é, pelas suas características justo orgulho da Provincia e mesmo do País. Assenta sobre uma série de estacas colocadas à profundidade de quinze metros, tendo os cálculos sido feitos pelo sr. eng. Joaquim Lopes Belchior. A planta é da autoria do sr. arquitecto Alberto Cruz e as decorações do sr. Oscar Pinto Lobo.



Dispõe de uma central eléctrica que entrará em funcionamento 15 segundos após a interrupção da corrente geral e de uma amplissima câmara de congelação que su-prirá as possíveis deficiências de abastecimento alimentar. No aspecto das comunicações possui uma central telefónica automática e correio pneumático inter-secções. A piscina, que tem a extensão de vinte e cinco metros, é alimentada a água salgada. O hotel tem já para o mês de Maio reservas que totalizam 63 por cento da sua capaci-

Todos os elementos que referi-mos foram tornados públicos na conferência de Imprensa que se seguiu à minuciosa visita às instalações, que impressionou agrada-velmente os jornalistas. Presidiram à conferência os srs. Anibal da Cruz Guerreiro e eng. Manuel do Nascimento Costa, directores da EVA e Peter Johnson, gerente do hotel e nela soube-se também que a EVA, já com 23 circuitos turís-ticos semanais no Algarve, aumentará esse número para 28, colocando, o que cremos inédito, ao dispor dos seus clientes um serviço de secretariado, mormente para apoio aos homens de negócios.

A partir de Maio o hotel oferecerá todas as noites diversões com folclore, fados e guitarradas e música para dançar. Foi ainda anunciada a encomenda de um barco idêntico aos que fazem circuitos no rio Tejo para passeios na ria, iniciativa que na última época al-cançou o maior êxito e agora se repetirá com um barco fretado, enquanto não estiver concluída a referidade unidade.

Após as palavras dos srs. Anibal Guerreiro, eng. Nascimento Costa e Peter Jonhson, travou-se animado colóquio em que se trataram assuntos do mais válido interesse para o turismo algarvio. Os jornalistas foram depois obsequiados com um almoço, usando da palavra durante os brindes vários oradores, entre os quais o sr. dr. Rocheta Cassiano, que representava o nosso jornal, e agradeceu em nome da EVA o sr. eng. Manuel Costa.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos.

EQUIPAMENTO DE SINALIZAÇÃO

Para: HOTÉIS E RESTAURANTES HOSPITAIS E CLÍNICAS ESCRITÓRIOS E FÁBRICAS



Av. Almirante Reis, 59 - LISBOA - Telef. 538876 [10 linhas]



HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

ALGARVE — PORTUGAL

TELEFONES: 87 - 94 - 95



LOULE, tem, nos seus habitantes um super sentido de critica, raramente atingido em qualquer outra terra.
No café, sobretudo, esse espírito está tão desenvolvido, que até quase que a frequência se divide por sectores de consistio.

tão desenvolvido, que até quase que sa frequência se divide por sectores de opinido.

No café A, fala-se mais de política local, no B, mais de política nacional, no C, mais de desportos, no D, mais de custo da vida, no E, mais de actividades intelectuais, no F, mais de actividades intelectuais, no G de compra de terrenos, etc., etc. Não vamos ao extremo de diser que todos os frequentadores, só falam de assuntos específicos e que esta divisão de opiniões, se processe com exclusividade de assuntos e om rigor de forma determinada, mas o que queremos destacar é, na realidade, que há um desenvolvido e acurado espirito de crítica, que cria quase que escolas de opinião.

Mas, também, regra geral, em todos

de crítica, que cria quase que escolas de opinido.

Mas, também, regra geral, em todos se pratica a actividade comercial e se fazem negócios e se discute o custo das tarifas dos camiões, o preco da alfarroba, do figo, ou da amêndoa, da batata, do azeite ou do bacalhau.

Têm porém, os cafés de Louiê, uma qualidade: diremos antes, uma virtude. Não se fala mal da vida privada de cada um, dos efaits diverss que sucedem no ambiente de cada qual, nos deslises ou rasgos de inteligência demonstrados por A ou B, ou nas «chispas luminosas» (que o criador da expressão, apesar de fá longe, me perdoe a apropriação do termo) que conduzem à celebridade, ao relevo, ao destaque, à escolha para grandes cargos, empregos ou posições ou à mulidade flagrante. Não senhor, nos cafés de Loulé, só se fala bem de toda a gente e, se algum quebra a ética ou a deontologia, é porque não é de cd ou apenas por mera coincidência.

Não há escalpelização de escândalos, não há a morbidee do devassar da vida alheia, não há o sadismo de descobrir desavenças conjugais, não há o propósito de desvendar percalços ou deslizes na vida de cada qual, particular, pro-



DROGAS MESQUITA - PORTO

História de um grande rio

(Continuação da 1.º página)

nhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha» e onde, se diz, nasce o rio Guadiana. «Pèrico» é de uma loquacidade torrencial e sabe muito mais das nascentes do grande rio do que sabia Miguel de Cervantes. Não admira porque nasceu na re-gião e conhece-a a palmos já que indecisa; basta dizer-se que, para

particularidades dignas de nota, e já a elas se referiu na sua notável Corografia o nosso geógrafo e antiquário do século XVI, Gaspar Barreiros. Logo na origem nos surgem dúvidas, pois nasce em antiga região lacustre, de sedimenta-ção terciária e quaternária, que



Nascendo mas entrashas de uma serra, no interior da Espanha e depois de cerrer setecentos quilómetros, o Guadiana lança-se no Atlântico, a uma milha de Viia Real de Santo António, acabando precisamente aqui, nestas ruínas de uma fortaleza, a sua história fluvial

calcada pelos seus pés ágeis de gazela em procura de pasto que no seu caso é o esparto de cuja apanha vive, com as achegas das gorjetas dos muitos turistas que visitam a Cova de Montesinos.

Nascidos na foz do Guadiana, sempre fora nosso desejo conhecer as nascentes do velho rio e chamamos-lhe velho porque assim o classificam os geógrafos, dadas as suas características. É talvez um dos mais velhos da Península, a desaguar há milhões de anos no Atlântico.

História física do rio Guadiana

Amorim Girão, na sua «Geografia de Portugal», refere-se nestes termos ao velho Anas:

não há metro quadrado de serra desviar o curso do rio, nada mais ou de várzea que não tivesse sido é preciso em certas regiões que atravessar alguns troncos de árvores no seu leito, como fazem com

frequência os povos ribeirinhos. «Toma-se geralmente como curso principal superior o Alto Guadiana, que nasce na Mancha, nas lagoas le Ruidera; mas tanto o Alto como Baixo Guadiana, que correm perto de Ciudad Real, não merecem pròpriamente o nome de rios, pois, atravessando uma região lacustre muito semelhante à dos chotts argelinos e de pronunciados carac-

(Conclut na 11.º página)



«O Guadiana apresenta algumas | DROGAS MESQUITA — PORTO

Farmácia Central

R. Machado dos Santos, 5-9

PORTIMAO

Telefone 60 PPC

Apartado 74

Perfumarias, grande stock de nacionais e estrangeiras



é bom, o que vive em surdina, em cul-tura de «bacilo» venenoso, em clima de mistério, névoa e confusão, do qual, cada um tira o partido que quer.

REPORTER X

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telef. 49312

LISBOA-1

TINTAS «EXCELSIOR:

Joaquim Gomes

(COZINHA REGIONAL)

ALMOÇOS E JANTARES SERVIÇO À LISTA

O proprietário agradece a visita de V. Ex.as a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

* No concelho de Silves baixaram as tarifas de electricidade

* Ficarão concluídas este ano as redes de saneamento e abastecimento de água a S. Brás de Alportel

ra em Abril do ano findo, apresen-tou ao conselho municipal o re-latório da sua gerência. Nele se diz: «A Câmara deve ocupar-se de uns e outros rendimentos que se não cobram ou se cobram deficientemente. Sente-se, como em administração nunca pode deixar de sentir-se, a necessidade de dispensar, pelo menos, tanto carinho à cobrança, como entusiasmo se põe em gastar o que há e até por vezes, o que não há. Sabe-se que com o aperto das malhas da fiscalização à sua cobrança, se não angaria popularidade e se não captam simpatias. A concessão de um subsídio é muito mais cativante de que a exigência de uma licença, ainda que barata. Mas como no decurso do ano são feitos imensos pedidos e apresentadas várias sugestões à Câmara, procurando encaminhá-la para despesas e ne-nhum alvitre lhe é feito para obter rendimentos, foram-se deixando ficar a uns as doçuras de fantasiar sobre

mamos a nós o travo de o arranjar». A actividade do Município no ano passado limitou-se ao prosseguimento das obras que se anunciaram como concluídas e que estavam apenas, na sua maioria, iniciadas, as quais totalizaram a importância de 1.298.362\$50.

os gastos de dinheiro, enquanto cha-

Agradece-se o auxílio financeiro dos proprietários interessados na abertura dos caminhos da Serra, assim como as facilidades concedidas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e sr. secretário de Estado da Agricultura,

Tem sido preocupação amortizar o aflitivo passivo a curto prazo, o que tem sido dificultado pelas escassas receitas municipais. No entanto conseguiram-se pagar 186.513\$20.

A rede de saneamento de Armação de Pêra

Diz-se no relatório que se iniciaram os trabalhos da rede de saneamento em Armação de Pêra e espera-se que esteja terminada a primeira fase desta ambicionada obra antes da próxima época balnear. Este tão útil melhoramento está a ser executado com a comparticipação de 50% do Estado e conta-se, dadas as dificuldades financeiras dos Serviços Municipalizados, receber uma providencial ajuda da Junta de Turismo, com quem se pretende colaborar activa-mente e a cujo presidente o sr. Salvador Gomes Vilarinho apresentou os mais rendidos louvores pela grande obra já realizada naquela bela estância de turismo.

Na Secção Técnica foram criados os lugares de agente técnico de Engenharia, chefe de conservação de estradas e de mais cinco cantoneiros, cujo número ainda é insuficiente para as necessidades derivantes de cerca de 70 Km. de estradas. Espera-se que com o aumento do quadro se ve rifique uma melhoria na fiscalização de obras, trabalhos e arrecadação de receitas, assim como se espera da reconhecida competência do chefe da secretaria a continuação do aumento de rendimentos relativos às praças, matadouro, leite, etc., dado que Îhe são postos à disposição elementos eficazes para seu cumprimento.

Instalação de duas unidades fabris

Há a assinalar, com regozijo, a instalação no concelho de duas grandes unidades fabris, facto que certamente muito virá contribuir para o de-senvolvimento da cidade. Igualmente é de referir que durante o ano foram registadas 18 minas, existentes nas freguesias de Algoz, S. Bartolomeu de Messines e Silves.

Foi lavrado um contrato entre Município e a firma R. Cowing & Filho, Lda., para urbanização da Quinta Caravela, ficando a cargo da referida empresa todas as despesas com a urbanização e redes de água, esgotos e estação de tratamento. Pelo mesmo contrato recebeu a Câmara um talhão de terreno destinado a serviços municipais, tendo ainda sido efectuado o depósito de 400 contos, para garantia da execução do mesmo contrato.

Como as tarifas eléctricas para usos industriais, particulares e agríco-

O sr. Salvador Gomes Vilarinho que foi investido no cargo de presidente da Câmaadministração dos Serviços Municipalizados baixá-las em cerca de 10% equiparando-as assim às tarifas praticadas pelos Municípios vizinhos. «Foi, é certo, uma redução pequena, não só e muito principalmente, porque se recebe energia em alta por preço muito elevado da empresa transportadora, como ainda porque as finanças dos Serviços não suportam uma mais substancial redução»

Conjuntamente deliberou o mesmo conselho tomar medidas no sentido de se fazer economias onde for pos-

As contas revelam que a receita cobrada em 1965 foi de 4.987.397\$70, à qual juntado o saldo da gerência anterior dá o total de 4.991.217\$10. As despesas subiram a 4.972.145\$50. passando para este ano o saldo de 19.071\$60.

Durante o ano o consumo de electricidade foi de 350.223 Kwh, no valor de 433.282\$20; e de água 87.819 m3 no valor de 68.087\$.

O conselho municipal aprovou o relatório que lhe foi apresentado pelo presi-dente do Município sr. Júlio

José Vargues Parreira. Verifica-se que as finanças municipais tiveram um ligeiro aumento na gerência finda, fruto do novo sistema tributário e espera-se que no ano decorrente seja mais notório esse aumento. A receita foi de 3.463.575\$50 e a despesa subiu a 3.067.263\$70. Os encargos com a assistência foram de 70.166\$20 e com a instrução de 40.718\$00. O saldo disponível é de 666.189\$40 e a dívida passiva a longo prazo totaliza 1.630.695\$90.

Em obras executadas com a comparticipação do Estado despenderam-se, desde o seu início, 2.592.388\$40, figurando como as principais: abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel, 1.657.062\$50; construção do mercado municipal, 380.548\$70 e em estradas e caminhos, 499.160\$80.

Espera-se que as redes de sanea-mento e de abastecimento de água fiquem concluídas no ano decorrente para o que se criarão os lugares de leitor-cobrador e canalizador, impondo-se também a criação de mais um lugar de escriturário de 2.ª classe para a secretaria.

No relatório presta-se homenagem ao sr. dr. Francisco de Sousa Basílio que durante mais de vinte anos prestou serviço à Câmara Municipal e salienta-se a acção desenvolvida pelo novo chefe da secretaria sr. José Gomes Luís.

O número de consumidores de electricidade no fim do ano era de 1.008 e durante o ano foram abatidas 2.364 cabeças de gado com o peso de 31.229

MUTUALIDADE POPULAR ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS Subsídios de Sobrevivência e a Prazo

Sede Faro

ANUNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado deixado pelo sócio n.º 4.556 sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves, que foi carcereiro, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde faleceu numa casa da Rua Teófilo Braga com o número sete, no dia 10 de Março de 1966.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito. Faro, 21 de Março de 1966.

A DIRECÇÃO



HOTEL VASCO DA GAMA

TELEFONE 321 (3 linhas)

HOTEL DAS CARAVELAS

TELEFONE 458 (3 linhas)

MONTE GORDO ALGARVE - PORTUGAL



MOVEIS DECORAÇÕES

FARO - Rua Santo António, 12 - Telefone 23001 PORTIMÃO - Rua João de Deus, 40 - Telefone 385

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 6 de MAIO

Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído) Optimo tratamento, criados e cezinhe portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telefs. 665054-672319

PUBLICAÇÕES

Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos>

Está publicado o n.º 18 do «Boletim Trimestral de Informação da Direcção--Geral dos Serviços Hidráulicos», o qual insere vasta informação destes serviços assim como um estudo sobre previsão dos dispêndios exigidos pela evolução provável do consumo de energia eléctrica na Ilha da Madeira, Insere também outros estudos e os textos jurídicos da acção de reivindicação de propriedade da caldeira do Moinho Novo intentada contra o Estado por Alfredo Garcia Alves e outros. Insere ainda transcrições da Imprensa e extractos do «Diário do Governo».

«CIÉNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 83, além das habituais secções, insere os seguintes estudos: «A valorização integral do homem em plano regional», (conclusão), por Vitor António Duarte Faveiro; «A incidência da sisa sobre as aquisições de benfeitorias», por Francisco Alves dos Santos, e «Eficácia dos tratados na ordem interna portuguesa», por Miguel Galvão—Teles.

«AGRICULTURA» — Saiu o número 24 de «Agricultura» — Revista da Direo-ção-Geral dos Serviços Agrícolas, o qual insere valiosa colaboração subscriqual insere valiosa colaboração subscrita pelos engs. agrón. A. Themudo Pereira Barata, Augusto J. de Oliveira, H. Seabra, F. Fontes, H. Mourão, I. Moreira, M. R. Marques Gomes, Lisette Chaves da Veiga Sarmento, Alice Gabriela da Costa Gamito, Pedro de Moura, Norberto Cardoso de Meneses e Carlos Alberto de Araujo, reg. agric. E. Fernandes e Ingrid Janelid, da Divisão de Nutrição da FAO.

O número está valorizado com diversas ilustrações.

«RODOVIÁRIA» — Com interessante colaboração e desenvolvido noticiário da especialidade, recebemos o n.º 127

de «Rodoviária», revista de transportes e turismo, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. M. Oliveira Santos.

Arménio Cardoso & Filhos, L.da

FÁBRICA DE CONSERVAS IMPORT. E EXPORT

Telef. { Pábrica 119 Partic. 102, 174 e 255 ARCAFIL



satisfaz gostosamente o mais exigente paladar COM AS SUAS MARCAS REGISTADAS FILETES DE ANCHOVAS AREMANY-OS GATOS Vila Real de Santo António — Portugal

CAFÉ-RESTAURANTE JANELAS VERDES DE LUÍS FÉLIX DA SILVA

Uma das melhores casas do género no Algarve

Aberto até às 4 horas

ALMOCOS - JANTARES - CEIAS Prato da Casa OVOS À FLAMENGA

Vila Real de Santo António — Teletone 206

ROLAR

PRO

AR

RO

Acesso insalubre a Ferragudo

zeloso presidente da Câmara Municipal de Lagoa, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Publicou o jornal que V. dirige duas cartas com o título «O acesso insalubre de Ferragudo», uma no dia 12/2 p. p. de um anónimo de Faro, outra em 26 p.p., assinada por João Gregório Bentes as quais depois de as ler me fizeram lembrar o verso do grande poeta francês Boileau «Un sot trouve toujours un plus sot qui l'admire».

Não costumo responder a cartas anónimas, que me causam um profundo despreso por delas apenas se servirem os cobardes para mascarar baixos instintos, nem gastar cera com ruins defuntos, porém como da má-lingua alguma coisa fica, informo os leitores do Jornal do Algarve que os autores dessas cartas faltam à vercade quando afirmam que o subdelegado de Saúde do concelho de Lagoa havia esquecido no fundo da gaveta a reclamação que os habitantes da Rua Afonso de Albuquerque lhe tinham feito. O sr. dr. Brógueira não deixard de usar os meios que a lei lhe faculta para desmascarar estes dois indivíduos.

Faltam ainda à verdade quando afirmam que vários canos atravessam destapados a citada rua.

ratum anna a veriante quando afor-mam que vários canos atravessam des-tapados a citada rua. Nem Sua Alteza D. Filipa de Bragan-ça irmã de D. Duarte, Duque de Bra-gança e neto do ex-rei D. Miguel, aos quais o autor da carta de Faro, ofen-sivamente dis «a irmã do agora chama-do duque de Bragança» nem as muitas

quais o dutor da carta de Faro, ojensivamente diz ca irmã do agora chamado duque de Bragançar, nem as muitas
outras pessoas ilustres que visitam
Ferragudo reclamaram ou fizeram
quaisquer reparos sobre o que afirmam
os autores das citadas cartas que desacreditam esta encantadora povoação e
o fendem quem merece a consideração
e o respeito das pessoas educadas.
Quanto ao sr. Jodo Gregório Bentes,
autor da segunda carta, que confirma
tudo quanto dis a primeira, também
falta à verdade quando afirma que o
oritério da Câmara Municipal de Lagoa
e o da Direcção-Geral de Urbanização
tem obstado ao progresso de Ferragudo.
A Câmara e a Direcção-Geral têm
obstado apenas a que o sr. Jodo Gregório e os seus amigos estraguem esta
tinda aldeia em proveito dos seus interesses.
Critica a Câmara e a Direcção Geral

teresses.

Critica a Câmara e a Direcção-Geral de Urbanização por não permitirem quaisquer obras que possam alterar a sua fisionomia de aldeia piscatória. Ignora o sr. Jodo Gregório Bentes, que a povoação de Ferragudo foi construída pelos melhores pescadores do Algarve, e lhe consagravam um amor profundo, que é comparada por mimerosos estrangeiros, que a têm visitado, a luestrangeiros, que a têm visitado, a lugares mundialmente célebres como Cadaqués e Portofino; que apresenta resestrangeiros, que a tem visitado, a lugares mundialmente célebres como Cadaqués e Portofino; que apresenta ressaibos de oriental exotismo, ocorrendo
Veneza, Caxemira e as povoações marginais do Ganges; que a «Revista do
Turismo», depois de descrever os seus
encantos, classifica-a «Formosa aldeia
de sabor moiro»; que a revista alema
«Proline» publicou dela uma encantadora fotografia e que, perante as suas
belezas a revista americana «Life» a
colocou como estrela da reportagem
que fez do Algarve, uma panorámica de
duas páginas para elucidar os seus seis
milhões de leitores de lingua inglesa
e à qual o importante jornal americano
«The New York Times» classifica de
Paraiso, E é a esta formosa aldeia,
admirada por nacionais e estrangeiros
que a visitam que o sr. Jodo Gregório
Bentes e outros Gregórios que nela vegetam querem alterar a fisionomia!...

Pobre Ferragudo se fosse entregue aos apetites destes vândalos!...

Falta ainda à verdade quando diz que a imundice reina nesta povoação. Ferragudo actualmente é considerada uma das aldeias mais asseadas do Algarve, devido aos cuidados da Junta de Freguesia e aos sacrificios dos seus humildes habitantes; apenas a parte da Ribeira onde se vão realizar as obras do espelho de água e os esgotos não se encontra com a higiene necessária por os amigos do sr. Gregório nela deitarem as porcarias das suas casas.

Felizmente a população de Ferragudo não é constituída por meia dúzia de cretinos e maldizentes que a desacreditam; segundo a última estatística, a freguesia possue 4.000 habitantes, trabalhadores honestos que vivem do mar e da terra, que estão satisfeitos e gratos com a protecção que lhes tem dispensado Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, grande amigo do concelho e em especial desta povoação; o sr. director-geral de Urbanização que tanto se tem interessado por esta aldeia e o presidente da Câmara em quem confiam porque sabem que ele os defenderá sempre nas suas justas reclamações e trabalhará para o progresso da terra onde nasceu sem que no rigoroso cumprimento do seu dever se preocupe com o ganir dos rafeiros que vagueiam pelas suas ruas, porque lhes aplica o provérbio árabe — «Os cães ladram e a caravana passa» — e repudiam, indignados, as falsas asserções que o sr. Gregório Bentes abusivamente faz em seu nome.

Mais uma vez falta à verdade quando na sua carta afirma que alguém com responsabilidades na Câmara tinha propalado que as obras do espelho de água se iam iniciar em principios de Novembro p. p.

E com profunda tristeza que sou obriadado a informar a lititura de la contrague a informa contrague

vembro p. p.

vembro p. p.

E com profunda tristeza que sou obrigado a informar os leitores do Jornal do Algarve que o sr. João Gregório Bentes é vereador da Câmara Municipal de Lagoa e que em 1965 foi nomeado vereador do pelouro da higiene da freguesia de Ferragudo e que tendo a seu cargo o pelouro da higiene desta freguesia, nunca na Câmara fez qualquer reclamação sobre o seu estado sanitário, nunca se preocupou com os canos de esgoto dos amigos, nem com a imundice que diz agora existir e que quando numa recente sessão da Câmara o presidente demonstrou a necessidade de comprar um carro para a limpeza do numa recente sessão da Câmara o presidente demonstrou a necessidade de comprar um carro para a limpeza das ruas de Lagoa, Ferragudo, Carvoeiro e Estômbar nada disse e, só quando a Câmara reprovou o projecto do amigo e sobrinho de um parente, para fazer uma oficna de serralharia junto do projectado espelho de água, a que este vereador, apesar das claras explicações que o arquitecto da Câmara he deu, chama vala, barafustando acamaroado declarou que não concordava com a deliberação, nem se importava com as opiniões do sr. director geral, nem com as dos engenheiros e arquitectos que reprovavam a instalação de uma oficina de tal gênero naquele local e depois de tal gênero naquele local e depois de clamar no deserto, escreveu a carta que o Jornal do Algarve publicou em que verbera a Câmara a que pertence por não aprovar os projectos anti-estéticos e prejudiciais à valorização urbanística e turística de Ferragudo, apresentados pelos amigos e protesta contra a imundice que diz existir nesta povoação, que se na verdade existisse, ele como vereador do pelouro da higiene desta freguesia era o único responsávl. Esopo quando escreveu a fâbula «Gracullus superbus et pavo» — certamente conheceu indivíduos desta natureza. Agradecendo as amáveis referências e a justiça que me prestam, ao comentar a infeliz carta do sr. João Gregório Bentes, cumpre-me informar os motivos

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

por que os trabalhos que se impõem à salubridade da Ribeira de Ferragudo ainda não foram iniciados.

Quando Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, a meu pedido, visitou em 1964 Ferragudo, ao verificar que esta pitoresca aldeia, peça importante de um concelho com vocação para o turismo de alta qualidade, perderia prâticamente todo o interesse turistico se a sua privilegiada situação, à beira de água, não fosse convenientemente aproveitada, com o fim de resolver o problema desta povação, no seu despacho de 1 de Agosto de 1964, nomeou uma Comissão com representação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa, com vista ao estudo dos problemas inerentes ao troço terminal da Ribeira de Ferragudo.

Porém só em Abril do ano findo foi possível à Comissão apresentar o estudo de que estava incumbida e no seu bem elaborado relatório propõe para o arranjo da Baixa de Ferragudo, a criação de um espelho de água à custa de um açude, munido de comporta a estabelecer numa secção própria da foz da Ribeira e, simultâneamente do rebaixamento do leito desta e da regularização das suas margens, orientadas ao sabor dos alinhamentos das construções existentes. O espelho de dgua desenvolverse-d numa extensão da ordem de trezentos metros para montante do açude, indo terminar na relativamente vasta praça, denominada «Engenheiro Arantes e Oliveira» que beneficiará à custa da cobertura do leito da Ribeira, num troço com o desenvolvimento de 80 metros. Para montante desta praça, prevê a canalização da Ribeira em vala aberta, até uma extensão, por ora limitada ao extremo da zona actualmente urbanizada.

A criação deste espelho visa essencialmente uma valorização urbanistica, in-

a canalização da Ribeira em vala aberta, até uma extensão, por ora limitada ao extremo da zona actualmente urbanizada.

A criação deste espelho visa essencialmente uma valorização urbanistica, intimamente ligada à panorâmica local, embora sem esquecer o aspecto hidráulico ou seja a melhoria das deficientes condições do escoamento da Ribeira e a possível eliminação de todos os incômodos consequentes dessa deficiência.

O espelho de água foi delineado por forma a permitir o estabelecimento, ao longo de uma e outra das suas margens de duas artérias com dimensões transversais suficientes para permitirem a implantação de faixas de circulação de veículos nos dois sentidos, ladeadas por passeios destinados a peões, artérias essas confluentes na citada praça que ematará o espelho de água, no seu extremo de montante.

A Comissão, em virtude da actual ponte constituir um elemento negativo e mesmo prejudicial à valorização paisagistica local, é de parecer que se torna conveniente proceder à sua eliminação substituindo-a por um passadiço de aparência leve e transparente para uso exclusivo de peões.

Também à Comissão se afigura a viabilidade da criação, na embocadura da Ribeira e integrada no futuro porto de Portimão, de uma bacia, destinada fundamentalmente a barcos de recreio, os quais de menor calado poderiam ter acesso do espelho de água para montante do açude.

A elaboração do relatório da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, de que dependem estes trabalho, si se encontra concluída e é de esperar que muito brevemente seja submetido à consideração superior. Aguarda-se que o técnico encarregado do estudo dos esgotos não só de Ferragudo como das aldeias de Parchal e Bela Vista entregue o seu trabalho.

A Câmara recebeu no dia 7 do corrente um oficio do sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos dando-lhe conhecimento das razões porque não se deu ainda cumprimento ao despacho ministerial tên descurada de das afirmações do sr. Jodo Gregório Bentes e verificar que nem o presidente da Câmara Municipal de Lago

Benvinda sejas, Primavera!

Chegaste Primavera, ainda bem, Com teu rasto de luz e de beleza Falando ao coração como uma mãe E enchendo-nos a mente de pureza

Em ti sente-se a vida a palpitar Plena de juventude e de vigor Sugeres mil noivados a passar Cheinhos de esperanças e de amor.

Teu benéfico influxo contagia Esperanças que renovas dia-a-dia De algo que sempre deixa uma sau

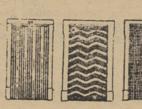
E assim ao renovares uma esperança Fortificas em nós a confiança Fazendo-nos viver felicidade.

MARIA JOSÉ CALÉ

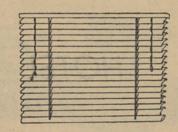
BONS



DROGAS MESQUITA - PORTO



Em todos os tipos e modelos para portas, janelas, montras e marquises



Colocações e Reparações execução rápida e perteita Consulte a

Fábrica de Estores Mosqui-Sol

Vilarinhos - S. Brás de Alportel Telef. 42313

das e executadas com a rapidez de-sejada. Pedindo-lhe o obséquio da publicação desta carta, com elevada consideração

Sou de V., etc. LUIS ANTONIO DOS SANTOS

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próxima de magnifica Praia. Dá-se preferência a quem saiba francês ou inglês. Indicar idade, casas onde trabalhou e demais referências úteis. Guarda-se

ESPAÇO DE TAVIRA

Actualidades locais

Telef. 8 e 89 · Telex 633 Teof P · Messines

CONSERVAS DE PEIXE NACIONAIS

PORTUGUESE REAL SARDINES

FAMA INTERNACIONAL

Rede de distribuição

FOI nos primeiros dias de Fevereiro que alviu parte da muralha à beirarrio, na Rua Gonçalo Velho, precisamente a partir do ponto até onde a muralha fora reparada, há anos.

Ali ficou enorme bocarra, apanhando metade da rua, com un comprimento de uns dez metros, dificultando o trânsito ou tornando perigoso o descuido de qualquer criança. Pertença a quem pertencer, a reparação torna-se urgente e passados que são quase dois meses, não foram iniciados quaisquer trabalhos.

Colocou-se uma vedação para assinalar o perigo. Muito bem. Esperemos que ela não fique por ali definitivamente. Ou talvez a reparação da muralha obedeça a complicada movimentação burocrática e dependa, como tantas outras pequenas coisas, de compassados anos de espera, de estudos e demoradas autorizações...

Aguardemos, esperançados em que tal não suceda, mesmo porque pode

Aguardemos, esperançados em que tal não suceda, mesmo porque pode dar-se, ali, nova e mais perigosa der-rocada...

O Gindsio de Tavira, mau grado a crise directiva por que passa, ou crise de quaisquer outras origens, concorre ao Prémio Robbialac em ciclismo, que se inicia hoje com final de etapa nesta cidade. Inscrições feitas, a máquina posta a andar, o clube estará esta época novamente em competição, isto até um pouco contra os vaticinios dos habituais derrotistas.

Mil dificuldades embaraçam — é certo — os clubes pequenos e impedem-nos

to — os clubes pequenos e impedem-nos muitas vezes de fazer brilhar valores individuais que possuem. Mas o Chásio parece ter, por esta época, superado algumas contrariedades, conseguindo comparticipação financeira de uma firma

firma.

A participação nesta prova pode não trazer quaisquer êxitos aos rapazes do Ginásio, comandados pelo sempre jovem Corvo, mas será, de uma maneira ou de outra, um treino proveitoso, a abrir hipotético caminho para uma boa época de ciclismo. Valor têm-no eles, os ciclistas. Vontade que lhes não late.

Daqui lhes dirigimos o nosso incita-mento, que terá certamente eco em todos os algarvios adeptos do Ginásio ou adeptos apenas da modalidade.

Se bem que constitua uma actualidade Se bem que construa uma actualidade já um pouco desactualizada, é sem dúvida, caso de assinalar o próximo desaparecimento do Café Arcada, um dos mais frequentados estabelecimentos do género, desta cidade.

Na ampla sala vai deixar de se ouvir o: «Duas bicas, uma é carioca», ou «Sai DROGAS MESQUITA — PORTO

uma limonada bem fresca», ou ainda «Dois merengues para a mesa do canto» e assim por diante.

cando instalado um Banco (o Nacional Ultramarino).

O local «chic», o recinto sagrado da inocente conversa da hora do almoco ou do lanche de domingo à tarde, passa a ser um gélido estabelecimento, apenas com vida durante as seis horas e meia regulamentares e, mesmo essa, uma «vida» de números, conferências, máquinas calculadoras, cheques e letras, dinheiro contado para cá ou para lá dos «guichets».

A noticia correu e conjecturemos meia dúzia de opiniões emitidas sobre o assunto:

assunto:

1.º — A sala de visitas da nossa cidade... não pode ser... para onde vamos nós?

2.º — Ora esta! E eu que esperava ser o preferido nesta corrida de tres-passes...

3.º — Faz-se uma exposição ao Banco ara que desista... 4.º - Ao menos muda-se de cenário

5.ª — Onde sei eu agora as novidades nais recentes?

6.º — Faz-se um café novo. Uma so-ciedade por quotas reservando-se o di-reito de admissão, para manter o nível... Ouvem-se muitas, em alturas destas. Analisando a questão friamente, a cidade perderá de facto um bom café. Mas dat a que não fosse autorizada a redência (como chegámos a ouvir) inpocando-se a tal sala de visitas, interesse turístico ou coisa parecida... Francamente.

Francamente.

Negócio é negócio e se o proprietário viu vantagem em cessar a actividade, com a compensação que julgou devida, ele lá sabe...

£ que... elogios e boas palavras não servem, por enquanto, para com-prar os «melões»...

LUIS M. HORTA

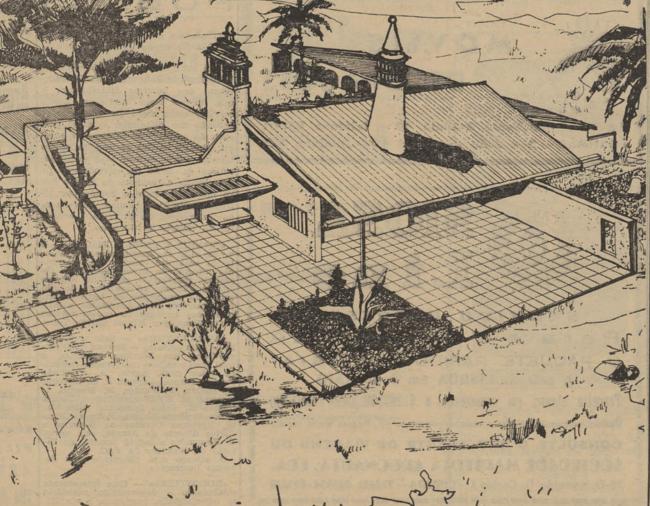


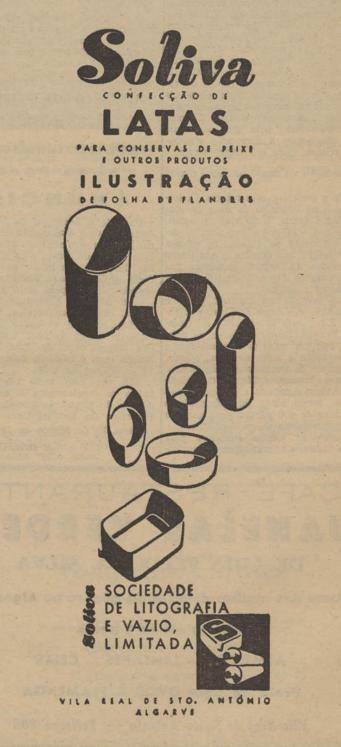
Empregado de Mesa e Porteiro

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 7.221. Construções e Urbanizações Portimão Praça de República, n. 13-2., Esq. Telefone n.º 852

Largo do Mercado, n. 35

Telefone n.° 23838





teres Kársticos não têm um curso de águas determinado e constante». O curso do rio mede 700 quilómetros e corre nas provincias de Ciudad Real e Badajoz, serve de fronteira até Monsaraz, corta a parte oriental do Alentejo até ao Pomarão e de novo forma o limite entre os dois países até à foz, a uma milha de Vila Real de Santo António. Começa a ser navegável em Mértola, na extensão de 66 quilómetros dos quais 48, a partir do Pomarão, proporcionam fundo a navios de alto bordo. A sua bacia é enorme pois abrange as duas já citadas províncias espanholas, par-te das de Albacete, Cuenca, Cáce-res e Huelva e em território português a parte oriental do Alentejo

A descida à Cova de Montesinos e a imprestabilidade de um gasómetro

E depois desta descrição esquemática do rio, voltemos ao azougado «Pèrico» a contas com um pequeno gasómetro que nos devia alumiar na abissal Cova de Montesinos. Muito más contas deu de si o misero traste!

A subida à Cova iniciámo-la de umas casas de quinta à beira de uma várzea regada pelas águas do rio e sombreadas por esguios choupos que presidem a uma vegetação luxuriante. A transição paisagística é fulminante pois passos andados encontramo-nos em plena serra adusta, resseca, ossuda de cálcareo e coberta de mato rasteiro. Estava-se no fim de Setembro e a mesquinha vegetação, que supor-tara uma canícula prolongada, morria de secura. Carrascos, alfazema e alecrim quase se desfaziam em pó ao contacto dos nossos pés. Mas estava a findar o tormento vegetal. No céu rolavam volumosas nuvens pardas e a excursão terminou sob a chuva tão cobiçada pelos camponeses.

A ascensão à Cova é trabalhosa.

Sobe-se sempre, palmilhando-se um trilho sinuoso e áspero. Cansados, inquirimos de «Pèrico» se ainda faltava muito. Que não, garantiu--nos e um seu acompanhante, camponês como ele, confirmou que era já ali. A nossa experiência das distâncias medidas por esta gente serrana convenceu-nos de que o «ali» era «além». E efectivamente era «além», no cume da serra. Pelo caminho não parou a loquacidade de «Pèrico» e isso levou-nos a considerar nas singulares injustiças que atingem certos homens que em vez de guia serrano, «Périco» devia ser um deputado às Côrtes. Atingido o ponto culminante da excursão, o dorso pétreo e brenhoso da serra, o nosso guia apontou-nos a entrada da Cova semi-oculta por moitas de carrascos: uma grande laje com a abertura longitudinal de uns cinco ou seis metros e uma conformação semelhante à boca de um enxarroco. Estávamos na famosa Cova de Montesinos, nascente do Guadiana e à entrada da qual D. Quixote declamou: «Vou precipitar-me, resvalar e sumir-me na profundeza do abismo que se abre a meus pés, sòmente para que o mundo saiba que se me favoreces, não haverá impossível que eu não arroste e leve a cabo!

«Dizendo isto, aproximou-se do errao, e viu que era impossivel baixar suspenso, nem mesmo romper pela entrada, a não ser à

Trespassa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de ne-

Trata José dos Santos Martins Praça da República 1-3 LAGOS.

PARA SI!

A MELHOR OPORTUNIDADE

NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ISTÓRIA DE

força de braços ou às cutiladas. | as que vossos formosos olhos der-Levando pois a mão à espada, começou às catanadas a desbastar e espatifar o matagal que tapava a boca da cova. Ao som dos golpes estrepitosos que desferia, surdiu pelo boqueirão fora uma revoada de corvos e de gralhas, tão grandes, tão bastos e impetuosos, que deram com D. Quixote em terra; e se ele acreditasse tanto em agoiros quanto era bom cristão e católico, teria tido a sua queda por mau sinal, dispensando se de sepultar-se em lugar semelhante».

D. Quixote teve a protegê-lo a Trindade de Gaêta

E quando D. Quixote, com o auxílio de uma corda, se introduziu no buraco, o seu escudeiro Sancho, fazendo sinais da cruz, lançou -lhe esta bênção:

«- Deus, a Penha de França e mais a Trindade de Gaêta te guiem, flor, nata e espuma dos cavaleiros andantes! Vai-te valentão do mundo, coração de aço, braços de bronze! Deus te guie, repito e te res-titua livre, são e escorreito à luz desta vida, que deixas, para te en-terrares nesta escuridão que procuras».

E claro que perante este exórdio patético, o nosso ânimo não se mostrou atrevido, tanto mais que não contávamos com a protecção da Trindade de Gaêta mas apenas com a humana presença do azougado «Pèrico» e do seu insignificante gasómetro para espavorir a escuridão que alarmara o apalermado Sancho Pança. «Pèrico» sen. tou-se numa rocha e pôs-se a ajeitar as grevas que lhe prendiam os sapatos para obter a segurança de não resvalar para o abismo e nós olhámos melancòlicamente os nossos sapatos de solas escorregadias... Depois agitou o gasómetro convencido de que o desgraçado traste reagia mas não se conseguiu obter dele mais que uma luzinha menos esclarecedora que o palito de um fósforo.

«Pèrico» mostrou-nos o que D. Quixote disse ter visto, impingindo ao simplório de Sancho uma das suas descomunais petas

E lá nos introduzimos na caverna. Agarrando-nos aqui, lançando mão ali, às escuras porque a luzinha constituia apenas ponto de referência, fomos descendo, deixan-do atrás de nós a débil claridade do dia que enfiava pela bocarra já distante da caverna. E começámos a pensar a sério nos temores de Sancho e na triste ideia de curiosiar a nascente do rio. O gasómetro quase se apagara e já receávamos não encontrar o caminho de regresso. Mas «Pèrico», sempre falador e animoso, aconselhando que nos agarrássemos aqui e ali, às trevas, afinal, descia sempre e consolava-nos, garantindo que já estávamos próximos da mãe de água. A certa altura resolveu parar, já que o gasómetro teimava em não colaborar connosco e nas semi-trevas em que nos encontrávamos também não víamos coisa que aproveitasse. Recorreu-se então aos fósforos e pegando numas pedras soltas, o teimoso guia atirou-as para o fundo da Cova para que ouvissemos o marulhar da agua e avançando a chama do fós foro mostrou-nos a poça cristalina origem do grande rio. D. Quixote, ao extrairem-no da

Cova, teve este desabafo: «Deus vos perdoe, amigos, que me arrancastes da vida e da vista mais agradáveis e deliciosas que nunca criatura humana viveu nem contemplou. Em verdade acabo de experimentar que todas as alegrias desta vida ou passam como sombras, como sonhos, ou murcham como as boninas do campo. O desgraçado Montesinos! O mal ferido Durandarte! O Balerma sem ventura! O lacrimoso Guadiana, e 6 vós, desventuradas filhas de Ruidera que mostrais em vossas águas

ramaram!».

Claro que D. Quixote era fabuloso e delirante. Viu nas trevas aquilo que nós mal enxergámos com um fósforo e impingiu uma tremenda peta ao parvoide de Sancho. O que nós trouxemos para a superfície, além de uma grande ansiedade de luz, foi o fato ofendido de pó e de lama.

Já em pleno ar livre, descendo a serra e esfregando nas mãos a alfazema seca, «Pèrico» foi-nos esclarecendo que além daquela nascente, o Guadiana tinha mais três em plena serra, uma em Abarcúdia, outra em Zampullones e ainda outra em Ojo de Hierro as quais todas se juntavam e davam origem às famosas lagoas de Ruidera que se estendem por vários quilómetros.

E contrariando o que consta nos livros de geografia e aquilo que deixou dito Miguel de Cervantes, citou-nos todas as lagoas, em número superior àquelas que os ditos livros referem, isto porque enquanto os geógrafos escrevem um pouco a distância, «Pèrico» «escreve» com conhecimento de causa, já que toda a região lhe é familiar pois ali nasceu e ali anda no meio daquelas serras no seu humilde ganha-pão. Eis as lagoas que ele enumera: Blanca, Conceja, Tomilla, Coleilla, La Tinaja, San Pedro, Taza, Redondilla, La Lengua, Salvadora, Santomorcillo, La Batana, Colgada, Media Laguna, La del Rey, Morenilla, Las Carrascas e

Também dos montanheses da Mancha se apossou a febre da venda dos terrenos

A visita findara ao sol-posto e tomámos o caminho do Hotel do Pescador edificado no sopé de uma colina e à beira de uma das lagoas que o turismo pressuroso já deu em explorar. Criou-se uma praia artificial areada, há pequenos barcos de recreio e pratica-se a caça e pesca. Flanqueando o hotel, erguem-se edificios em regime de propriedade horizontal e nas margens das lagoas edificam-se bonitas residências de Verão. Num dos lagos há também uma instalação balnear com café, salão de baile, cabinas e restante apetrechamento para proporcionar conforto e recreio. Isto numa região serrana e afastada de qualquer povoação importante pois a que lhe fica mais perto é Ruidera, uma aldeia pobre e incaracterística.

Também aqui campeia a fúria da venda de terrenos pois ao descermos da serra para a várzea, onde há apenas duas ou três casas de camponeses, logo fomos abordados por três campónios que inquiriram se estávamos compradores de terras, pretendendo entusiasmar-nos com a noticia de que uma família francesa comprara terrenos para uma casa. Ora a verdade é que nós não tínhamos dinheiro para aquisições de chão nem feitio para ermita. Porque o local, verdejante é certo e de água cristalina e borbulhante, é um perfeito ermo apertado por colinas e pode considerar--se um óptimo refúgio para os que se cansaram do gregarismo ou para aqueles que, incompatibilizados com a lei, desejam ocultar_se dos seus agentes. Mas isto já não é possivel porque poucos momentos apos termos chegado ao local apareceu--nos inesperadamente uma patrulha a cavalo da Guarda Civil. E soubemos que a sua visita ao local é assídua.

Chove em Ruidera, chove em Lisboa

Ao anoitecer, já próximo do hotel, as nuvens cinzentas romperam-se e começou a chover copiosamente, facto que não se verificava havia muitos meses e a prová-lo lá estava uma lagoa ressequida que devia ser uma das «duas sobrinhas» como as classificou Cervantes, querendo dar a entender que não tinham comunicação líquida com as «sete filhas» da senhora Balerma. O encarregado ou dono do hotel e dos imóveis, um sujeito desempenado e insinuante com todo o aspecto de quem tinha um grande treino da vida, informou-nos de que também estava a chover em Lisboa. Julgámos que tinha ouvido o boletim meteorológico mas disse... -nos que não, esclarecendo-nos que sempre que chovia naquele local chovia também em Lisboa. E no regresso a Portugal verificámos que o homem tinha falado verdade.

Depois de jantar, uma refeição discreta porque os recursos na região são escassos, passámos à sala do hotel onde a TV espanhola nos ofereceu, em transmissão directa de Barcelona, a «Nona Sinfonia», de Beethoven executada, se não estamos em erro, por uma famosa orquestra de Viena.

E na manhã seguinte, satisfeita a nossa antiga curiosidade de tocar as águas do Guadiana na sua origem, prosseguimos a viagem atra-vés de terras de Espanha: o fronserranias pardas e estéreis de Almeria que se nos afigurou uma das regiões mais tristes do planeta.



Conferência sobre o Patrão Joaquim Lopes

A ANUNCIADA conferência sobre o notável olhanense que foi o Patrão Joaquim Lopes, marcada para 31 do mês findo, realizar-se-á hoje no salão de festas da Sociedade Re creativa Progresso Olhanense, gentilmente posto à disposição para o efeito. Esta conferência, que tem despertado o maior interesse, será proferi-da, conforme informámos, pela distinta olhanense sr.a dr.a Maria Odete Leonardo da Fonseca, presidindo o sr. governador civil substituto, coro nel Joaquim dos Santos Gomes e apresentando a conferencista o também olhanense sr. Antero Nobre.

Convictos de que D. Maria Odete Leonardo da Fonseca lembrará aos olhanenses a enorme falta, em Olhão, de um monumento a um dos seus maiores, esperamos que todos dêem o melhor apoio a tão justa pretensão.

A ILUMINAÇÃO DA AVENIDA DA REPÚBLICA DEVERÁ ATIN-GIR PLENO EXITO - Ainda em regime de experiência e de acordo com o que já há tempo haviamos anunciado, estão em funcionamento os novos lampeões de luz branca, na parte central da Avenida da Repú-blica. Os resultados imediatamente verificados, parece satisfazerem plena-mente, pelo que se augura, em futuro próximo, uma excelente iluminação para a artéria mais importante da nossa vila.

Que este melhoramento seja o ponto de partida para a completa remodelação da iluminação das principais vias de Olhão, é o comum desejo de todos os olhanenses.

O TRÂNSITO NOCTURNO DE BICICLETAS MOTORIZADAS TEM TIDO EFICIENTE VIGILÂNCIA A César o que é de César; Um problema que por mais duma vez haviamos focado com insistência, tem merecido da parte da P. S. P. local maior cuidado e a mais apertada vigilância nas últimas semanas, notando-se imediatos e sensíveis resultados no trânsito de bicicletas motorizadas, durante a noite, nas principais ruas da nossa vila, que estava a criar grandes problemas. As velocidades, a barulheira infernal e os graves perigos provocados por certos tresloucados condutores de motorizadas estão pràticamente acabados, o que se deve ao bom trabalho dos guardas da P. S. P.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PER-MANENTE — Estará de permanente serviço na próxima semana a Farmácia Rocha; sita na Rua do Comércio,

NO BAR-CERVEJARIA

mpurre

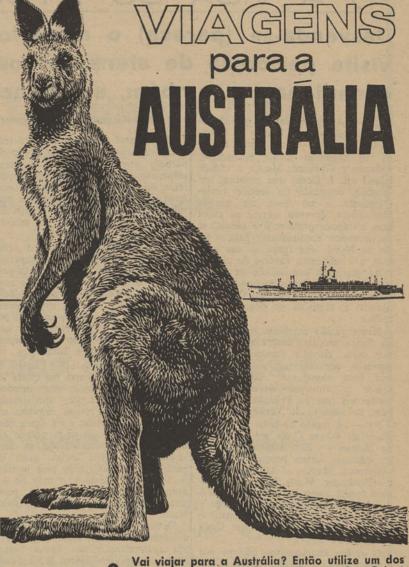
Encontrará V. Ex.ª o maior sortido de bons e frescos

mariscos, as mais apetitosas petisqueiras, óptimo e es-

merado serviço de mesa com confecções de momento

O maior sortido de vinhos e seus derivados

Bua Teófilo Braga, 76-78 — Telefone 281 — Vila Real de Santo António



Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magnificos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas car-

reiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.

Todos os navios têm ar condicionado e estão equi-pados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Na Casa do Algarve tomaram posse várias comissões

Com a presença de todos os membros da nova direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, e sob a presidência do sr. comandante José Correia Matoso, estando também presente o vice-presidente da direcção sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, foi dada a posse às várias comissões que fazem parte daquela nossa colectividade, e que ficaram assim constituídas: constituídas:

Comissão de Beneficência — presidente, dr. Humberto José Pacheco; vice-presidente, Manuel Augusto Bar-

ceiros; e secretário, Jerónimo Gregório

reiros; e secretário, Jerónimo Gregório Marcos,
Turismo e Propaganda — Presidente honorário em efectividade, Hermenegido Neves Branco; secretário, dr. António Sousa Pontes; vogais, José Raul da Graça Mira, eng. José Farrajota Cavaco e Luís Gravanita Franco,
Biblioteca — Jerónimo Gregório Marcos e José Guilherme Lucas Matoso.
Festas e Desportos — José do Carmo e Fernando M. Guerreiro de Sousa,
Oportunamente será empossada a Comissão Cultural.
Seguidamente, foram apreciados vários assuntos do maior interesse associativo e da Província, devendo ser feito um apelo a todos os algarvios de boa vontade, nomeadamente os residentes em Lisboa, para que se inscrevam como sócios da sua Casa Regional, a fim de que esta se mantenha no elevado nível que desfruta entre as casas congéneres, na capital.
Foi deliberado saudar a Administra-

congéneres, na capital.
Foi deliberado saudar a Administra-ção da T. A. P. pela inauguração das carreiras diárias de avião Lisboa-Faro e que tiveram início ontem.

Novo, experiente, encartado, conhecedor de todo o Algarve, deseja trabalhar c/ firma de Produtos Alimentares.

Resposta ao Apartado 99 – Olhão.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. BARREIRO PUNDADA EM 1884

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

MORADIAS * QUINTAS nas melhores condições de pagamentos

A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES

ANDARES * TERRENOS

PRÉDIOS * HERDADES

CONSULTE AINDA HOJE A empresa predial

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO JUTO da Loi PEGA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA __empresa predial NORTENHA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 43 767.

doso e mimoso «huerto» valenciano, «cañas y barro» da lacustre zona orizicola, a verdejante e encantadora veiga de Múrcia e as

11) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americana e canadiana e, também, aos bancos da Terra Nova

2.º - A região costeira que se desenvolve de «Long Island» a «Nan-tucket Shoals» — Esta região engloba os seguintes locais piscatórios: «Martha's Vineyard, Mass.» e «Black Island «R. I. Como que constitui um biombo, orientado no sentido Leste--Nordeste, e no qual, em grande abundância, deverão aterrar os atuns que, na época primaveril e estival, se movimentam erràticamente para o lado do Norte, por força da sua «teima» (ou tendência natural de então), e da imperiosa necessidade da consecução de uma superalimentação. Esses atuns devem provir do Golfo do México e, também, do Mar das Ca-

Nessa região marítima nortenha, e na época própria, deverá verificar-se, por isso, enorme concentração de tunídeos, que originará pesca desportiva bem abundante. Aqui, a sua maior concentração, deverá constatar-se nos fins da Primavera e, também, no decurso do Verão; e

3.º — A região costeira que se estende de «Cape Cod» até às alturas de Boston — Esta região incorpora os seguintes férteis pesqueiros: «Provincetown, Mass.», «Chatham, Mass.» e «Gloucester, Mass». Esta área marítima forma como que um amplo saco, de boca bem aberta e dirigida para o Norte, sendo o fundo dele constituído pela vasta baía de «Cape Cod» («Cape Cod Bay»).

O «atum estacionário» que na sua marcha errática para o Norte alcança o Golfo de Maine, compensa depois essa anterior movimentação migratória com marcha adequada para o sul. Assim, grande parte dele, ensaca-se temporàriamente na extensa baía do «Cape Cod», razão por que a sua concentração aí deverá ser apreciável, facultando, por isso, pesca fertilíssima e da qual os pescadores amadores se aproveitam abundantemente.

Posto o que antecede, devemos esclarecer que, além do atum adulto e adolescente de corrida, acorrem mais tardiamente a esse centro piscatório os «atuns infantes» residentes, com permanência, nas «áreas de postura» respectivas; e, como eles chegam aí mais tarde do que os atuns adultos e adolescentes de corrida, também mais tardiamente eles deverão fazer o seu regresso ao seu «habitat» de Inverno.

A chegada desses «atuns infantes» àqueles centros piscatórios deverá verificar-se de Agosto a Outubro; e, como os seus progenitores, esses pequenos tunídeos desfrutam das mesmas características de vida dos atuns adultos, salvo no que se refere às corridas de «direito» e «revés», que ainda não executam por desnecessárias, por não terem ainda atingido o estado de maturação sexual; e, assim, movimentam-se apenas erràticamente segundo o meridiano, para se supera-limentarem e, depois, hibernarem nas profundezas do seu primeiro «habitat» de Inverno, para assim, no decurso de longos meses, se defenderem dos peixes depredadores, seus terríveis e ferozes inimigos, e que, na sua feroz perseguição, não os pou-pam, de forma nenhuma, desde que consigam abocar conveniente-

Parece termos esclarecido devidamente o que até então parecia estar algo nubloso; a razão da concentração de atuns nos notórios locais de pesca desportiva, existentes nas costas orientais dos Estados Unidos da América do Norte.

Esta é a nossa razão. E que motivo darão os cientistas americanos para efeito da explicação do facto? Cremos que, com precisão, ainda não chegaram a qualquer conclusão séria. E não parece fácil alcançá-la, desde que ainda não tenham deitado a mão à ponta do fio da meada respectiva, pelo que, enquanto não o fizerem, não poderão desenrolá-la convenientemente. E conseguido que seja esse objectivo, tudo o mais será muito, mas muito mais fácil, como parece estar sendo para nós...

Os reais movimentos migratórios destes atuns adultos e adolescentes de corrida — No que respeita aos seres das três populações anteriormente citadas, vimos que, no decurso da Primavera, eles têm uma movimentação migratória dirigida em escalões sucessivos para a «área da postura ou desova» e aí estacionam após a reprodução; e, desovados que eles sejam, marcham erràticamente para as bandas do Norte, a nosso ver, guiados apenas, e de certo modo, pelo instinto natural, que, então talvez lhes dê a noção aproximada da perpendicularidade desta movimentação com a daquela com que inicialmente correram na época ou temporada de «di-

No decurso desta marcha errática para o lado do polo elevado, o atum vai-se alimentando continuada e sucessivamente até que, chegado às regiões nórdicas, aí atingirá, por via de regra, o estado normal de saturação alimentar; e, quando tal sucede, retrocede a caminho do seu «domicílio», mediante marcha, e de igual forma, para as bandas do Sul. O atum do Golfo do México marcha ao longo da corrente do «Gulf Stream», via contra-corrente do ramo ocidental, e, assim, mais ou menos ao longo da costa do continente americano; e, o do Mar das Caraíbas, marchará em direcção

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

ao Sul, mercê daquelas duas correntes, para assim reverter ao ponto de partida, sito na «área de postura» respectiva, e mediante a contra-corrente do ramo oriental daquela corrente quente, a fim de, mercê da corrida de «revés», regressar à sede do seu domicílio permanente, ou seja ao seu «habitat» de Inverno.

Parece vislumbrar-se que o atum desovado, mas em regime de superalimentação, procura, tanto quanto possível, as águas superficiais, onde normalmente se encontra o peixe miúdo, ao passo que o atum já superalimentado, prefere as águas profundas para marchar e correr, razão por que aquele peixe, mais do que este, se revelará à percepção humana.

Portanto, resumindo: o atum do Golfo do México, corre em quase toda a extensão deste mar interior, com orientação Leste, aproximadamente; e, porque assim caminha em águas bem profundas e em fraca concentração, pouco ou nada notado ele deverá ser. Depois, desova na área respectiva, a qual inclui, além da parte oriental do citado mar interior (o Golfo do México), o mar do arquipélago das Bahamas e a parte atlântica adstrita a ele pelos lados Norte e Leste.

Devido à corrida nupcial sucessiva e abundante desse atum para aí, a sua concentração nas águas baixas desse arquipélago deverá ser apreciável, razão por que, nelas, fácil e abundantemente se revela esse peixe à percepção humana.

Após a desova, marcha ele para o Norte, pelas razões precedentemente expostas, ao mesmo tempo que vai realizando uma superalimentação contínua; e saturado que ele seja dela, retrocede para o ponto de partida, na «área da postura», para depois, e daí, correr para o seu «domicílio de Inverno», lá longe, nas entranhas do Golfo do México, onde estacionará e hibernará até ao início de novo acto migratório genético.

Este atum que assim se movimenta sucessivamente e em grandes massas, mercê de várias deslocações (ascensional, oriental, setentrional, austral, ocidental e descensional), tem apenas uma dessas movimentações reconhecida entre os cientistas: a que se realiza no sentido do Norte (a setentrional), ao longo do estreito da Flórida, cujo eixo é sensivelmente orientado segundo o meridiano, pelo que não deverá constituir estranheza que ele aí tome tal orientação de marcha

Vende-se

Uma casa, com sete divisões e terreno anexo de semear, com cerca de 500 m2. Tem água potável com abundância para regadio no sítio das Portelas, junto à Estrada Nacional — Lagos.

Dirigir a António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS. Achamos muito pouco o reconhecimento dessa única movimentação do atum para a época atómica em que vivemos...; e, tem levado ilustres cientistas a supor que a única orientação relativa à movimentação migratória do atum é aquela que se executa segundo o meridiano (Sul-Norte e vice-versa), quando é certo e bem certo que a movimentação migratória essencial desse peixe se realizas segundo o paralelo (Oeste-Leste e vice-versa).

É a primeira dessas movimentações (Oeste-Leste) — e tão-sòmente essa — que faculta ao atum o desenvolvimento das suas ovas e, portanto, o fenómeno da desova periódica; e, a segunda (Leste-Oeste), o subsequente regresso do atum ao seu «domicílio de Inverno», sito no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas.

As marchas para o Norte e, depois, para o Sul, são movimentações consequentes de uma daquelas (a primeira) e que se realizam, a do Norte, com fito à necessária e indispensável superalimentação, esta para efeito de futura hibernação e subsequente período de estado de cio, em que esse peixe se abstém de toda e qualquer alimentação, por mais apetitosa que ela nos pareça para o peixe respectivo, e a do Sul, com o fim de regressar ao ponto de partida do local de desova, para depois regressar ao seu «domicílio de Inverno».

É nosso parecer que, uma vez saturado de alimentação, esse peixe não abocará com facilidade qualquer isca.

De modo geral, a zona costeira do continente americano que se estende de «New Jersey» aos Bancos da Terra Nova, é baixa e esparcelada, o que, aliás, faculta óptima percepção do atum que, periòdicamente, a frequenta na Primavera, no Verão e até no princípio do Outono (o «atum infante»), com fins unicamente alimenta-

Enquanto que o atum do Golfo do México se mostra no Mar das Bahamas, devido não só à sua maior concentração aí, como também às suas águas pouco profundas e cristalinas, que cobrem extensíssimos bancos coralinos, o atum do Mar das Caraíbas, ao contrário daquele outro, não dá com facilidade «o ar da sua graça» até à chegada às regiões nórdicas, por, até lá, sòmente correr e marchar em águas bem profundas, por temor dos peixes depredadores, as quais, por isso, não facilitam a desejada percepção do atum.

Portanto, o atum do Golfo do México, parece que se revela a essa percepção apenas no Mar das Bahamas e, também, nas regiões nórdicas; e, o atum do Mar das Caraíbas, sòmente «dá o ar da sua graça» nessas regiões nórdicas. Todavia, esse peixe corre e marcha tembém noutras regiões marítimas, sem que, contudo, se revele à percepção humana. A razão do facto está em que, estas outras regiões dispõem de águas muito mais profundas, aliás sempre preferidas pelos atuns, para assim se esquivarem, quanto podem, aos peixes maus que os atacam ferozmente sempre que para tanto dispõem de oportunidade.



atum Bom petisco

UMA REFEIÇÃO COMPLETA...

...COM RAPIDEZ
...COM ECONOMIA
...PARA TODA A FAMÍLIA

SÓ COM

ATUM «BOM PETISCO»

EM POUCOS MINUTOS PODERÁ PREPARAR UMA REFEIÇÃO SABOROSA, SUCULENTA, DE BAIXO PREÇO E ALTA QUALIDADE

"BOM PETISCO"

Garantia de qualidade impressa na própria lata

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI



CUNHA & DIAS, LDA.
RUA DA LIBERDADE, 2-8-10
TAVIE

Anúncio

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

2.ª Publicação

JORNAL DO ALGARVE N.º 471 — 2-4-966

O Doutor Olímpio da Fonseca, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 13 de Abril próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de execução sumária que António Soares, divorciado, comerciante, residente nesta vila, move contra José Joaquim Paulo Viegas, solteiro, maior, também comerciante e residente nesta vila, se há-de proceder à arrematação — 1.ª praça — dos bens móveis a seguir indicados, os quais serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores constantes dos autos:

A ARREMATAR

PRIMEIRO — Um congelador, marca «General Electric», tamanho grande, em bom estado de funcionamento; SE-GUNDO — Uma geleira, em madeira especial, forrada interiormente com chapa de zinco, em estado de nova.

Vila Real de Santo António, 21 de Março de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Vende-se

1 grade de discos desarmada e usada 1 semeador de cereais usado. Tudo por 5.000\$00. Trata João Manuel Montes — S. MARCOS DA SERRA.



transportes felix e cruz, lda

trans/ec

Sede em Olhão

Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, 4 e 6 - Telefs. 72096/7

Sucursal em Lisboa

R. Ricardo Espírito Santo (frente ao n.º 7)-Telef. 663540

* Transportes de Carga para todo o País e Estrangeiro

* Agentes dos Camiões e Peças «BERLIET» nos distritos de Beja e Faro

Sucursais na Provincia:

Vila Real S. António-Rua de Angola-Telef. 158

Tavira — Estrada Nacional — Telefone 158

Faro — Largo do Mercado, 58 — Telef. 22695

Portimão-Rua D. Carlos I, 53-A-Telef. 589

Lagos-Rua Cons. Joaq. Machado, 15 r/c-Telef. 288

Louié-Rua José Fernandes Guerreiro, 54-Telef. 156

Beja — Rua João de Deus, 1 — Telef. 668

O hospital de Vila do Bispo pode servir de exemplo ao de Lagos

LAGOS — Por mero acaso passámos por Vila do Bispo no día 15.

Ocorreu-nos visitar o sr. António Pinheiro Ramos homem que desde há muito se dedica às causas colectivas do seu concelho. Fomos encontrá-lo no seu escritório entregue às tarefas do día a dia, e quando lhe perguntámos dos progressos de Vila do Bispo, foi-nos falando com certo interesse do hospital, a ponto de lhe dizermos que parecia estarmos falando com o provedor. Estávamos mesmo, retorquiu, e quando procurávamos algo saber da orgânica, foi-nos dizendo que dispunha de enfermeira privativa e que o consultório médico era no hospital, e ali se faziam os tratamentos que são possíveis a um médico de clínica geral; que aos mais carecidos não eram cobradas quaisquer importâncias pelos tratamentos, pagando os mais abastados de harmonia com as prescrições médicas. Proporcionou-nos uma visita ao hospital que consideramos modelar para um meio como Vila do Bispo, e o que mais nos prendeu foi o facto de ao passarmos por uma dependência, onde se encontravam três estantes repletas de medicamentos, o sr. Pinheiro observar: cestes medicamentos são do sr. doutor, mas sempre que há necessidade de os será de praticar a desobstrução e arrento de terras e pedras na referida rua. Se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arrento de terras e pedras na referida rua. Se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arrento de terras e pedras na referida rua. Se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arrento de terras e pedras na referida rua se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arrento de terras e pedras na referida rua, se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arrento de c

Vendidos terrenos em Monte Gordo a 1.8008 o metro quadrado

Na segunda-feira, na Câmara Mu-nicipal de Vila Real de Santo António foram à praça três lotes de ter-reno em Monte Gordo destinados a construções residenciais, tendo comparecido apreciável número de inte-

Dois lotes com 396 m2 cada um, para edifícios de quatro pisos e que tinham a base de licitação de 350\$, foram arrematados, um por 1.000\$ cada metro e outro por 950\$, tendo sido adquiridos pelo sr. José António Rita, industrial daquela vila. Também o mesmo industrial adquiriu o lote de 462 m2, destinado a um edifício de oito pisos e que tinha ido à praça com a base de 700\$. O preço da licitação foi de 1.800\$, o metro qua-

As obras têm que ser iniciadas no prazo de um ano e concluídas nos dois anos seguintes.

TINTAS «EXCELSIOR

Apartado 43

extensao.

Recentemente, verificámos que um carrinho com uma criança, conduzido por uma senhora por pouco não se voltou pelo amontoado de terras e pedras na referida rua. Se as obras que originaram tais obstruções estão concluídas pelo menos exteriormente, não será de praticar a desobstrução e arranjo de tal via pública?

ESTAÇÃO DOS C. T. T. — Lavra grande contentamento pela notícia do anteprojecto da estação dos C. T. T., não só pelas péssimas condições da estação actual, como por estarmos convencidos que com tal melhoramento será estudada a forma de dotar os municipes de telefones já de há muito requeridos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E REGIONAIS

BRINQUEDOS

BIJOUTERIAS

Covilhã

ARTIGOS DE PRAIA

Vila Real de Santo António

JORNAL DO ALGARVE

N.º 471 - 2-4-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca,

Meritíssimo Juiz de Direito da

Comarca de Vila Real de Santo

Faz saber que pelo Juízo de

direito desta comarca - Secção

de Processos —, correm éditos

de vinte dias, a contar da 2.ª e

última publicação do presente

anúncio, citando os credores des-

conhecidos do executado faleci-

do António José Rodrigues e mu-

lher, Retília da Conceição Mar-

tins, e bem assim dos herdei-

ros habilitados daquele, António

Martins Rodrigues e mulher Isil-

da Maria Ferreira da Silva, Maria

da Conceição Martins Rodrigues e

marido Custódio Margarida Lou-

renço, João António Martins Ro-

drigues, Aldomira Martins Rodri-

gues e marido José Segura Valen-

tim e José António Martins Ro-

drigues e mulher Maria Felicida-

de Viegas Pires Rodrigues, todos

residentes no concelho de Castro

Marim, com excepção do referi-

do Custódio Margarida Louren-

ço, que reside no sítio do Livra-

mento - Tavira, para no prazo

de DEZ dias, posterior àquele

dos éditos, deduzirem os seus di-

reitos na execução ordinária mo-

vida por Domingos Antunes Ma-

deira, casado, proprietário, residente em Vila Nova de Cacela,

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Escrivão de Direito,

(a) Vitor Carlos Pontes Vilão

António:

Sede: Páteo do Salema, 5, 7, 9 e 11 Campeão Nacional da III Divisão da época de 1950/1951

ESTABELECIMENTOS LITOGRÁFICOS

Ramirez, Perez, Cumbrera & C.º

CASA FUNDADA EM 1890

SEDE: Vila Real de Santo António

Telefones 15 e 181

SUCURSAIS: Olhão e Portimão

Litografia sobre Folha de Flandres

Fabricação de: Pregos e Chaves para abertura de latas de conservas

Azeitonas, Manteigas, Cafés, Oleos e para quaisquer outros produtos.

Construção de latas para CONSERVAS DE PEIXE EM

AZEITE E SALMOURA. Latas para Tomates, Azeites,

Évora, 15 de Novembro de 1960

Ex.mo Sr.

Proprietário da Pensão Mateu Vila Real de Santo António

Os nossos cordiais cumprimentos

A Direcção deste Clube, agradece a forma como foram recebidos e tra tados na casa de V. Ex.ª os componentes da equipa do Juventude, bem como o director que a acompanhou Por tudo, aceite V. Ex.ª os protes

tos da nossa gratidão. Sem outro assunto de momento, creia-nos com toda a consideração,

Atentamente.

a) Luis Ventura Pinheiro



Vilarinho & Sebrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Juventude Sport Clube ECONOMIA

Produção de espargos

Como já apareceram os primeiros espargos produzidos numa horta de Vila Real de Santo António, longe portanto ainda da época própria da produção, vale a pena transcrever a seguinte informação sobre a comercialização do espargo temporão: há grande procura no mercado internacional; é intenção dos produtores franceses de procederem, em elevada percentagem, ao aprovisionamento desse mercado.

Por localizar-se na Provence o maior centro francês de cultura do espargo, de interesse se torna conhecer os preços que venham a ser praticados nalgumas das suas regiões. Assim, em Cavaillon, esperam-se os seguintes preços, por molho, e em francos: espargos verdes, entre 5 e 10 e espargos roxos entre 10 e 12; em Perpignam: entre 4,50 e 5,20. Deve-se, no entanto, salientar que se trata de preços de princípio de época.

Recorde de pesca no Peru

O ano passado o Peru atingiu com 9,13 milhões de toneladas o recorde absoluto da pesca mundial, à frente do Japão (6,33 milhões), da Repúbli-ca Popular da China 5,2 milhões), da U. R. S. S. (4,48 milhões) e dos E. U. A. (2,63 milhões). O Instituto de Pesquisa Marítima em Callao, entretanto, concluiu que em consequência desta pesca intensa se têm capturado quantidades enormes de «peladilla» (anchovetas pequenas) muito antes do período de desova. O governo peruano decretou uma época de defeso de três meses (Julho a Setembro) para anchovetas e limitou as pescarias um máximo de 7 milhões de toneladas por ano. Estas medidas são complementares da proibição já decretada da construção de novos moinhos de farinha de peixe.

O retrocesso das pescarias provo-cou no Outono de 1965 uma crise em muitas empresas de farinha de peixe, de maneira que foi de novo necessá ria uma acção de apoio financeiro O Banco Industrial del Peru recebeu para este fim dum consórcio de bancos americanos e europeus um cré-

dito de 25 milhões de dólares. Alguns grandes industriais peruanos do sector de pesca organizam actualmente um Banco de Fomento Pesqueiro, para de futuro se poderem vencer melhor crises desta natureza.

Além disso, o Peru, o Equador e o Chile fundaram a chamada Comissão do Sul do Pacífico que tem por objectivo conseguir o reconhecimento internacional da extensão das águas ter-ritoriais para 200 milhas, já resolvida por estes países em 1952 (Declaração de Santiago). A Comissão recomendou uma proibição estrita, para operações de barcos de pesca e de preparação estrangeiros, dentro desta zona de 200 milhas e também para fornais a estas fábricas de peixe flutuantes, qualquer que seja a bandeira,

Do mesmo modo, para a protecção das reservas de peixe peruanas, decidiu-se que navios estrangeiros sem instalações de preparação, depois do registo (matrícula peruana) podem obter autorização de pesca por um ano nas águas peruanas. Esta medida tem por objectivo um controle da actividade cada vez maior dos pescadores americanos de atum ao largo da costa peruana. O ministro da Agricultura anunciou, além disso, uma fiscalização sistemática das pes-

carias de anchoveta para impedir a preparação de «peladilla». Graças a diligências da Organiza-ção das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Especial das Nações Unidas pôs à disposição do Instituto de Pesquisa Marítima em Callao 2,96 milhões de dólares para investigações sobre os cardumes de anchovetas.

De acordo com os desejos da FAO, o Peru deve fomentar a produção de farinha de peixe, com um teor de proteína de 80 a 95%, para a alimenta-ção humana e melhorar consideràvelmente o abastecimento do país com peixes de consumo de toda a espécie. Segundo informa o Ministério da Saúde, existe já uma fábrica que produz farinha de peixe sem cheiro e sem sabor ao preço de 25 sóis por cada Kg. Um industrial de pesca italiana tenta, por enquanto ainda em vão, quebrar os acordos de preço existentes entre os comerciantes de peixe peruanos e terminar assim com o paradoxo de o país, com o recorde mundial de pesca, ter ao mesmo tem-po os preços internos mais altos para peixe de consumo. O governo prossegue nos seus esforços de fundar, ao longo da costa peruana, dez portos modelos para a pesca destinada ao consumo e conseguir uma redução considerável dos preços de peixe. Re-centemente, as autoridades também se interessam por um possível aproveitamento em grande escala das algas marinhas (alimentação humana, indústria farmacêutica, adubos).

desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens FIOS PARA TRICOTAR penhorados. Vila Real de Santo António, A. NETO RAPOSO 23 de Março de 1966. A Casa que melhor vende las para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, VERIFIQUEI:

válida em todas as compras.

NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 18.1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitane

Telefone 326501 LIBBOA

Enviam-se amostras grátic e encomendas à cobrança

seja dos primeiros a procurar o

lhe vai oferecer por ser dos primeiros a assinar contrato







ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Novidades para a Primavera e Verão. Fatos de homem

e senhora. Grandes descontos. Verifique preços.

BRAZ & SOBRINHO

A.P/20-3

e a beneficiar das vantagens que

Alguns tipos e costumes da vida No final, homem honrado fez, campestre algarvia

(Conclusão da 5.ª página)

sa, as «massas» de mãos cheias! Chegada a ocasião das sementeiras, o tio Aniceto, para que os serviços não se complicassem, ajustou um criado — um «gazopo» dos seus 15 anos - o Joaquim d'Adega, moço espantadiço, de gargalhadas despropositadas, sem ser impertinente. Tinha o rosto redondo e descorado: os dentes ralos e o cabelo da cor da estopa; olhos azuis. Usava barrete, sempre encaixado até aos sobrolhos e porque o dito era velho e curto, conservava, invariàvelmente, a forma cónica.

As calças de cotim de alforge e muito justas, metiam-se nos canos das botas largueironas e quando andava, sempre devagar metia, por acentuado defeito físico, as pontas dos pés para dentro. Manhoso no cumprimento das suas obrigações, o patrão quando o apanhava «em falso» nos serviços que lhe ordenava, increpava-o - este «zeimão» só presta para comer! e o nosso imperturbável «Jaquim» olhava-o e largava-lhe uma das suas desconcertantes gargalhadas e o tio Aniceto, tolerante, ia-se embora, encolhendo os ombros e a rir, pois de nada serviam os saguates (repreensões) que lhe dava.

No Inverno, almoçavam à luz do «cotovio», a petróleo, (antigo candeeiro de lata) quase sempre umas barrigadas de papas quentes, que eram um regalo nas manhãs de geada até à porta.

Tudo em ordem, lá iam para a santa tarefa de semear trigo, o cereal «numbri» um, como o classificava o bom do homem, aquele que nos dá o pão!

Ao meio dia, lá ia a senhora Joana de malga à cabeça e cesto na volta do braço, levar o jantar de feijão com batatas para a sua «malta», às vezes esperando-a de olhos arregalados pela fome que já tinham. Escolhido o poiso para o alguidar, todos se acocoravam em sua volta e «toca» a dar, que era um gosto. Comiam, diziam, de boca-cheia, galhofas uns aos ou-tros, riam — uma festa!

A noite, lentos e com frio, iam para o fogo enxugar-se e aque-cer-se. O tio Aniceto, sentado num banco, abria as «aivecas» e, homem de boa disposição, começava a assobiar baixinho os seus «sansurrenetes» (melodias confusas) acompanhando-os com o repique da tenaz, de eixo froixo, pegando-lhe nas asas.

A sua Joanita, fazia peúgos de grosso fio de lã, que fiara, para a sua «malta» e os moços «chooneavam» (ditos galhofeiros) uns com os outros.

Chegado o sábado, o dia habitual da cozedura, o «navégo» (serviços para todos) era maior. A Tia «Cotovia», vê-la aqui, vê-la ali, mandou o Chico ir depressa «alpiaçar» (albardar) a burra para ir buscar uma carga de água, porque eram já horas de amassar, pra ter pão mole p'ró jantar, seu grande cui-

Quase sempre vinha, ao sábado a «oveira» «levantar» os ovos, guardados de 15 dias. A tia Laurentina «cascalheira», boa compradeira de muitos anos, nestes sítios, era estrábica, nunca tinha pressa para se ir embora e, mesmo um pouco fanhosa, tinha conversa a

Trazia dois caixotes encostalados num burro, que mandou capar p'ra ser mais «sugeto» p'ro seu «negoiço», dizia. De facto, o pobre animal vivia mergulhado numa permanente «tristeza», com as orelhas pendonas, o desgraçado, ao contrário dos seus «confrades», sempre com as «antenas» asinárias ao alto!

Além de compradeira de ovos, trazia também alguns artigos para vender às freguesas. Depois de vender à Tia «Cotovia» meia «duiza» de caxalas de frosques» e dois carros de linha de 30 pretos, fazia as contas e lá se ia embora para casa, quase à noite, empurrando o pobre burro, ronceiro por culpa

Iam a quase todos os mercados, vila, onde vendiam, nalguns, bácoros, alguma ovelha, bezerros, etc. dinheirinho que bem servia para tapar algumas faltas, principalmente para a monda, que estava

à porta. Este trabalho era sempre divertido por ser_feito por mulheres - algumas raparigas - com cantares jocosos e com gracejos dirigidos a uma companheira «afina...

com impeto, e com visagens caricatas provocava gargalhada geral. —Não faça caso, Tia Bernarda, que isto não é p'ra ofender — é

rá tarde passar mais depressa... diziam a rir, o que mais a abespinhava.

Chegava o Verão, a época de mais trabalhos, tais como ceifas, preparação de terras para hortas, etc. e o Tio Aniceto tudo resolvia a tempo e horas com decisões opor-

Feitas as colheitas com bom rense «jogar» a trabalhos de maior vulto, devendo-os em grande parte! ao Chico - o seu competente hor-

O Tio Aniceto, também com «olho» para negociar gados, ia a várias feiras, onde ganhava uns bons «patacos» ...

com lisura, as contas com o patrão - o senhor António da Portela - de todo o movimento durante o ano, tudo devidamente apontado pelo Chico sem faltar um ceitil. Contas feitas, a senhora Joana ofereceu o jantar ao patrão uma «arrozada» com galinha bem gorda, à campónia, que o satisfez imenso, também por estar à mesa com os seus «lavradores» pois havia muito que não vinha à herdade.

gidos a uma companheira «afina-diça» que, zangada, gesticulava um relógio ao Chico, como gratificação das boas contas, que o moço pelo prazer e novidade, não se cansava de olhar as horas, refinando o vicio do assobio, que raro estava calado!

Também gratificou o «Manel» a Bia, dignos da sua generosi-

dade. Depois de tudo arrumado com um sincero agradecimento dos pais, notava-se o prazer estampa. do nos rostos daqueles dois homens sérios e dignos um do outro, apesar da diferença de classe e, mùtuadimento, sentia-se encorajado para mente compreensivos, encetaram novo ano agrícola com a confiança no futuro, atributo das suas almas

JOSÉ FURTADO JÚNIOR

TINTAS «EXCELSIOR»

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173

OLHAO

PURIFICADO

A Firma JOSÉ GUERREIRO DA midores de sal em pacotes, que tendo remodelado se suas instalação suas instalações, apresenta agora o sal de seu fabrico MAIS SECO E MAIS BRANCO

Entregas em todo o Algave SAL GUERREIRO O SAL DAS BOAS COZINHEIRAS

TELEF. 89 - FUSETA



O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 45843

Sede e secção comercial: Rua D. Maria 1-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

SNACK-BAR

Café-Restaurante

Salão de Chá Pastelaria Snack Bar

Vila Real de Santo António

Telefone 303

Rua Teófilo Braga



Especialidade da Casa

CREMES GELADOS

O serviço mais indicado para servir o turista nacional e estrangeiro

Telef. 446

The best service for Portuguese and Foreign Tourists

Agente Exclusivo para Grupos Electro-Bombas Monofásicos para Faro - Concelho

Pretende-se entrar em contacto com firma idónea interessada em ficar com esta agência. As negociações serão ultimadas com entrevista pessoal a realizar-se nos primeiros dias de Abril.

Resposta à HAVAS ao n.º 567 - Rua de Santo António, 118-1.º - PORTO.

ção do Hotel Monte--Mar em Monte Gordo

Na última sessão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi aprovado o projecto do Hotel Monte-Mar, na Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo propriedade da Socigarbe.

O imóvel terá nove pisos: cave. dois pavimentos de serviço e zonas de público, quatro pisos de quartos, um piso recuado com quartos, um piso recuado com «boite» e «grill» e um piso reduzido para máquinas e elevadores. Nos pisos de quartos situam-se 116 quartos de casal com antecâmara, casa de banho e varanda, nove suítes com dois quartos duas casas de banho e sala e cinco quartos simples com antecâmara, cade banho e quarto, perfazendo 139 quartos e nove salas com um total de 282 camas ou seja uma previsão de igual número de utentes.

Na memória descritiva diz-se que se procurou uma arquitectura simples na forma e no pormenor, já que o recorte necessário exigido para manter uma boa insolação no local é bastante articulado, permitindo assim a existência de terraços tão característicos na região.

Espera-se que não surja qualquer imprevisto que atrase a obra e prejudique os que têm interesse na valorização da praia que é, afinal o seu próprio interesse.

A Lufthansa e o turismo do Algarve

A Lufthansa alemã restabeleceu ontem os seus voos entre Portugal e a Alemanha Federal, percorrendo a rota Francfort-Lisboa-Francfort. Os voos efectuam-se às quartas, sextas-feiras e domingos.

A ampliação da rede aérea da Lufthansa será recebida com grande satisfação pelo público alemão, o qual já estabeleceu os seus planos para as próximas férias de Verão. A corrente turística, que acusa um acréscimo constante em direcção aos países meridionais, prefere agora as regiões do litoral português, principalmente as costas do Algarve. A título de curiosidade é interessante mencionar que os chamados Grandes Armazéns de Expedição aos Domicílios» incluem já para os seus clientes ofertas de viagens de férias para as costas do Algarve, publicando fotografias de Faro, Monte Gordo e outras regiões paisagísticas algarvias.

Aprovada a constru-NECROLOGIA

D. Ermelinda Augusta do Carmo e avó da sr.ª D. Isilda Maria Guerrei Neves Grade

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Erme-linda Augusta do Carmo Neves Grade, de 79 anos, natural de Albufeira, mãe dos srs. coronel Daniel Neves Sales Grade, comandante José Neves Sales Grade e eng. Eurico Neves Sales Grade.

D. Moria Francisca M. Carrilho

Em Loulé, faleceu a sr." D. Maria Francisca Martins Carrilho, de 85 anos, viúva de Francisco da Piedade Carrilho e mãe dos srs. Francisco Martins Carrilho, casado com a sr." D. Zilda Rufino Ramos Carrilho; Joaquim Martins Carrilho, casado com a sr." D. Maria Orlando Militão Carrilho e das sr." D. Maria de Jesus Carrilho e das sr." D. Maria de Jesus Carrilho Costa, viúva, D. Lucilia Martins Carrilho Martins, esposa do sr. Alvaro Jerónimo Martins, avó das sr." D. Maria Ivete Carrilho R. R. Mendes, D. Mazia Maria Leal Carrilho e das meninas Maria Helena Martins Carrilho Martins, Maria de Lurdes Carrilho Martins, Maria de Lurdes Carrilho Martins, Maria da Conceição Martins Carrilho e dos srs. Odilio Américo Carrilho Rebelo e Vítor Manuel da Costa Carrilho.

TAMBEM FALECERAM:

TAMBEM FALECERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.º D. Maria Antónia, de 91
anos, viúva, e os srs. António Pedro,
de 60 anos, casado; Manuel Vicente
Botelho, de 81; viúvo e Manuel António, de 88, casado, todos naturais de
Vila Nova de Cacela.

— o sr. Jorge Ferreira de Aquino,
de 38 anos, solteiro, operário fabril,
natural daquela vila, filho da sr.º D.
Maria Ferreira dos Santos e do sr.
Matias de Aquino e irmão das sr.º
D. Elisa e D. Aldina Ferreira de Aquino
o e D. Maria da Conceição de Aquino.
Em OLHÃO — o sr. Francisco da Sil-

no e D. Maria da Conceição de Aquino.

Em OLHÃO — o sr. Francisco da Silva Francês, natural de Lagoa, proprietário da Pensão Bela Vista, casado com a sr." D. Celeste Ramos Aurélio Francês, pai dos srs. Osvaldo Marcos da Silva Francês, empregado superior da Shell, e Armando Humberto Marcos Francês, funcionário dos C. T. T., ambos residentes em Lisboa, e cunhado do nosso assinante e amigo, sr. Jerónimo Gregório Marcos, membro dos corpos gerentes da Casa do Algarve e igualmente residente na capital, tendo-se efectuado o funeral para o cemitério de Lagoa.

Em FARO — a sr." D. Isabel do

tério de Lagoa.

Em FARO — a sr.* D. Isabel do Carmo Pereira, de 89 anos, tia das sr.** D. Brites Pereira da Silva Fernandes Domingues, casada com o sr. Paulo António dos Santos Domingues, funcionário da Secretaria do Governo Civil; dr.* Maria José Pereira Fernandes Moniz Nogueira, vice-reitora do desdobramento femínino do Liceu Nacional de Faro, e D. Atilde Pereira da Silva Gago, casada com o sr. António Guerreiro da Silva Gago, comerciante.

Em ALGOZ — a sr.* D. Maria da Conceição Gonçalves Antão, de 75 anos, natural do Paço da Figueira (Algoz), casada com o sr. Francisco Antão, proprietário; sogra do sr. Fernando Sequeira Salvador, sargento da Armada,

ro Salvador e do sr. José F Guerreiro Salvador, estudantes.

ro Salvador e do sr. José Francisco Guerreiro Salvador, estudantes.

Em LISBOA — o sr. Adolfo Francisco da Silva, de 82 anos, natural de Lagos, agente da P. J., aposentado.

— o sr. Artur Marcial Lopes Paula, de 81 anos, natural de Loulé, farmacêutico, casado com a sr.* D. Maria José do Vale Pimenta de Miranda Paula, pai da sr.* D. Maria Teresa Pimenta de Miranda Paula Pastor, casada com o sr. dr. José Fernando Quesada Pastor, juiz de Direito.

— a sr.* D. Rosa das Dores Marques Ribeiro, de 66 anos, natural de Lagos.

— o sr. José da Costa, de 76 anos, natural de Alvor, casado com a sr.* D. Ermelinda da Conceição Costa.

— o sr. Sebastião Gonçalves, de 58 anos, natural de Lagos, marítimo, casado com a sr.* D. Lucinda Ramos Firmino.

— a sr.* D. Isaura da Conceição Baptista Saraíva, de 68 anos, natural de Tavira., casada com o sr. Joaquim Saraíva

— o sr. Jorge Soares de Gouveia, de 74 anos, professor do ensino primá.

Saraiva,
— o sr. Jorge Soares de Gouveia,
de 74 anos, professor do ensino primário oficial, aposentado, natural de Vila
Real de Santo António, casado com a
sr.* D. Filolina Pulquéria de Sousa

sr." D. Fiolia Fulqueria de Sousa Jardim.

— a sr." D. Francisca da Conceição Parreira Gião, de 87 anos, natural de Boliqueime, mãe do sr. Henrique de Sousa Gião.

— a sr." D. Isabel Augusta de Oliveira Rodrigues Guimarães, de 70 anos, natural de Alvor, casada com o sr. Mário Torres Le-Reford Guimarães e mãe do sr. José Benvindo Rodrigues Guimarães.

— a sr." D. Rosa da Encarnação Maria, de 28 anos, natural de Maria Vinagre (Aljezur), casada com o sr. José Avelino Duarte.

Às famílias enlutadas apresenta o Jor-nal do Algarve, sentidos pêsames.

Monte Gordo CASA

Vende-se na Rua Gonçalo Velho, 31. Recebe propostas o so-

licitador José António dos Santos - TAVIRA.

Electricista

Precisa-se oficial de 1.ª, muito competente, para trabalhar em

Resposta ao n.º 7.286.

Manilhas de Cimento

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35--0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS. TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METALICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

SORVETERIA Firmo Gomes Toledo EXCELENTES INSTALA-

ÇÕES JUNTO AO MAR NA PRAIA DE MONTE GORDO



PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

Certas plantas vulgares con-

A casca de maçã acalma, o teijão é bom contra reumatismo

por HELMGARD RASSMUSSEN

HAMBURGO — Investigadores alemães descobriram que muitas plantas alimentares não contêm apenas vitaminas e ácidos amínicos mas também outras substâncias importantes para a saude. Uma grande empresa hamburguesa aproveitou estes resultados da investigação científica. Durante o último período de frio intenso serviu--se com relativa frequência aos operários e empregados, na refeição oferecida pela empresa, a beterraba vermelha. Só quando alguns empregados começaram a protestar contra a frequência com que a baterraba aparecia na ementa, a direcção da empresa deu a explicação: tratava-se de uma experiência. Pretendia-se verificar se a beterraba vermelha consegue reduzir os

casos de gripe.

Um médico da empresa verificou efectivamente que entre os empregados e operários da empresa o número de casos de gripe foi muito inferior ao que se registara no ano precedente. O investigador alemão prof. dr. G. Winter aconselhava essa experiência ao provar no laboratório que a beterraba vermelha é um excelente meio contra a gripe de vírus. Beterra-ba vermelha é uma espécie de «beta vulgaris».

O dr. Winter e outros botânicos alemäes descobriram entretanto que toda uma série de plantas alimentares contém substâncias capazes de destruir vírus. Os seus trabalhos dão início a uma autêntica revolução da medicina. Até agora não se conheciam medicamentos contra certas doenças causadas por vírus, tais como o resfriado corrente, a gripe, a varíola e a para-lisia infantil. Até agora os medicamentos só atingiam as bactérias. Os soros, utilizados contra certas doenças virulentas, constituiam apenas uma profilaxia e não uma terapêutica.

Sabe-se hoje que: na casca da maçã existe uma substância natural que age como calmante; na alface os investigadores descobriram um estimulante do coração, explicando-se assim porque razão a alface faz bem aque-les que sofrem do coração; na soja, nas sementes de palmeira, na luzerna e no trevo há substâncias semelhantes a hormonas femininas; a couve normal contém substâncias que exercem influência favorável sobre o funcio-namento da glândula tiróide; várias espécies de agriões são ricas em antibióticos semelhantes à penicilina; as beterrabas vermelhas, as beterrabas normais, as ortigas e a salada contêm substâncias que impedem a multipli-

cação dos vírus.
Os resultados destas investigações explicam a preferência dada por certas pessoas a maçãs e o desejo de pessoas resfriadas de comerem beterrabas. Apesar da civilização, conservam os instintos naturais que ainda prevalecem nos animais.

A ciência está hoje em situação de cultivar plantas com determinados efeitos terapêuticos. O prof. Winter cultivou feijões numa solução à qual acrescentou ácido salicílico, um dos medicamentos mais importantes no combate contra o reumatismo. Os feiiões absorveram o ácido salicílico, podendo ser utilizados para tratar doenças reumáticas. Abriram-se assim no-

vas perspectivas à medicina.

Residencial TRESPASSA-SE

Em Faro, bem situada, informa MONITOR, Telef, 23739 - Rua de Sto. António, 14-1.° - FARO.

têm medicamentos valiosos VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e a beterraba vermelha contra a gripe

ESTAMOS

ORTUGAL

Os nossos planos de expansão têm sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a comprovada eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão, temos mais de uma dezena de Agências em funcionamento e centenas de correspondentes espalhados por todo o território português — e no Exterior. Mas não paramos... Agora, inauguramos uma nova Agência que se incorpora

à rede BPM - em



SANTO ANTONIO Rua Marquês de Pombal, 32

Organização Bancária

vezes o número de 1954; passagei-

1.008.733.725 ou mais 30% e 19 ve-

zes o número de 1954; toneladas/Km.

transportadas — 63.743.555 ou mais

1954; toneladas/Km. oferecidas -

108.527.333 ou mais 30% e 19 vezes

o número de 1954; quilómetros per-corridos — 10.321.766 ou mais 26% e 5 vezes o número de 1954, horas de voo — 19.529 ou mais 26% e 2,5

vezes o número de 1954; número de

empregados em 31 de Dezembro -

2.472 ou mais 12,9% e 4,2 vezes o

27% e 19 vezes o número de

PORTO -- Rua de Sá da Bandeira, 53 LISBOA - Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS E NO EXTERIOR

Vítimas de acidentes mortais A colaboração da TAP

Em Faro duas crianças brincavam alegremente na zona do Alto Rodes. Uma delas, Joaquim José Dias Bento, de 10 anos, natural da freguesia da Sé, filho do sr. Luís Filipe Bento e da sr.* D. Hermínia Maria Dias Bento, residentes no Largo do Carmo, naquela cidade, trepou a um poste de alta tensão. A forte descarga eléctrica que sofreu fê-lo estatelar-se no solo, de uma grande altura. Conduzido ao hospital, chegou ali já morto.

— Momentos depois de dar entrada no hospital de Faro, faleceu o sr. Alvaro José Madeira Bila, de 23 anos, solteiro, recepcionista da Residência Boavista, de Albufeira, que foi vítima de um acidente de automóvel próximo da povoação da Guia.

O infeliz rapaz era filho do sr. Alvaro Marques Bila e da sr.* D. Ester Madeira Bila e irmão da menina Maria Adozinda Madeira Bila e do menino Marcos Madeira Bila

-No Barreiro foi trucidado por um comboio o sr. António Nunes Guerreiro, de 47 anos, casado, operário da C. U. F., natural de S. Bartolomeu de Messines.

- Na Ponte do Arroio, na E. N. 125, próximo à Luz de Tavira, quando seguia de bicicleta motorizada e devido a choque com uma bicicleta, sofreu fe-

rimentos que lhe ocasionaram a morte o sr. João Viegas Charneca, de 59 anos, industrial, natural do sítio das Mealhas (S. Brás de Alportel) e residente há muitos anos em S. Brás de Alportel. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Francisca Horta e era pai dos srs. João José Viegas Horta, ausente na Alemanha e Júlio Horta Viegas, motorista da Empresa Rodoviária.

O extinto era pessoa de invulgares qualidades de trabalho e bastante estimado. Fazia parte da Fllarmónica Sambrasense que num gesto nobre o acompanhou ao cemitério de S. Brás de Alportel para onde foi conduzido com grande préstito.

Prédia

Vende-se, em Portimão, excelente imóvel acabado de construir para ó inquilinos. Trata - ALBAR -Apartado 93 — Telef. 854 - PORTIMÃO.

notransporte de turistas

Na conferência de Imprensa promovida pela TAP, o presidente do conselho de administração, sr. eng. 1.069.678 quilos ou mais 33% e 15 vezes o número de 1954; correio aéreo — 1.069.678 quilos, ou mais 19% e 10 Vaz Pinto, forneceu esclarecimentos muito interessantes sobre a actividade ros/Km, transportados - 628.580.132 da importante companhia, informando que no próximo ano entrarão em de 1954: lugares/Km. oferecidos no que no proximo an serviço três novos aviões de jacto Boeing 727, tipo especialmente concebido para trabalhar em pistas relativamente curtas.

Informou também que de Janeiro a Dezembro de 1965, a TAP e companhias associadas trouxeram para Portugal mais de 133.000 passageiros, dos quais cerca de 69.000 ou 52% exclusivamente nos seus aviões. Este último número representa um aumento de 29% sobre o ano anterior.

Levando em conta que o encargo médio por turista, quando utiliza a via aérea, é pràticamente equivalente ao da sua estadia no nosso País, pode concluir-se que o número acima indicado de 69.000 turistas transportados pela TAP é equivalente, para efeitos da sua contribuição para a economia nacional, a 138.000 quando transportados por outras companhias.

«Mas além desta vantagem incontestável para a economia nacional, resultante da crescente utilização dos aviões da TAP, - acrescentou não deve esquecer um outro aspecto da sua actividade, como seja a sua contribuição para o rendimento na-cional (Produto Nacional Bruto), Já no relatório de gerência de 1964 se referira que esse valor fora de 234.000 em relação ao Continente e Ilhas, podendo estimar-se nesta altura em cerca de 299.000 contos o valor correspondente do ano de 1965, bastando referir a esse respeito que o número de empregados da Companhia aumentou nesse período em 320.

Haveria ainda a mencionar os importantes pagamentos da TAP aos seus fornecedores nacionais, o que tudo são argumentos em favor da sua utilização, independentemente do argumento principal e definitivo de que a TAP é uma Companhia portuguesa, que os portugueses devem acarinhar e apoiar.

A actividade da TAP em 1965 resume-se nos seguintes números: pas-sageiros — 337.883 ou mais 27% do que em 1964 e 12,4 vezes o número de 1954; carga aérea — 1.781.882

trial em Algoz ALGOZ — Sabemos estar para breve o começo da instalação de mais uma unidade industrial que contribuirá para a valorização desta localidade. Tratase de uma fábrica de cerâmica que será apetrechada com os mais modernos equipamentos.

Do número dos seus proprietários faz parte o sr. Ramiro da Graça Cabrita, importante comerciante e industrial em Messines, espírito dinâmico e empreendedor. — C.

Nova unidade indus-

Vende-se

2 camions a gasoil, a trabalhar.

Trata: António Rodrigues Rosa - Vila Real de Santo António.



número de 1954.

Farmácia CARMO

DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

MARIA HERMENEGILDA G. EVANGELISTA

Telatone 31 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CERVEJARIA

CALHAMBEQUE

FRANGOS NO ESPETO, MARISCOS E PETISCOS

VINHOS VERDES E MADUROS

Aberta até às 4 horas da madrugada

MONTE GORDO Telef. 533 Rua João da Nova

VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.A, L.DA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e

SUB-AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Vila Real de Santo António

Residência 192 Telefs. Escritório 69

Telegramas: ODEVEZA

Apartado 29

ONDAS SONORAS

Chamada gera

A Rede de Emissores Portugueses

Através das crónicas anteriores puderam, os que as leram, compreender que os amadores de rádio de um determinado pais não constiuem elos isolados de uma cadeia. Constituem, sim, uma enorme família comungando os mesmos ideais, os mesmos pontos de vista e até os mesmos interesses. Como é da união que nasce a força e a força só se obtém dessa mesma união surgiu, como um imperativo, a Rede dos Emissores Portugueses. De um dos seus boletins extraimos algo sobre a sua utilidade: A Rede dos Emissores Portugueses constituída por alvará de 5 de Março de 1930 do Governo Civil de Lisboa e oficializada pelo decreto n.º 36.348 de 29 de Julho de 1947 é uma associa-ção não comercial, composta exclusivamente por amadores investigadores de radioemissão e recepção em ondas curtas, tendo por finalidade reunir todos os entusiastas portugueses das radiocomunicações e coordenar os trabalhos dos mesmos de tal modo que resultem em benefício da ciência e do

O número dos seus associados é diminuto, pois, por muitas razões, a do radioamadorismo no nosso País é bastante pequena. Contudo, mediante uma pequena cotização, os sócios possuem uma revista bimensal, embora de saida um pouco irregular; uma folha informativa, mensal, que nos traz noticiário diverso e o serviço de cartões de QSL. Destes falaremos, mais detalhadamente, no próximo artigo.

A REP tem a sua sede em Lisboa, na Rua D. Pedro V, 7-4.º. É uma porta a que todos podem bater...

NOTICIÁRIO

Novos países conseguidos na quinzena por CTILN: Japão e Islândia: Assim o seu total passou a ser de 133. - Foi a nossa Provincia visitada



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO Produto inglês

LATA GRANDE 20500 Distribuidores: C. Santos Carvalho Apartado 1096 - LISBOA

pela radioamadora Claudette Rous, F9ZK, que bastante a admirou. Esa operadora foi convidada a visitar Portugal por ter contribuído para salvar a vida de uma doente de Coimbra, obtendo, na França, um medicamento raro. É um caso tão banal na vida de um amador de rádio salvar

uma vida. — O diploma Algarve foi concedi-do às seguintes estações: n.º 6 — CR6HF — Carlos Alberto Araújo Gabela-Angola; n.º 7 — CR6DX -Manuel Rolão Chaves de Paiva — Luanda; n.º 8 — CTIMY — Augus-to Carlos Freire — Porto; n.º 9 — 11ZIZ — Dr. Umberto Rava — Florença-Itália.

Regista-se o ingresso de mais um algarvio na família dos amadores nacionais: o tenente sr. João Manuel da Conceição Domingues Garcia, actualmente à espera do indicativo oficial, Mais uma cidade algarvia irá para o ar, suponho que pela primeira vez: Portimão.

Paulo Vieira foi nomeado delegado da Rede dos Emissores Portugueses na nossa Provincia.

Lima Norberto

TINTAS «EXCELSIOR» | aqueles dois dias.

Vai efectuar-se o I encontro de dirigentes das Casas do Povo do nosso distrito

Reuniu-se, sob a presidência do sr. capitão Jerónimo José Nunes da Glória, o Conselho Geral da Federação das Casas do Povo do nosso Distrito, com a presença de elevado número dos seus membros, para tratar, entre outros assuntos, da aprovação do relatório e contas da gerência de 1965. Destas, como nota saliente, frisa-se que, de uma receita de 920.000\$ a Federação fez distribuir pelas Casas do Povo, suas federadas, mais de 890.000\$ para o cumprimento do esquema de benefícios daquelas institui-

À referida reunião, assistiu o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro, que referenciou largamente a actividade desenvolvida por este organismo corporativo, intermédio da Federação, com palavras de elogio para todos os membros directivos e pessoal que nela trabalha.

Na referida reunião ficou também assente a realização em Faro, nos dias 24 e 25 do corrente, do I Encontro de dirigentes das Casas do Povo do Distrito, funcionando com sessões de estudo de manhã e tarde, durante

Alfredo de Campos Faisca

Carros de Mão Metálicos Foices e Verdugos tipo R. S.

Móveis de Ferro

Machadinhas

Traçadores p/ Verde

Sachos

Martelos

FABRICA — Teletone 13 CASTRO MARIM

Ferragens, Drogas, Tintas Ferro, Aço, Solas e Cabedais

Agente da Oliva e Robbialac

Rua Sousa Martins, 78

— Teletone 143 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARAVELA

CAJA DE NOVIDADES

Grande sortido de utilidades, artigos regionais, ferros forjados artísticos

Agente dos Relógios - «RODINES» -

Telefone 139 Rua Teófilo Braga, 56 Vila Real de Santo António

JORNAL DO ALGARVE vende-se

HOTEL DOS NAVEGADORES

60 quartos todos com banho e balção

ABERTO TODO O ANO

MONTE GORDO

Semeador Somete

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parelhas de muares.

Monta-se sobre qualquer escarificador.

CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.

em Portimão na Casa Inglesa

POT MANUEL GERALDO

ASSIM, TAMBÉM NÃO! — O nosso passeio matinal obrigatório é, principalmente, em direcção à Ribeira das lotas do pelxe. All, ao menos, lobrigamos quase sempre fartura de peixe, fresquinho e . . . apetitoso, Verificamos os preços oscilantes que o pescado sofre e qual a razão da sua desafinada organização, isto é, por que motivo o público deixou de comprá-lo a preços económicos. Isso, foi chão que deu uvas, mas apenas para o respeitável público, claro.

Os pescadores têm razão Ontem

micos. Isso, foi chão que deu uvas, mas apenas para o respeitável público, claro.

Os, pescadores têm razão. Ontem, dois, informaram-nos que, certo dia, no Verão passado, o seu barco vendera cerca de 16 toneladas de cavalas por 1.600\$00 e que peixe seco, dessa qualidade, fora vendido pelas fábricas a 40\$00 a arroba. O pescado foi vendido para as fábricas relaxadamente, mas no mercado público as ardósias mostravam-nos os seus números positivos. Clamaram-nos ainda que naquela temporada tinham ganho apenas cinco mil escudos. E um pescador de outro barco, sete mil!

Quem são, pois, os indivíduos que mais ganham com o labor dos esforçados pescadores?

No dia 18 do mês findo, verificámos caixas de peixe-espada, com 12 exemplares vendidas aos revendedores, por 195\$00 e depois vendidas ao público a 12\$00 o quilo. E no dia 19, caixas com igual quantidade de peixes, vendidas a 200\$00, destinado depois ao público a 14\$00 o quilo. Estes peixes, muitos deles pesavam um quilo e outros mais de um quilo.

O peixe foi trazido do Norte, porque em Lagos não há frigorífico oficial, próprio, a garantir a nossa alimentação nos dias de temporal e, assim, o belissimo peixe da nossa costa é levado para fora de Lagos, sendo preciso aguardar a chegada das camionetas particulares carregadas do peixe ordinário, mole e mal-cheiroso dos mares do Norte!

Não vale a pena falar mais em tabelas, nem nos vendedores do peixe, por

norte!

Não vale a pena falar mais em tabelas, nem nos vendedores do peixe, porque, venda-se como se vender na lota, turas verteblais applicador de for...

É que os números, na matriz, falam como gente. Quem tem a coragem de realizar o que apontamos?

as tavas e o Ze!

UM MIMO DE PERFEIÇÃO — Em
14 do mês findo foi fuzilado, ao amanhecer, o negociante chinês Ta Vinh, com
11 balas da polícia militar de Saigão,
por açambarcamento e especulação! E
ainda há por ai loucos que desejam
aperfeiçoar este mundo?! Mas que «mimo», não haja dúvida! O que seria
se em Portugal houvesse ainda a horrível pena de morte, que algumas almas de lacrau já tiveram a lamentável
ideia de pedir?!

ideia de pedir?!

Talvez o medo fizesse com que o bacalhau fosse visto com mais frequência
e abundância...

PARQUE DA D. ANA — A medida que os hotéis se vão formando junto a esta formosissima praia — uma das mais bonitas e admiradas do Algarve e do País — o seu minguado parque, torna-se cada vez mais pequeno, motivo do desenvolvimento turístico que vai sofrendo em cada ano que passa. Desse modo, os turistas ali, já não sabem onde e como arrumar os seus automóveis.

modo, os turistas ali, ja nao sabem onde e como arrumar os seus automóveis.

Os homens da minha terra, aqueles que têm sido chamados, mais preccupados com coisas julgadas de maior importância, não viram a necessidade que aquela nossa praia exigiria, de um dia para o outro, e deixaram meter pés e mãos, vindos de longe, nos terrenos que lhe ficam junto. Estes terrenos foram vendidos por uma bagatela e, agora, o problema torna-se difícil e grave!

Se tivéssemos plenos poderes, todo aquele barranco que vai da estrada da Ponta da Piedade até à D. Ana, seria aterrado e alargado para a direita, e fariamos estabelecer ali um razoável parque, próprio para receber os muitos carros dos turistas que nos visitam, sem termos de nos desfazer em curvaturas vertebrais aos pés seja de quem for

SACOS DE PLASTICO

E MANGA EM POLIETILENO, COM E SEM IMPRESSÃO

MONTEIRO, RIBAS, S. A. R. L.

APARTADO 118 - PORTO

AGÈNCIA EM LISBOA: - M. MONTEIRO, LDA. Rua de S. Mamede (ao Caldas) 24-C

TELEF. 86 64 85

As conservas de peixe da marca

AVEIRO

impuseram-se à consideração dos consumidores nacionais e estrangeiros pela alta qualidade do seu fabrico

Fabricantes e exportadores:

Empresa de Pesca de Aveiro, Lda.

Estrada da Barra, 9 — AVEIRO

Telefones 23111/2/3

End. Teleg.: SALGUEIROS

ACTUALIDADES RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Os problemas criados foram por culpa dos algarvios

Uma primeira parte francamente modesta, a dar ânimo aos contrários para actividade atrevida, convite que eles aproveitaram para alcangr um tento e tomar a dianteira no marcador, estiveram na base do pequeno surto de dificuldades que os olhanenses experimentaram neste prélio, que justamente acabaram por vencer, muito embora para tanto tivessem de usar, até final, de uma aplicação que talvez não estivesmas previsões, mesmo dos mais pessimistas. Como quer que seja, o Olhanense ganhou, e bem, diga-se desde já. Isto porque, mau grado aquela mediania do período inicial, na segunda metade do prélio, os algarvios, rectificados os seus processos de ataque por um mais racional aproveitamento dos corredores laterais e dos elementos que actuavam naquela zona, criaram, através da sua insistência ofensiva as oportunidades bastantes para fazer jús ao resultado.

resultado.

£ bem verdade que os escalabitanos se defenderam com tenacidade, brio e saber. £ certo ainda que, dentro das zonas centrais trocaram a bola com apropósito e intenção — a de congelar o esférico — mas de concepção defensiva, e uma vez que o ataque mais intencional e constante esteve a cargo dos homens da vila cubista, não quedam dúvidas quanto à legitimidade do vencedor, já que o futebol de ataque hádes r sempre aquele que, com rarissimas excepções que confirmam a regra, acabará por render mais êxitos. No domingo cumpriu-se apenas a regra.

O bom começo não teve continuidade

Talvez influenciados pelo recente brilho de exibições frente ao Benfica, os nossos comprovincianos de Portimão entraram no rectângulo da Tapadinha com a melhor das disposições e perfetamente esclarecidos e identificados quanto ao processo de jogo que mais lhes convinha: lentidão inicial e variações bruscas de velocidade, a surpreender o adversário. E fão bem se saíram com o sistema que a breve trecho o grupo algarvio se encontrava na posição de vencedor. Simplesmente esse bom começo dos portimonenses não teve a devida continuidade, isto porque a natural reacção dos donos do campo não foi detida pela defensiva portimonense, talvez sobranceira, mas pouco eficaz na forma de cerrar o caminho da rede a

Rodrigues no Olhanense

O Sporting Clube Olhanense conta desde há alguns dias com o concurso de um valoroso elemento. Trata-se do guardião caboverdiano Rodrigues, que na época transacta jogou no Farense.

Basquetebol no Algarve NACIONAL DA I DIVISÃO

Barreirense, 50 - Olhanense, 37

Embora desfalcada do notável encestador que era Luís do 6, a equipa algarvía comportou-se bem, frente ao Barreirense, tendo perdido apenas por 13 pontos de diferença, com 17-26 ao intervalo

13 pontos de diferença, com 17-26 ao intervalo.

A supremacia barreirense teve maior acutilância nos primeiros doze minutos, chegando a vencer pela folgada margem de quinze pontos o que fazia prever concludente e pesada derrota dos algarios. Tal não sucedeu e a partida entrou em fase bastante equilibrada num período que se alongou até aos 13 minutos do segundo tempo, altura em que os donos da casa se impertigaram de novo, a caminho duma vitória que de início se antevia mais folgada e a que o Olhanense soube criar dificuldades, actuando com calma.

Sob a direcção dos árbitros Sérgio Bravo e José João, as equipas alinharam e marcaram: Barreirense — José Macedo (10), Mário Moura, Carlos Carvalho (3), Augusto Bravo (29), Vitor Moura, Higino dos Santos (4), Manuel Silva (4), Carlos Nobre e Luís Pinto. Olhanense — Fonte Santa (16), Relvas (2), Manuel Brito (4), José Santos (8), Loulé (5), e José Lopes (2).

Rua do Progresso

Matateu e aos companheiros. E naturalmente, com o decorrer do prélio, a força anímica dos algarvios acabou por sucumbir ante os golos, sendo porém censuráveis alguns azedumes que, francamente, não compreendemos, e que deram à turma algarvia uma característica de impopularidade perfeitamente evitável.

II Divisão Nacional Olhanense, 2 — Os «Leões», 1 Atlético, 5 — Portimonense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ II Divisão Nacional

Luso-Olhanense Portimonense-Beja

III Divisão Nacional Moura-Farense

Taça Nacional de Juvenis Olhanense-Beja Despertar-Lusitano



O Sporting Farense ganhou o Campeonato Distrital da I Divisão e qualificou-se portanto para o Campeonato Nacional da III Divisão. Eis a equipa da capital algarvia, agora empenhada numa tentativa de regresso à II Divisão.

CICLISMO

O Ginásio de Tavira no "Grande Prémio Robbialac», graças ao patrocínio do Restaurante Chicote

A nova orgânica da modalidade, no que respeita ao estabelecimento do profissionalismo, criou aos clubes pequenos, que praticavam o ciclismo no nosso País, uma série de contrariedades de ordem financeira que levou, alguns, ao abandono da sua prática.

Na nossa Província, onde tantos valores despontaram nos últimos anos, período em que o ciclismo viveu a sua época de oiro, registou-se igualmente, por parte do Ginásio de Tavira e do Louletano, a verificação da insuficiência de meios para continuar uma actividade gloriosa, tão necessária ao paupérrimo desporto algarvio.

Por parte dos louletanos registou-se logo no inicio da época, a impossibilidade de praticar a modalidade, facto lamentável que levou o clube bairrista a ceder alguns dos seus atletas. Do lado tavirense, viveu-se na incerteza. Vários meios foram tentados para debelar a crise e gracas ao profundo amor dos tavirenses pelo ciclismo, à compreensão dos atletas e especialmente à boa vontade do sr. Celorico Palma, proprietário do Restaurante Chicote, na Praia Verde, o clube tavirense volta a fazer representar o Algarve nas grandes competições velocipédicas do País.

Para já, os seus ciclistas participarão no «Grande Prémio Robbialac» que se inicia hoje com a etapa Loulé-Tavira sendo a equipa constituída por José Madeira, João da Palma, Henrique Neto, Sérgio Páscoa, Florival Martins, Indalécio de Jesus e Jorge Corvo (profissionais) e ainda pelo amador de 1.ª, António Graça.

OFIR CHAGAS

O Sporting (Reservas) em Olhão

A equipa de reservas do Sporting Cludo Sporting Olhanense.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

J. DOURADO

ATLETISMO

Entusiasmo nos torneios de captação realizados em Lagos e Portimão

Lagos e Portimão

A Associação de Atletismo de Faro efectuou em Lagos e Portimão dois torneios de captação que decorreram com grande interesse e forneceram os seguintes resultados:

Em Lagos — 60 metros: (14-15-16 anos), 1.º, José Santos, 8,3; 2.º, Armando Soares, 8,4; 4.º, Felismino Vieitos, 8,6; 4.º, Francisco Almeida, 8,7 s. (17-18-19 anos), 1.º, António Martinho, 7,6; 2.º, José António Gonçalves, 8; 3.º, Fernando Machado, 8,1; 4.º Manuel Melo, 8,3 s. 600 metros: 14-15-16 anos), 1.º, Armando Soares, 1,39; 2.º Carlos Cabril, 1,45,5; 3.º, Francisco Almeida, 1,51,8; 4.º, Gentil Ferreira, 1,51,7 m. (17 anos em diante), 1.º, António Martinho, 1,32,9; 2.º, José Maurício, 1,36,9; 3.º, Fernando Franco, 1,45,3; 4.º, João Tavares, 1,50,3 m. Peso: (15 anos), 1.º, José dos Santos, 9,95. (17 anos em diante), 1.º, Fernando Franco, 7,24 m. Altura: (14-15-16 anos), 1.º, Alvaro Paulino, 1,40; 2.º, José R. Santos, 1,38; 3.º, José A. Gonçalves, 1,25; 4.º, Carlos Cabril, 1,25 m. (17 anos em diante), 1.º, António Rodrigues, 1,50; 2.º, Celso Barros, 1,38; 3.º, José Marreiros, 1,38 m. Em Portimão — 60 metros: (14-15-16 anos), 1.º, Alvaro Paulino, 1,40; 2.º, José Marreiros, 1,35 m. Em Portimão — 60 metros: (14-15-16 anos), 1.º, Alvaro Mendes, 7,6; 2.º, Francisco Benedito, 8; 3.º, Hélder Valente, 8,8; 4.º, Ernesto da Silva, 9 s. (17 anos em diante), 1.º, Alvaro Mendes, 7,6; 2.º, Francisco Benedito, 46,9; 2.º, Hélder Monteiro, 1,51; 3.º, José Ascensão, 1,56; 4.º, José Costa, 1,57 s. (17 anos em diante), 1.º, José Garrancho, 1,43,4; 2.º, Manuel Neto, 1,44; 3.º, Jorge Figueira, 7,98; 3.º, Domingos Anacleto, 7,07; 4.º, David Rodrigues, 7,03 m. Altura: (14 anos), 1.º, José Ascensão, 1,50; 4.º, David Rodrigues, 7,03 m. Altura: (14 anos), 1.º, José Ascensão, 1,50; 4.º, David Rodrigues, 7,03 m. Altura: (14 anos), 1.º, José Ascensão, 1,55; 4.º, Domingos Anacleto, 1,25; 4.º, Domingos Anacleto, 1,25; 4.º, Domingos Anacleto, 1,25 m.

Plano de expansão da modalidade no Algarve

A Associação de Atletismo de Faro, satisfazendo o interesse suscitado pela prática do atletismo em Loulé, leva hoje a efeito pelas 10 e 30 no Estádio Campina, um torneio de captação, constando das provas: 60 e 600 metros, peso e altura

Bolsas de estudo para filhos ou irmãos de militares

A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmãos de militares mortos ou grandemente mutilados em defesa da soberania portuguesa no Ultramar. Essas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paiã) para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas.

Precisa-se

Empregados de Mesa e Cozinheiro.

Resposta: Oleander Clube, Horta da Bolota — Albufeira - Telefone 193.

Resposta a este jornal ao

Vende-se no melhor local de Olhão podendo servir para hotel, cinema ou outro género de construção. Para hotel ou cinema proprietário entraria com terreno em sociedade a reali-

ORGANIZAÇÕES



APRESENTAM:

RESTAURANTE REGIONAL TURISTICO PRAIA VERDE

Telef. Vila Real de Santo António 5004

SÁBADO, dia 2 de Abril de 1966

Inauguração da nova temporada

Música de dança por um categorizado conjunto

e a presença sempre querida de

ANITA GUERREIRO

Dia 7, na encantadora «Boite» do

MODERNO HOTEL TOCA DO COELHO

Inauguração da temporada de 1966 com o conceituado CONJUNTO PRAIA VERDE, sob a direcção de ARTUR ANDRADE ao piano, FERNANDO SEQUEIRA na bateria e SILVERIO DE SOUSA no contrabaixo

e ainda a voz e a presença de

ANITA GUERREIRO

Reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de Lagos

BENSAFRIM — Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Adega Cooperativa de Lagos a que presidiu o sr. dr. José Cabrita, tendo sido votados o relatório da direcção, o parecer do conselho fiscal e as contas referentes ao ano findo. Foram eleitos os membros da assembleia geral, direcção e conselho fiscal para o triénio de 1966-68 e apreciaram-se as condições de venda de vinhos e outros produtos da Cooperativa. Um dos sócios sugeriu a necessidade de instalações mais amplas para sala de reuniões pois as existentes foram sacrificadas em parte pelas obras ainda em curso de ampliação para o dobro da capacidade de laboração e de armazenamento. Foi consignado um voto de agradecimento e louvor ao funcionário da J. N. V. sr. Bragança cuja direcção técnica dispensada de há anos à Cooperativa muito tem contribuído para a valorização dos seus produtos e consequentemente para o seu desenvolvimento. consequentemente para o seu desen volvimento.

Vendo Morris Minor

Part. a part., s. 18, bom material, 4 portas, 15 contos ou maior oferta. Informa R. D. Pedro V, 56-1.°, em Vila Real de Santo António.

Quinta

Com 10.000 m2, vista do mar do qual dista 1.500 m. Estrada até casa. A 5 Km. de Albufeira. Preço 230 contos.

Resposta ao n.º 7.251 deste

Guarda-Livros oferece-se

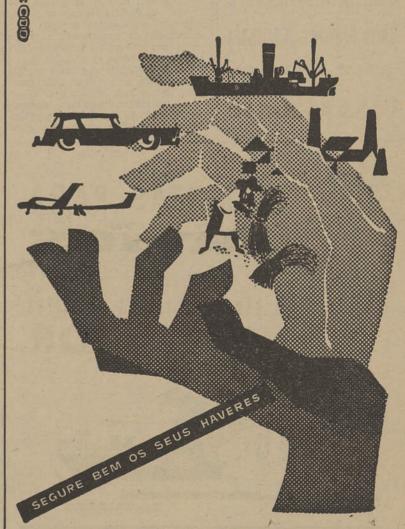
Inscrito como técnico de contas na D. G. C. I. c/ larga experiência em contabilidade e alguns conhecimentos de

Terreno para construções

zar. Presta todas as informações J. Florentino Topa — Olhão.

Dia do Viajante

Por iniciativa do Café-Restaurante Janelas Verdes, de Luís Félix da Silva, em Vila Real de Santo António, foi criado o dia do viajante que se comemora em 22 de Março. Pelo presente se comunica a todos os viajantes e seus patrões a criação do referido dia da classe.



COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



Serração, Caixotaria e Materiais de Construção

Materiais LUSALITE

JORNAL do ALGARVE

SÓ SIRVO O pão que comemos

(Conclusão da 1.º página)

queria vinho, o único possível era o vinho do Porto.

Voltava o alemão à liça, num concerto de «jawol» escandalizado e in-créu: — Que estava uma manhã so-berba, que sabia haver excelentes vinhos aperitivos em Portugal e que não lhe apetecia vinho do Porto...

Do outro lado, do lado «instalado», os abencerragens daquela fortaleza de incompreensão e de insolência, teimavam, desdenhosos: Que aquilo não era nenhuma taberna, que só serviam vinho do Porto... E... mais nada, porque era para quem queria, quem não queria... grande era o mundo e começava ali na rua...

E os nórdicos, com abafadas ex clamações de nojo, lá se foram, sob o obstinado e líquido sol maravilhoso do «Avril au Portugal», caminho dos quartos do Hotel e das falsas ideias acerca do nosso país.

Acontece que, nem um nem outro, dos medievos «expoentes» autores da gracinha, são algarvios.

O jornalista ficou-se a ruminar na cena e nos comentários que ouviu, em sólido alemão, com três ou quatro palavrões, mais do que merecidos, a adornarem a reacção dos teutónicos, ante esta «refinada» forma de receber.

E, daqui, da nossa modesta coluna, pedimos, encarecidamente, às autoridades que superintendem nestas coisas, que se proceda e se acabe com esta mais do que perfeita forma de «vender» Algarve a quem nos visita, clamando, como nossos avós: Senhor! Aqui d'El Rei, que nos

Rocheta Cassiano



foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

10.956-2. PRÉMIOS 200 CONTOS

A SEGUIR:

Lotaria da Primavera Sorte Grande - 4 Milhões

CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA NA

Foi inaugurada em Portimão uma fender a construção e a unidade, outra a lançar-se para a destruição e a morte. importante fábrica de pão

tem constituído ao longo dos tempos o alimento base de muitas sociedades humanas. Para algumas dessas sociedades, quer da antiguidade quer mesmo dos tempos modernos, o pão assume por vezes o valor de símbolo do que é vital à pessoa humana, um carácter quase religioso que bem reflecte a importância dos costumes alimentares na criação dos substractos ideológicos, político, social, reli-gioso, que caracterizam as diversas culturas, que definem a posição do homem no contexto da sociedade em que se enquadra.

«Ganhar o pão com o suor do rosto», «ter assegurado o pão de cada dia», são expressões que se reportam não só ao precioso alimento mas a todo o conjunto de valores essenciais e representam o anseio de garantia das condições materiais necessárias à existência naquele nível de dignidade a que toda a pessoa humana tem direito.

O ciclo de produção do pão tem, portanto, um incontestável interesse para o conhecimento das condições que regem uma dada sociedade. É certo que para o efeito será sempre mais importante saber quem o faz, quem detém os meios de produção, do que saber como é feito.

A análise deste tema levar-nos-ia, porém, a um desvio do assunto da reportagem. O que nos interessa não é mais do que frisar que terá sido a enorme importância do pão como alimento que fez com que a inauguração das novas e modelares instalações fabris que a Empresa Panificadora Portimonense, Lda. construiu em Portimão, ultrapassasse o interesse dos acontecimentos quotidianos, ficando desde agora a representar uma das melhores e mais actuais realidades

Uma fábrica modelar

A Empresa Panificadora Portimonense, Lda. surgiu em 1956, resultante da fusão de 22 padarias, quase tantas como as que então existiam espalhadas pela cidade e vivendo em precárias condições. Não foi de pronto que a Empresa resolveu o problema das suas instalações, o maior que se lhe deparava, mas seis anos volvidos iniciava-se a construção desta fábrica agora inaugurada.

A fábrica, que importou em cerca de 5.000 contos, ocupa uma área coberta de 3.000 m2, possuindo a Empresa igual superfície de terrenos anexos para prover às necessidades de uma futura ampliação das instalações. Situa-se na periferia da cidade, na Estrada de Monchique, junto à estação dos caminhos de ferro.

Divide-se a fábrica em três sectores: industrial, social e administrativo. No sector industrial encontram-se os armazéns de matérias primas com capacidade de armazenagem suficiente para garantir o abastecimento da cidade durante um mês; amassaria com 150 m2, provida de quatro modernas amassadeiras mecânicas, dois depósitos misturadores de água com reguladores de temperatura e penei-ro automático onde as farinhas são prèviamente limpas de todas as impurezas; secção de tendeduras com 300 m2 equipada com máquina de pesagens, tapetes rolantes sobre os quais as massas são manipuladas e câmaras de fermentação igualmente providas de reguladores de temperatura para

AS suas múltiplas formas, o pão uma mais cuidada conservação; quatro fornos de tipo rotativo inteiramente construídos em alvenaria e segundo as técnicas mais recentes e um forno de enfornamento automático com capacidade de cozedura de 1.500 «papossecos» em 20 minutos; secção le expedição onde o pão é acondicionado higiènicamente em cabazes metálicos e donde é transportado pa-ra 18 postos de venda do concelho de Portimão e praia de Armação de Pêra por quatro viaturas automóveis propriedade da Empresa, além de outros sistemas de distribuição ainda em uso. O sector social da fábrica é constituído por modernos, higiénicos e espaçosos lavabos, vestiários e balneários, além de um refeitório para uso do pessoal ao serviço da Empresa. Finalmente, o sector administrativo comporta os escritórios, gabinetes de gerência, salas de reuniões e recepções e biblioteca.

> O que se come em Portimão: 3,5 toneladas de farinha por dia

> A Empresa Panificadora Portimonense, Lda. ocupa 70 empregados e operários nos serviços de panificação venda e administração e trabalha diàriamente quase todo o pão que se consome no concelho de Portimão e praia de Armação de Pêra: 3.500 Kg de pão de 2.ª qualidade e 750 Kg. de 1.ª, dos quais 8.000 «papossecos». Para esta produção são necessárias ciàriamente cerca de 3,5 toneladas de farinhas.

> Além disto, a fábrica está apta produzir todas as espécies e tipos de oão, alguns dos quais inteiramente desconhecidos no nosso país até agora, como é o caso do «pão congelado» e o pão para cozer em fornos domésticos. Pretende ainda comerciaizar alguns tipos de pão mais usuais nos países que maiores contingentes turísticos nos enviam, como o característico «cacete» francês ou o típico pão de centeio» alemão.

A cerimónia inaugural

A entrada ao serviço desta unida de fabril, que fica a constituir uma das melhores senão a melhor do País, foi assinalada por uma cerimónia presidida pelo sr. governador civil do Distrito e a que se associaram altas individualidades distritais e concehias, entidades ligadas ao sector da panificação e à Corporação da Indústria, autoridades civis, militares e eligiosas, entre as quais se assinalam além do sr. dr. Romão Duarte, o prelado da Diocese, deputados dr. Jaime Rua e coronel Sousa Rosal, Luís Gonçalves Camarada, administrador do Banco do Algarve; director-geral dos Serviços Industriais, di ectores do Instituto Nacional do Pão da Manutenção Militar, presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Faro, Lagoa e Loulé, dos Grémios de Industriais de Panificação de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, dele-gados do I. N. T. P., da Inspecção das Actividades Económicas, do Gabinete de Estudos Turísticos, etc., ceimónia que se realizou no domingo, s 15 horas.

Pelo sr. dr. Romão Duarte foi deserrada à entrada da fábrica uma olaca comemorativa da inauguração, após o que o bispo do Algarve, sr D. Júlio Tavares Rebimbas, procedeu bênção das instalações, que foram depois percorridas demoradamente pe-los convidados, tendo o sr. eng. Victor Moreira prestado pormenorizadas informações sobre as diferentes fases

da fabricação do pão. Em seguida cerca de 500 convida dos reuniram-se numa dependência das instalações onde os srs. Amádio Guerreiro Amado, presidente do con-selho de gerência da Empresa, capi-tão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, capitão José da Silva Baptista, pelos Grémios de Pani-ficação do País, eng. Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, eng. Arlindo Cabral, presidente do Instituto Nacional do Pão, António dos Santos, presidente do Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação de Faro e eng Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, se referiram largamente ao significado da inauguração e à situação industrial do País especialmente no que se refere ao sector da panificação.

Aos convidados foi servida uma merenda volante que decorreu muito animada.

CANDEIAS NUNES

Algarve

ENTROU no 59.º ano de publicação o nosso prezado colega farense «O Algarve», da competente direcção do nosso amigo sr. Artur Ser rão e Silva.

As nossas felicitações.

Janela do Mundo

profundamente mas também mais falivelmente, caminhamos para o das relações entre indivíduos e verificamos que surgem os mesmos extremos: a aproximação e o afastamento, a amizade e a inimizade. E daqui, normalmente, chegamos aos contactos entre os povos: paz ou guerra, uma força a atrair, outra a afastar, uma a de-

Temos de concordar que todos os dias os mesmos países manifestam por vezes essas tendências antagónicas: actuam, por um lado, para a defesa da unidade, por outro trabalham para a desunião. E por isso devemos saudar todos os gestos construtivos para manter o espírito de coexistência pacífica. Assim aconteceu, há dias, em Roma, com a visita do arcebispo de Cantuária. O Primaz anglicano teve conversações com o Papa Paulo VI, conversações que foram rodeadas da maior publicidade e terminaram com um comunicado de grande alcance para o Mundo cristão a caminhar a passos largos para o ecume-

Os dois «Papas» entoaram as suas preces em duas línguas, mas o sentido era o mesmo: eliminar as divisões entre os cristãos, a fim de que sejam «um só coração e uma só al-ma, unidos pelos elos sagrados da verdade e da paz, da fé e da cari-

Este o segundo passo para a união dos cristãos, pois o primeiro já foi dado pelo próprio Sumo Pontífice quando se deslocou a Jerusalém. Aliás, o Concílio do Vaticano II foi a grande fonte de entendimento entre as duas margens que, afinal, bordam o mesmo rio: águas comuns, idêntica doutrina, aquela que Jesus pregou e que depois o tempo e a incompreensão dos homens deturparam e afas-

Louvemos, pois, a tendência para a unidade que o Papa está a definir, de dia para dia, mais acentuadamente, porque talvez de Roma parta o exemplo que todos os dirigentes dos povos deverão seguir por ser o único que interessa ao progresso e à paz.

Mateus Boaventura

A CRIAÇÃO DO RÁDIO CLUBE DO ALGARVE

CERCA da crónica do nosso distinto colaborador sr. dr. Roche-ta Cassiano intitulada «Os bailes do Rio Seco», escreve-nos o sr. José Roque Patrocínio, de Faro, a sugerir que se crie o Rádio Clube do Algarve que diàriamente, de Vila Real de Santo António a Sagres, faça ouvir a voz do Algarve.

A sugestão é digna do maior aplauso e o nosso correspondente oferece-se para sócio n.º 1 do proposto Rá-

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarre solução provisória o antigo parque de

Modas e contecções

Artigos regionais

TRINDADE COELHO

Vila Real de Santo António

LAS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZĂÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS. 4-1.º FRENTE - LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Os espaços vazios e a falta de parques de estacionamento

O TRECHO agora desocupado do antigo Teatro Alexandre Herculano, à entrada (ou saida), de Vila Real de Santo António, oferece-nos, ao acercarmo-nos dele circulando em qualquer sentido pela Rua do Ministro Duarte Pacheco, uma sensação de amplitude, de largueza de horizontes, que logo nos faz pensar em como ficaria desafogada a importante artéria se parte do terreno agora livre viesse a ser-lhe destinada.

Não sabemos - e é sempre desagradável confessar que «não se sabe» em matéria jornalistica — se tardará muito a integração daquela zona na praça ou largo a que está destinada, como também não sabemos se a curto ou a longo prazo serão preenchidos com as construções - melhor diriamos vivendas — para eles indicadas, os espaços que marginam o belo trecho de estrada que vai até ao rádio-farol, nem sequer se está já previsto o enquadramento do aludido trecho, presentemente deslocado, em relação ao corpo central do próprio rádio-farol, ou se quanto ao farol, a futura avenida ficará tor ta para todo o sempre.

Pela sua especial localização e grande novimento, merece a rua em causa que sobre ela se fixe a atenção da nossa edilidade, quer melhorando-lhe a iluminação, o que cremos estar de há muito projectado, quer atendendo-se-lhe às possibilidades de alargamento e de embelezamento, com o que a vila só terá

O vermos o espaço agora vazio a que acima aludimos, por enquanto apenas revestido de entulho, lembrou-nos o espectáculo, prestes a renovar-se, pois repete-se de há anos, que à tarde e à noite oferecem algumas das nossas principais ruas, com centenas de automóveis a transformá-las em estranhos parques de estacionamento. Não se mostra coisa fácil conseguir local em condições de nele permanecerem sem prejuizo do trânsito ou da população, os veículos cujos donos frequentam os cafés da Rua Teófilo Braga e para o efeito não hesitariamos em lembrar como

instrução dos bombeiros, se tardasse em ser integrado no todo a que se

Também em plena Avenida da República — e isto sem falar no pesadelo dos autocarros da Rodoviária - o problema toma acuidade, pois a acumulação de veículos tira muito da perspectiva da bonita artéria. Nesta, todavia, a solução é mais fácil, pelas vastas áreas livres de que dispõe, quer no lado norte, quer a sul.

Quando começam as obras do Posto de Turismo?

Anunciada há algum tempo para muito em breve, estranhamos que não tenha começado ainda a construção do novo Posto de Turismo, junto aos serviços de fronteira e receamos que, protelada por mais tempo, não venha ela a estar pronta de forma a que o Posto seja utilizado já no próximo Verão, como se previa

Não há dúvida que o novo Posto de Turismo tem a maior importância para a Vila Pombalina e que a sua falta representa uma lacuna que não deixa de pesar no espírito de quantos estrangeiros nos visitam.

Pede acção complementar o trabalho do carro-aspirador na Rua--Passeio Teófilo Braga

O carrinho-aspirador da limpeza vem prestando excelente serviço nas ruas vila-realenses, em especial na Rua Teófilo Braga, agora normalmente limpa das cascas de frutas e papéis que antes amiúde ostentava, perante o desgosto de quantos detestavam essas manifestações de desleixo. Sucede, porém, que a própria razia

feita pelo carro nos detritos «móveis», vem dar mais realce à sujidade «imóvel» que a concorrida rua por vezes deixa transparecer e que de tempos a tempos vemos neutralizada pelas agulhetas dos serviços camarários, Dado que o movimento começa agora a ser maior e que o seu ponto de convergência é sempre a aludida rua, talvez não fosse desaconselhável uma mais assídua e regular intervenção das agulhetas sobre os respectivos mosaicos, que, limpos, tornam mais aprazivel a passeata a quem por eles circula, e a própria permanência nas esplanadas dos cafés, dando maior satisfação a quem com eles pela primeira vez contacta. Alguns mosaicos acusam também, sensivelmente, o efeito da passagem dos anos, pelo que se prevê não deixarão de em breve vir a ser substituídos.

S. P.

Ilha de Armona

ALUGA-SE meses Maio. Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alvenaria, 4 quartos, cozinha, casa jantar, 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78— Olhão — Telefone 73076.

Este jornal é impresso com tintas LORILLEUX-LEFRANC

HONRADO & CALLADO, TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex. " na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Ruada Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País